MONTEMOR | O | NOVO câmara municipal

VOLUME II.2.4

Socioeconomia

revisão

Plano Diretor Municipal

MONTEMOR | O | NOVO

PDMMN – 06/2021

03/2021 DP | 02/2020

Elementos que compõem a Revisão do Plano Diretor Municipal de Montemor-o-Novo

Volume I

1. Regulamento
2. Planta de Ordenamento
3. Planta de Condicionantes

Volume II

1. Avaliação da execução do PDM em vigor
2. **Estudos de caracterização e diagnóstico**
   - 2.1. Enquadramento regional e sistema de planeamento
   - 2.2 Sociodemografia
   - 2.3. Habitação
   - **2.4 Socioeconomia**
   - 2.5 Equipamentos de utilização coletiva
   - 2.6 Acessibilidade e transportes
   - 2.7 Biofísico
   - 2.8 História e património
   - 2.9 Infraestruturas

Volume III

1.Reserva Ecológica Municipal
2. Reserva Agrícola Nacional
3. Rede Natura 2000
4.Avaliação Ambiental Estratégica

Volume IV

1. Relatório de fundamentação das opções do plano
2. Elementos complementares
3. Bases Cartográficas
4. Ficha de dados Estatísticos

Volume V

1. Alterações Decorrentes dos Pareceres das Entidades
2. Alterações Decorrentes dos Pareceres das Entidades – 1ª Reunião Plenária
3. Alterações Decorrentes dos Pareceres das Entidades – 2ª Reunião Plenária
4. Parecer Final Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
5. Relatório de Ponderação da Discussão Pública

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA 1
2. QUADRO SOCIAL E RECURSOS HUMANOS 2
2.1. Taxas de Atividade e de Desemprego 2
2.2. População Ativa Empregada 5
2.2.1. População Empregada Segundo a Situação na Profissão 6
2.2.2. População Empregada por Setor de Atividade 7
2.2.3. População Empregada por Grupos de Profissões 12
2.3. População Ativa Desempregada 13
2.3.1. População Desempregada e Condição Perante o Emprego 15
2.3.2. População Desempregada - Situação de Referência Recente 17
2.4. Índice do Poder de Compra 20
3. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS 22
3.1. Base Económica Regional - Enquadramento com o PROT-Alentejo 22
3.2. A Estrutura Empresarial 24
3.3. Setor Primário 30
3.3.1. Agricultura 32
3.3.2. Floresta 36
3.3.3. Pecuária 38
3.3.4. Estrutura Empresarial do Setor Primário 40
3.4. Setor Secundário 42
3.5. Setor Terciário 47
3.6. Infraestruturas Económicas 51
3.7. Turismo 54
3.7.1. Nota Introdutória 54
3.7.2. Recursos Turísticos 55
3.7.3. Produtos Turísticos 56
3.7.4. Oferta de Alojamento Turístico 63
3.7.4.1. Empreendimentos Turísticos 63
3.7.4.2. Alojamento Local 67
3.7.4.3. Indicadores da Oferta de Alojamento Turístico 70
3.7.5. Procura de Alojamento Turístico 70
3.7.5.1. Número Total de Hóspedes 70
3.7.5.2. Número Total de Dormidas 73
3.7.5.3. Taxa Líquida de Ocupação por Cama 76
3.7.5.4. Estada Média 77
3.7.5.5. Taxa de Sazonalidade 79
3.7.6. Equipamentos e Infraestruturas de Apoio à Atividade Turística 80

3.7.6.1. Agentes de Animação Turística 81
3.7.6.2. Agentes de Viagens e Turismo 83
3.7.6.3. Estabelecimentos de Restauração e Similares 83
4. ASPETOS A RETER PARA O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO 86
BIBLIOGRAFIA 91

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição e situação da população residente economicamente ativa (2011) 2
Quadro 2 - Variação das taxas de atividade e desemprego (1991, 2001 e 2011) 3
Quadro 3 - População economicamente ativa, empregada, desempregada e taxas de atividade e de desemprego por freguesia (2011) 4
Quadro 4 - População ativa, empregada e taxa de atividade por sexos (2001-2011) 5
Quadro 5 - População residente empregada segundo a situação na profissão no concelho de Montemor-o-Novo (2011) 6
Quadro 6 - População residente empregada segundo a situação na profissão nas freguesias do concelho de Montemor-o-Novo (2011) 7
Quadro 7 - Evolução da população empregada por setor de atividade (1991-2011) 8
Quadro 8 - População empregada por setor de atividade nas freguesias (2011) 10
Quadro 9 - População residente empregada, segundo o setor de atividade económica e sexo, por situação na profissão (2011) 11
Quadro 10 - População empregada por grupo de profissão no concelho de Montemor-o-Novo 12
Quadro 11 - População ativa, desempregada e taxa de desemprego por sexos (2001-2011) 14
Quadro 12 - População desempregada e condição perante o emprego (2011) 15
Quadro 13 - População desempregada e condição perante o emprego no concelho de Montemor-o-Novo (2011) 15
Quadro 14 - População residente e desempregada (sentido restrito) segundo a condição de procura de emprego e sexo, taxas de desemprego (sentido restrito) (2011) 16
Quadro 15 - Desemprego registado no concelho de Montemor-o-Novo segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego 18
Quadro 16 - Desemprego registado no concelho segundo o grupo etário 18
Quadro 17 - Desemprego registado no concelho segundo os níveis de escolaridade 19
Quadro 18 - IpC, PPC e FDR por município (2013) 20
Quadro 19 - Empresas não financeiras sedeadas no concelho, na sub-região e na região, segundo a CAE-Rev.3 24
Quadro 20 - Empresas sedeadas no concelho, na sub-região e na região por atividade económica, segundo a CAE - Rev. 3 (2013) 24
Quadro 21 - Indicadores gerais do tecido empresarial (2013) 26
Quadro 22 - Valor acrescentado bruto das empresas não financeiras no concelho de Montemor-o-Novo: total e por setor de atividade económica, segundo o CAE 27
Quadro 23 - Volume de negócios das empresas sedeadas no concelho total e por setor de atividade económica, segundo a CAE - Rev. 3 (2013) 28

Quadro 24 - Empresas não financeiras: total e por escalão de pessoal ao serviço (2009 e 2013) (CAE - REV.3)..... 29
Quadro 25 - Evolução das explorações e da superfície agrícola (1999-2009) 32
Quadro 26 - Explorações e superfície agrícola utilizada (2009) 32
Quadro 27 - Explorações e superfície agrícola utilizada (SAU) nas freguesias do concelho de Montemor-o-Novo (1999-2009) 33
Quadro 28 - Evolução do número de explorações agrícolas com superfície irrigável 33
Quadro 29 - Explorações e superfície agrícola utilizada no concelho de Montemor-o-Novo 34
Quadro 30 - Distribuição da Superfície Agrícola Útil das culturas permanentes (%) 34
Quadro 31 - Evolução da produção de vinho no concelho e respetivo peso na região do Alentejo 35
Quadro 32 - Evolução das explorações agrícolas com culturas temporárias no concelho de Montemor-o-Novo 36
Quadro 33 - Classes de Ocupação do solo na área do concelho de Montemor-o-Novo 37
Quadro 34 - Ocupação florestal por espécie dominante 37
Quadro 35 - Efetivos animais da exploração agrícola e explorações agrícolas com efetivo animal no concelho de Montemor-o-Novo 38
Quadro 36 - Valor acrescentado bruto das empresas do setor primário 40
Quadro 37 - Volume de negócios das empresas do setor primário sedeadas no concelho, segundo a CAE - Rev. 3 – (2010-2013) 41
Quadro 38 - Empresas do setor primário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev. 3 – (2010-2013) 41
Quadro 39 - Pessoal ao serviço nas empresas do setor primário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev.3 (2010-20013)..... 42
Quadro 40 - Empresas do setor secundário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev. 3 (2010-2013)..... 42
Quadro 41 - Empresas da indústria transformadora sedeadas no concelho, na sub-região e na região, segundo a CAE - Rev. 3 (2013) 43
Quadro 42 - Pessoal ao serviço nas empresas do setor secundário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev.3 (2010-2013) 44
Quadro 43 - Pessoal ao serviço nas empresas da indústria transformadora sedeadas no concelho (2008-2013)..... 45
Quadro 44 - Volume de negócios das empresas do setor secundário sedeadas no concelho, segundo a CAE - Rev. 3 – (2010-2013) 46
Quadro 45 - Empresas do setor terciário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE – Rev. 3 (2010-2013) 47
Quadro 46 - Pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev.3 (2010-2013)..... 48
Quadro 47 - Pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev.3 (valores absolutos e relativos) (2013) 49
Quadro 48 - Volume de negócios das empresas do setor terciário sedeadas no concelho, segundo a CAE – Rev. 3 (2010-2013) 50
Quadro 49 - Distribuição dos lotes da Zona Industrial da Adua, segundo o regime de propriedade 51

Quadro 50 - Distribuição dos lotes da zona industrial da Adua, por ramos de atividade 52
Quadro 51 - Percursos de BTT/ Pedestres existentes no concelho de Montemor-o-Novo 58
Quadro 52 - Empreendimentos turisticos existentes – contexto sub-regional e regional 63
Quadro 53 - Categoria dos empreendimentos turísticos e qualidade da oferta 64
Quadro 54 - Empreendimentos turísticos existentes no concelho de Montemor-o-Novo 64
Quadro 55- Projetos de empreendimentos turísticos com parecer favorável do Turismo de Portugal 66
Quadro 56 - Estabelecimentos de alojamento local existentes no concelho de Montemor-o-Novo 67
Quadro 57 - Indicadores da oferta de alojamento turístico no concelho de Montemor-o-Novo 70
Quadro 58 - Evolução do número de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico, por Município (2013-2018) .. 71
Quadro 59 - Evolução do número de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico no concelho de Montemor-o-Novo, por tipologia de alojamento (2013-2018) 72
Quadro 60 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico por Município, segundo o País de residência habitual (2018) 72
Quadro 61 - Proporção de hóspedes de países estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico, por Município (2018) 73
Quadro 62 - Evolução do número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por Município (2013-2018) ... 74
Quadro 63 - Evolução do número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico no concelho de Montemor-o-Novo, por tipologia de alojamento (2013-2018) 75
Quadro 64 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por Município, segundo o País de residência habitual (2018) 75
Quadro 65 - Evolução da taxa líquida de ocupação por cama, por Município (2013-2018) (%) 76
Quadro 66 - Evolução da taxa líquida de ocupação por cama no concelho de Montemor-o-Novo, por tipologia de alojamento (2013-2018) 77
Quadro 67 - Evolução da estada média (número de noites), por Município (2013-2018) 77
Quadro 68 - Evolução da estada média (número de noites) no concelho de Montemor-o-Novo, por tipologia de alojamento (2013-2018) 78
Quadro 69 - Evolução da taxa de sazonalidade, por Município (2013-2018) 79
Quadro 70 - Agentes de animação turística no concelho de Montemor-o-Novo 81
Quadro 71 - Agentes de viagem e turismo no concelho de Montemor-o-Novo 83
Quadro 72 - Estabelecimentos de restauração e similares por freguesia 83

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Taxas de atividades e desemprego (2011) 2
Figura 2 - Variação das taxas de atividade e desemprego (1991, 2001 e 2011) 3
Figura 3 - Variação da taxa de atividade por sexos (2001-2011) 5
Figura 4 - População residente empregada segundo a situação na profissão no concelho de Montemor-o-Novo (2011) 6
Figura 5 - População empregada por setor de atividade 8

Figura 6 - Evolução da População empregada por setor de atividade (1991 a 2011) no Concelho, Alentejo Central e Alentejo 8
Figura 7 - população empregada por setor de atividade, por freguesia (2011) 10
Figura 8 - População empregada por grupos de profissões (2011) 13
Figura 9 - Variação da taxa de desemprego por sexos (2001-2011) 14
Figura 10 - Distribuição da população desempregada, por freguesia e sexo (2011) 16
Figura 11 - Distribuição da população desempregada segundo a condição de procura de emprego por freguesia (2011) (%) 17
Figura 12 - Desemprego registado no concelho de Montemor-o-Novo segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego (fevereiro 2016) 18
Figura 13 - Desemprego registado no concelho segundo o grupo etário (fevereiro 2016) 19
Figura 14 - Desemprego registado no concelho segundo os níveis de escolaridade (fevereiro 2016) 20
Figura 15 - Sistema da base económica regional 23
Figura 16 - Empresas sedeadas no concelho, por setores de atividade económica (2013) 25
Figura 17 - Subsistema das atividades agroflorestais 31
Figura 18 - Rede de percursos pedestres e de BTT existentes no concelho de Montemor-o-Novo 60
Figura 19 - Distribuição geográfica dos empreendimentos turísticos existentes no concelho de Montemor-o-Novo 65
Figura 20 - Distribuição geográfica dos projetos de empreendimentos turísticos com parecer favorável do Turismo de Portugal no concelho de Montemor-o-Novo 66
Figura 21 – Distribuição geográfica dos estabelecimentos de alojamento local existentes no concelho de Montemor-o-Novo 69

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Vista parcial da Zona Industrial da Adua 52
Fotografia 2 - Mercado Municipal de Montemor-o-Novo 53
Fotografia 3 - Parque de Exposições Municipal 53
Fotografia 4 - Anta-Capela de Nossa Senhora do Livramento 56
Fotografia 5 - Núcleo de Interpretação Ambiental dos Sítios da Cabrela e Monfurado 58
Fotografia 6 - Moinho do Rio Almansor 61

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Os indicadores socioeconómicos que suportam a caracterização da realidade do concelho de Montemor-o-Novo têm vindo a sofrer alterações num passado recente, defendendo-se que as mesmas devem ser devidamente ponderadas na revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), não apenas no âmbito dos estudos de caracterização e diagnóstico que sustentam a situação de referência delineada, mas também, e em particular, no momento de definição de regras de ocupação e utilização dos solos, bem como do estabelecimento de estratégias e políticas de crescimento e desenvolvimento económico, nomeadamente ao longo do período perspetivado para a vigência do plano.

O presente documento procurará assim formalizar o **diagnóstico socioeconómico do concelho**, por forma a perspetivar um novo modelo de crescimento e desenvolvimento que melhor se adapte à realidade atual e que possa ser enquadrado com as expetativas futuras.

As análises que seguidamente se apresentam foram desenvolvidas com base em diversos indicadores resultantes da informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, Base de Dados de Portugal Contemporâneo (PORDATA), Instituto de Emprego e Formação Profissional, Turismo de Portugal, IP e outras entidades.

2. QUADRO SOCIAL E RECURSOS HUMANOS

2.1. TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO

Tendo em presença os dados estatísticos referentes aos Censos de 2011, pode-se concluir que dos 17437 residentes no concelho de Montemor-o-Novo, **7884 possuíam atividade económica** neste ano censitário, refletindo uma **taxa de atividade** da ordem dos **45,21 %**.

O valor então registado assumia uma **expressão ligeiramente inferior** ao da sub-região do **Alentejo Central (45,90%)**, sendo praticamente idêntico ao registo da região do **Alentejo (45,25%)**.

Quadro 1 - Distribuição e situação da população residente economicamente ativa (2011)

Unidade territorial		População com atividade económica			Taxa de atividade (%)	Taxa de desemprego (%)
		Total	Empregada	Desempregada		
Alentejo	N.º	342654	298691	43963	45,25	12,83
	%	100,00	87,17	12,83		
Alentejo Central	N.º	76567	67996	8571	45,90	11,19
	%	100,00	88,81	11,19		
Montemor-o-Novo	N.º	7884	7231	653	45,21	8,28
	%	100,00	91,72	8,28		

Fonte: INE, Censos 2011

De acordo com os dados disponibilizados, o total de residentes empregados correspondia a 41,47% do total de residentes, correspondendo a 91,72% da população economicamente ativa.

Analisando a taxa de desemprego, conclui-se que o **concelho de Montemor-o-Novo** apresentava, em 2011, uma **taxa de desemprego da ordem dos 8,28%**, assumindo este registo uma **expressão inferior** ao observado ao nível da **sub-região do Alentejo Central e da região do Alentejo**, que foi de **11,19% e 12,83%**, respetivamente.

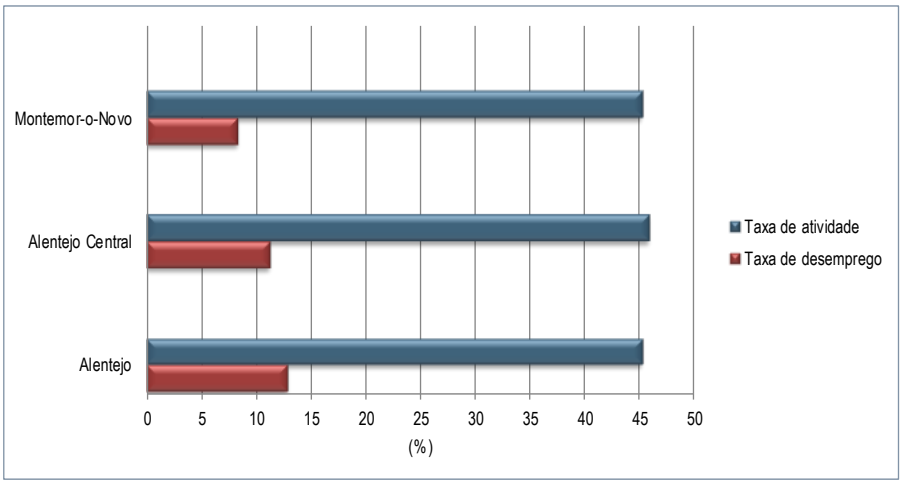

Figura 1 - Taxas de atividades e desemprego (2011)

Fonte: INE, Censos 2011

A análise desenvolvida com base nas dinâmicas observadas ao longo do período compreendido entre os dois últimos anos censitários permite constatar que a **taxa de atividade no concelho registou uma evolução positiva**, tendo assumido no ano censitário de 2011 um registo da ordem dos 45,21%, alcançado assim valores da mesma ordem de grandeza dos então observados na sub-região e região.

Quadro 2 - Variação das taxas de atividade e desemprego (1991, 2001 e 2011)

Unidade territorial	Taxa de atividade (%)			Taxa de desemprego (%)		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Alentejo	42,00	45,40	45,25	9,20	8,40	12,83
Alentejo Central	43,80	46,50	45,90	9,20	6,20	11,19
Montemor-o-Novo	41,90	44,50	45,21	8,60	6,30	8,28

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

O crescimento da taxa de atividade foi no entanto mais notório entre 1991 e 2001, tendo passado de um registo da ordem dos 41,90%, em 1991, para um valor de 44,50% no ano censitário seguinte. A **evolução positiva da taxa de atividade** observada no concelho foi comum às restantes unidades territoriais em análise, tendo assumido particular destaque a taxa de atividade ocorrida na sub-região do Alentejo Central, que apresentou em 2001 um registo da ordem dos 46,5 %, superior ao então verificado no concelho e na região do Alentejo, que apresentou neste ano censitário uma taxa de atividade da ordem dos 45,40%.

A dinâmica evolutiva positiva ocorrida não viria no entanto a observar continuidade no período intercensitário seguinte em todas as unidades territoriais em análise, constatando-se que apenas o concelho de **Montemor-o-Novo assistiu a um crescimento da sua taxa de atividade entre 2001e 2011**.

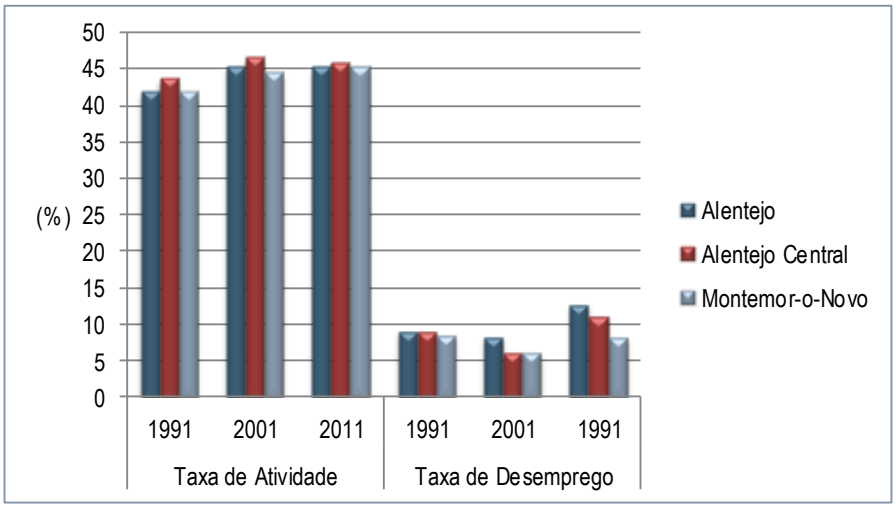

Figura 2 - Variação das taxas de atividade e desemprego (1991, 2001 e 2011)

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Relativamente à **taxa de desemprego**, verifica-se que os valores registados no concelho apresentam um comportamento diferenciado do observado nas restantes unidades territoriais em análise, constatando-se um **ligeiro decréscimo**

relativamente ao ano censitário de 1991, um comportamento contrário ao aumento observado na sub-região do Alentejo Central e na região do Alentejo.

Torna-se no entanto possível identificar a **ocorrência de duas dinâmicas claramente distintas: entre 1991 e 2001 assiste-se a uma diminuição efetiva da taxa de desemprego em todas as unidades territoriais em análise, enquanto no período intercensitário seguinte, entre 2001 e 2011, se verificou um aumento acentuado da taxa de desemprego**. Este crescimento traduziu-se no ano censitário de 2011 numa taxa de desemprego de 12,83% para a região do Alentejo e de 11,19% para a sub-região do Alentejo Central, registos com uma expressão claramente superior às das taxas de desemprego de 8,40% e 6,20% que haviam sido verificadas 2001.

Não obstante se ter verificado um aumento da taxa de desemprego no concelho ao longo deste período (de 6,3% em 2001 para 8,28% em 2011), o seu valor é claramente inferior aos registos das taxas de desemprego da região (12,83%) e da sub-região (11,19%).

Em resultado da análise desenvolvida, e tendo como referência o período compreendido **entre 1991 e 2011**, torna-se possível concluir que **Montemor-o-Novo foi a única unidade territorial onde ocorreu uma diminuição efetiva da taxa de desemprego**.

Analisando a informação relativa aos diferentes indicadores constantes do quadro apresentado, constata-se que a **União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila Nossa Senhora do Bispo e Silveiras concentra cerca de 66% do total de residentes no concelho**, o que influencia de forma direta a expressão assumida pelos diversos indicadores em análise. Verifica-se de facto que **cerca de 69% da população economicamente ativa e da população empregada**, bem, como **77% da população desempregada do concelho reside nesta freguesia**.

Quadro 3 - População economicamente ativa, empregada, desempregada e taxas de atividade e de desemprego por freguesia (2011)

Unidade territorial	População residente	População economicamente ativa	População empregada	População desempregada	Taxa de atividade (%)	Taxa de desemprego (%)
Cabrela	649	253	237	16	38,98	6,32
Ciborro	714	313	292	21	43,84	6,71
UF de Cortiçadas de Lavre e Lavre	1561	640	605	35	41,00	5,47
Foros de Vale de Figueira	1070	459	425	34	42,90	7,41
UF N. S. da Vila, N. S. do Bispo e Silveiras	11568	5473	4970	503	47,31	9,19
São Cristóvão	540	214	198	16	39,63	7,48
Santiago do Escoural	1335	532	504	28	39,85	5,26
Concelho	**17437**	**7884**	**7231**	**653**	**45,21**	**8,28**

Fonte: INE, Censos 2011 (adaptado)

A forte expressão demográfica assume justificação no facto de ser nesta freguesia que se localiza a cidade de Montemor-o-Novo, onde se concentra grande parte da população e das atividades económicas do concelho, com reflexos ao nível das taxas de atividade (47,31%) e taxa de desemprego (9,19%), registos estes que assumem uma expressão claramente superior ao observado nas restantes freguesias e também ao valor médio do concelho.

Importa no presente contexto de análise assumir uma referência ao facto que **São Cristóvão é a freguesia que apresenta a menor taxa de atividade (39,63%)** e **Santiago do Escoural é freguesia de que possui a menor taxa de desemprego**

(5,26%), ambas com registos claramente inferiores aos registos médios que se verificam no concelho ao nível destes indicadores, que assumiram, em 2011, um valor de 45,21% e 8,28%, respetivamente.

2.2. POPULAÇÃO ATIVA EMPREGADA

A **população ativa no concelho** de Montemor-o-Novo é de **7884 indivíduos**, dos quais **53,7% são Homens e 46,3% são mulheres**, esta população corresponde a apenas 2,3% do total da população ativa da região Alentejo e a 10,3% da sub-região Alentejo Central.

Analisando os dados presentes no quadro seguinte relativos à evolução da população constata-se que **entre 2001 e 2011** se registou uma **diminuição da população residente, da população ativa, e da população empregada**, seguindo o padrão observado na subregião e região.

Quadro 4 - População ativa, empregada e taxa de atividade por sexos (2001-2011)

Unidade territorial	População residente		População ativa total		População empregada		Taxa de atividade (%)					
							2001			2011		
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	HM	H	M	HM	H	M
Alentejo	776585	757302	352949	342654	323167	298691	45,40	52,40	38,80	45,25	49,52	41,24
Alentejo Central	173654	166726	80752	76567	75723	67996	46,50	53,00	40,40	45,90	49,83	42,25
Montemor-o-Novo	18578	17437	8275	7884	7751	7231	44,50	52,30	37,00	45,21	49,99	40,71

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A **população ativa no concelho diminuiu 4,7%,** verificando-se que a **população empregada teve um decréscimo mais acentuado, cerca de 6,7%**, facto que contribuiu para o aumento da taxa de desemprego.

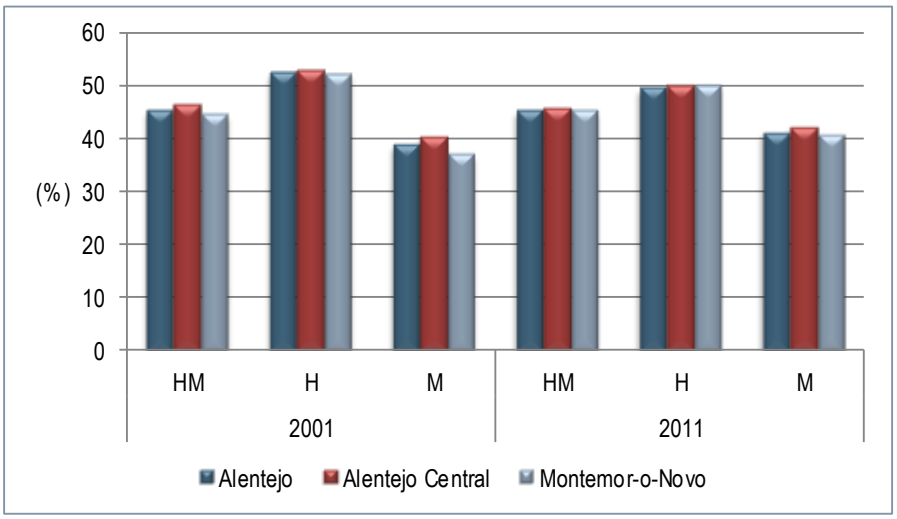

Figura 3 - Variação da taxa de atividade por sexos (2001-2011)

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A análise do indicador taxa de atividade permite observar que a dinâmica concelhia aponta para **um aumento, ainda que ligeiro, da taxa de atividade global**, situação que contraria a tendência da sub-região do Alentejo Central e da região do Alentejo, onde se verificou um decréscimo da taxa de atividade no mesmo período.

As dinâmicas ocorridas em torno da taxa de atividade assumem comportamentos distintos em função do sexo, verificando-se uma **diminuição do valor associado à taxa de atividade da população masculina residente no concelho entre 2001 e 2011 e um aumento no mesmo período da taxa de atividade da população feminina**, registando um valor de 40,71% em 2011. De referir que esta tendência foi similar na sub-região Alentejo Central e região Alentejo, sendo no entanto de destacar que o aumento da taxa de atividade da população feminina foi muito superior no concelho.

2.2.1. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO A SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

A análise da população residente empregada no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a situação na profissão, e tendo como elementos de referência os dados estatísticos referentes aos Censos de 2011, permite constatar que **cerca de 80,7% da população empregada trabalha por conta de outrem** (5836 indivíduos).

Quadro 5 - População residente empregada segundo a situação na profissão no concelho de Montemor-o-Novo (2011)

Situação na profissão	2011	
	Total	%
Empregador	746	10,32
Trabalhador por conta própria	540	7,47
Trabalhador familiar não remunerado	40	0,55
Trabalhador por conta de outrem	5836	80,71
Membro ativo cooperativo	5	0,07
Outra situação	64	0,89
Total	**7231**	**100**

Fonte: INE, Censos 2011

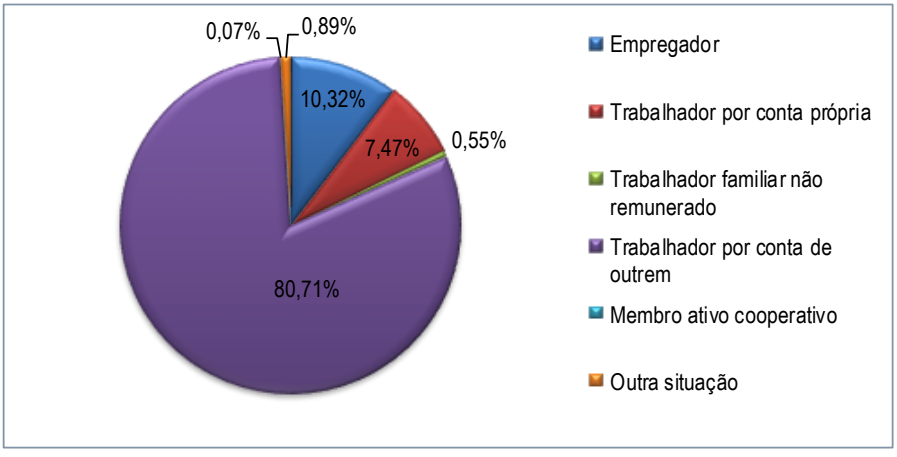

Figura 4 - População residente empregada segundo a situação na profissão no concelho de Montemor-o-Novo (2011)

Fonte: INE, Censos 2011

A população que se encontra perante outras situações na profissão assume uma expressão residual, que corresponde apenas a um registo total de 109 trabalhadores, ou seja, cerca de 1,5 % do total da população empregada, no ano censitário em análise.

Relativamente à distribuição da população residente empregada nas freguesias, segundo a situação na profissão, verifica-se que esta é similar à verificada para o concelho, constatando-se que a **população empregada por conta de outrem representa, em todas as freguesias, um registo próximo dos 80 pontos percentuais**.

Quadro 6 - População residente empregada segundo a situação na profissão nas freguesias do concelho de Montemor-o-Novo (2011)

Situação na profissão	Cabrela		Ciborro		UF Cortiçadas de Lavre e Lavre		Foros de Vale de Figueira		UF N.S. Vila, N.S. do Bispo e Silveiras		São Cristóvão		Santiago do Escoural	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Empregador	26	10,97	35	11,99	69	11,40	45	10,59	501	10,08	20	10,10	50	9,92
Trabalhador por conta própria	18	7,59	24	8,22	36	5,95	32	7,53	359	7,22	28	14,14	43	8,53
Trabalhador familiar não remunerado	0	0,00	0	0,00	4	0,66	5	1,18	28	0,56	0	0,00	3	0,60
Trabalhador por conta de outrem	190	80,17	231	79,11	493	81,49	339	79,76	4030	81,09	149	75,25	404	80,16
Membro de uma cooperativa de produção	0	0,00	2	0,68	0	0,00	0	0,00	3	0,06	0	0,00	0	0,00
Outra situação	3	1,27	0	0,00	3	0,50	4	0,94	49	0,99	1	0,51	4	0,79
Total	**237**	**100**	**292**	**100**	**605**	**100**	**425**	**100**	**4970**	**100**	**198**	**100**	**504**	**100**

Fonte: INE, Censos 2011 (adaptado)

Quer no concelho quer nas freguesias é de destacar a população empregada que assume um estatuto de empregador, que representa, na generalidade das freguesias do concelho, uma expressão da ordem dos 10 pontos percentuais. Relativamente aos trabalhadores por conta própria, destaca-se a freguesia de São Cristóvão, onde os trabalhadores por conta própria representam 14,14% do total da população empregada na freguesia, registo claramente superior ao verificado nas restantes freguesias.

A população empregada que se encontra perante outras situações na profissão assume uma expressão residual.

2.2.2. POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE

De acordo com os dados dos últimos censos, em 2011, **14% da população empregada no concelho de Montemor-o-Novo estava afeta ao setor primário, 20% ao setor secundário e 66% associada a atividades pertencentes ao setor terciário**.

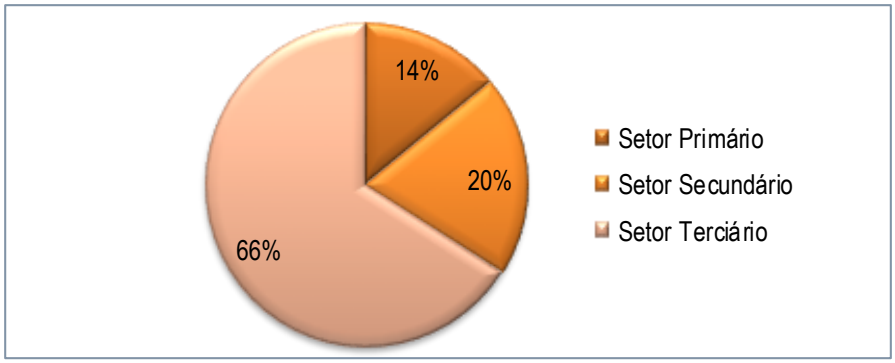

Figura 5 - População empregada por setor de atividade
Fonte: INE, Censos 2011

Da análise do quadro e gráfico seguinte, verifica-se que a **população empregada ao nível do setor primário no concelho diminuiu de forma acentuada**, refletindo assim a crescente perda de importância deste setor em termos de emprego gerado, o que se traduziu numa **variação negativa de 56,5% relativamente a 1991**. Situação idêntica se verifica para o Alentejo Central (-56,7%) e com uma expressão menos acentuada no Alentejo (-39,7%).

Quadro 7 - Evolução da população empregada por setor de atividade (1991-2011)

Unidade territorial	Setor Primário			Setor Secundário			Setor Terciário		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Alentejo	46574	38700	28062	51988	90294	65576	101922	194173	205053
Alentejo Central	14910	9104	6451	19249	21128	14441	34729	45491	47104
Montemor-o-Novo	2323	1321	1010	1575	1949	1481	3243	4481	4740

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011 (www.ine.pt)

Embora a tendência indicie uma diminuição da população empregada no setor primário em todas as unidades territoriais em análise, o que se deverá sobretudo a uma forte terciarização do emprego, o concelho de **Montemor-o-Novo continua a ser a unidade territorial que apresenta, uma maior proporção de empregados ligado a atividade do setor primário**.

A população empregada no Setor Primário no concelho corresponde a cerca de 14% em 2011 (1010 trabalhadores), sendo percentualmente superior à registada na sub-região Alentejo Central (9,49%) e região Alentejo (9,39%)

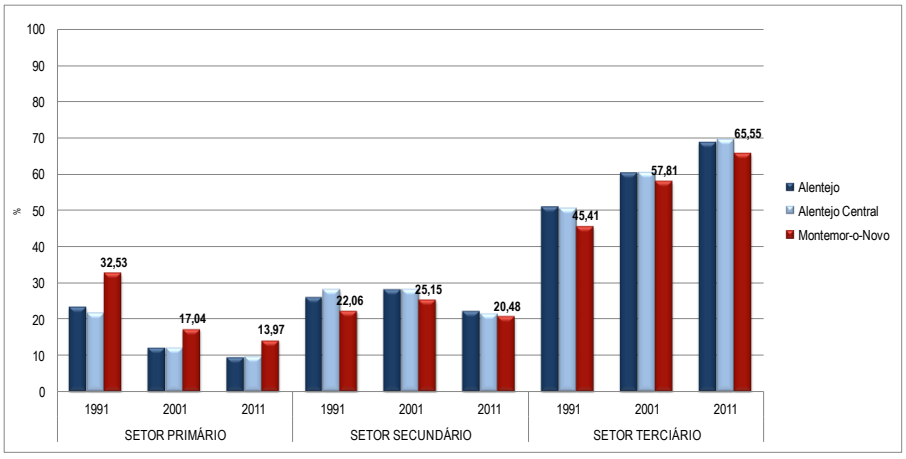

Figura 6 - Evolução da População empregada por setor de atividade (1991 a 2011) no Concelho, Alentejo Central e Alentejo
Fonte: INE, Censos 1991, 2001, 2011

A leitura e análise da informação relativa aos anos censitários considerados permite constatar que as dinâmicas apontam igualmente para uma **diminuição da população residente empregada em atividades associadas ao setor secundário**.

No período **entre 1991 e 2001**, verificou-se um **aumento da população empregada em atividades associadas ao setor secundário**, aumento que foi comum a todas as unidades territoriais em análise. O crescimento observado viria a resultar ao nível do concelho, no ano censitário de 2001, numa **população empregada no setor secundário de 1949 residentes, correspondendo a 25,15% do total da população empregada**.

Entre 2001 e 2011 registou-se uma significativa perda da população empregada no setor secundário em todas as unidades territoriais em análise, traduzindo-se no concelho numa **diminuição de 468 pessoas**, correspondendo a uma **variação negativa da população empregada neste setor em cerca de 24%** relativamente a 2001.

Apesar do crescimento inicialmente verificado, a população do concelho empregada neste setor, apresentava em 2011 um efetivo inferior (20,48% do total de empregados) ao que havia sido registado no ano censitário de 1991 (22,06% do total da população empregada no concelho).

A **tendência de diminuição da população empregada no setor secundário** é comum à sub-região e à região, verificando-se no entanto que o concelho de **Montemor-o-Novo é a unidade territorial que apresenta, em termos relativos, o mais baixo registo de população empregada neste setor (20,48%).**

Relativamente à **população empregada no setor terciário verifica-se um aumento significativo** não só no concelho, mas também na sub-região e região, refletindo de forma inequívoca a terciarização da base económica da região em que o concelho se enquadra.

O aumento da população empregada no setor terciário, embora assuma uma forma continuada ao longo do período em análise, **observou particular notoriedade entre 1991 e 2001**, verificando-se em todas as unidades territoriais um significativo aumento dos valores, com particular destaque para a região do Alentejo, com um registo de crescimento da ordem dos 90,5%. Este registo foi claramente superior ao verificado na sub-região do Alentejo Central e no concelho de Montemor-o-Novo, onde a população empregada no setor terciário viria a observar um crescimento de, respetivamente, 30,99% e 38,17%.

De acordo com os Censos de 2011, **65,5% da população empregada no concelho de Montemor-o-Novo (4740 pessoas) exerce a sua profissão em atividades ligadas ao setor terciário**. Este registo tem uma expressão ligeiramente inferior à que se observa na sub-região do Alentejo Central e na região do Alentejo, onde a população empregada neste setor representava, respetivamente, 68,65% e 69,27% do total da população empregada.

Em suma, pode concluir-se que **entre 1991 e 2011 se verificou um decréscimo do setor primário e secundário e um aumento do setor terciário** na estrutura da população empregada do concelho de Montemor-o-Novo e que esta dinâmica é idêntica à verificada no Alentejo Central e região Alentejo.

Analisando a distribuição da população empregada por setor de atividade nas diversas freguesias do concelho e tendo como referência os dados estatísticos dos Censos 2011, verifica-se que **68,7% população empregada do concelho de Montemor-o-Novo reside na União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras**, freguesia com maior expressão territorial do concelho, onde se situa a cidade e se concentram as principais atividades geradoras de emprego (industria, comércio e serviços).

Quadro 8 - População empregada por setor de atividade nas freguesias (2011)

Freguesias	Total		Setor primário		Setor secundário		Setor terciário	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Cabrela	237	3,27	69	29,11	43	18,14	125	52,74
Ciborro	292	4,04	50	17,12	111	38,01	131	44,86
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	605	8,37	116	19,17	166	27,44	323	53,39
Foros de Vale de Figueira	425	5,88	74	17,41	114	26,82	237	55,76
UF N.S. da Vila, N.S. do Bispo e Silveiras	4970	68,73	535	10,76	921	18,53	3514	70,70
São Cristóvão	198	2,74	72	36,36	23	11,62	103	52,02
Santiago do Escoural	504	6,97	94	18,65	103	20,44	307	60,91
Concelho	**7231**	**100,00**	**1010**	**13,97**	**1481**	**20,48**	**4740**	**65,55**

Fonte: INE, Censos 2011

A população residente nesta freguesia que exerce a sua profissão em atividades ligadas ao setor terciário representa um efetivo de 3514 empregados, que corresponde a 70,7% do total da população empregada da freguesia. Esta importância surge ainda reforçada quando se atende ao facto que esta população representa cerca de 74,1% do total da população do concelho que exerce a sua atividade ao nível do setor terciário e 48,6% do total da população empregada em todo o concelho.

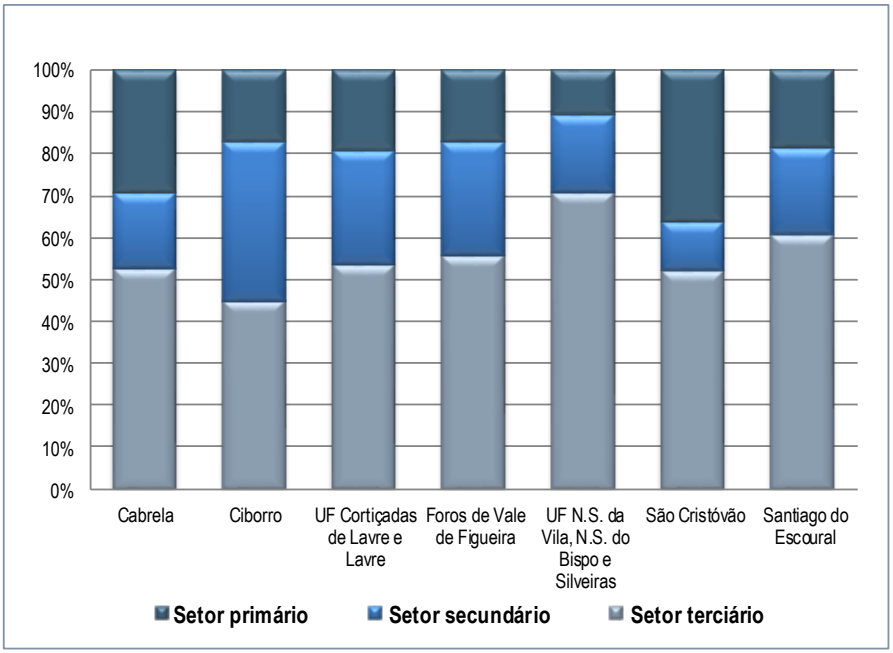

Figura 7 - população empregada por setor de atividade, por freguesia (2011)

Fonte: INE, Censos 2011

A forte expressão observada pela população empregada ao nível do setor terciário, sendo comum a todas as freguesias do concelho, assume particular expressão na freguesia de **Santiago do Escoural**, onde se verifica que a **população residente empregada em atividades do setor terciário representa cerca de 60,9% do total da população empregada na freguesia**. Em oposição, constata-se que **é na freguesia do Ciborro que o setor terciário assume uma menor expressão em termos de população empregada (44,9%)**, continuando, no entanto, a ser o principal setor empregador na freguesia.

Relativamente ao **setor primário**, constata-se que **é nas freguesias de São Cristóvão e Cabrela que este setor é mais representativo**, verificando-se, respetivamente, que 36,4% e 29,1% da população empregada destas freguesias exercem a sua profissão neste setor de atividade.

Embora corresponda apenas 10,8% da população empregada da União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras, as atividades ligadas a este setor empregam 535 pessoas, o que corresponde a 53% do total do setor primário.

A análise da população que exerce a sua profissão em atividades do setor secundário permite, uma vez mais, observar a importância da União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras enquanto freguesia geradora de emprego, e, em particular, do emprego gerado ao nível deste setor de atividade.

De facto, e tendo presente que o total da população empregada neste setor se refere a um efetivo de 1481 empregados, torna-se de imediato possível constatar que **a freguesia onde se insere a sede de concelho é onde se encontra presente um maior número de empregos no setor secundário**, abrangendo um efetivo de 921 empregados, o que representa **cerca de 62,2% do total da população empregada neste setor**.

A **forte representatividade, na freguesia, de população empregada no setor secundário** dever-se-á sobretudo a dois fatores: um primeiro fator, de ordem demográfica, que resulta diretamente desta freguesia **concentrar 66% dos residentes do concelho** e, apresentar consequentemente um maior efetivo populacional economicamente ativo (69% da população ativa do concelho); e um segundo fator que está relacionado com o facto da única zona industrial do concelho (**Zona Industrial da Adua**) se localizar na freguesia.

As freguesias de **Ciborro, União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre e Foros de Vale de Figueira**, são as freguesias que em termos percentuais registam os **valores mais elevados para a população empregada no setor secundário**, 38,01%, 27,44% e 26,82%, respetivamente, do total da população empregada nestas freguesias.

Quadro 9 - População residente empregada, segundo o setor de atividade económica e sexo, por situação na profissão (2011)

Unidade territorial	Total		Primário		Secundário		Terciário					
							Total		Serviços			
									de natureza social		relac.c/ ativ. económica	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Cabrela	237	134	69	47	43	35	125	52	67	17	58	35
Ciborro	292	172	50	35	111	88	131	49	66	14	65	35
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	605	356	116	92	166	114	323	150	123	31	200	119
Foros de Vale de Figueira	425	234	74	52	114	88	237	94	114	31	123	63
UF N.S. da Vila, N.S. do Bispo e Silveiras	4970	2606	535	359	921	728	3514	1519	1680	534	1834	985
São Cristóvão	198	123	72	62	23	19	103	42	47	12	56	30
Santiago do Escoural	504	293	94	70	103	86	307	137	116	24	191	113
Concelho	**7231**	**3918**	**1010**	**717**	**1481**	**1158**	**4740**	**2043**	**2213**	**663**	**2527**	**1380**

Fonte: INE, Censos 2011 (adaptado)

Estas freguesias empregam no seu conjunto, uma população de 391 pessoas, correspondendo a cerca de 26,4% do total da população empregada no concelho que exerce a sua profissão em atividades diretamente ligadas a este setor.

Em resumo, é evidente a **terciarização da base económica do concelho, com 65,5% da população empregada a trabalhar nas atividades ligadas ao setor terciário**, constatando-se que 49% da população empregada do concelho tem a sua atividade associada a este setor e trabalha na **União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras**, onde se localiza a sede de concelho.

Sistematizando a informação relativa à população residente empregada nas diversas freguesias do concelho por setor de atividade económica e sexo, constata-se que **a população empregada no concelho é constituída por 54% de Homens e 46% de Mulheres**, verificando-se a prevalência da população masculina em todos os setores de atividade e em todas as unidades territoriais, excetuando em serviços de natureza social no setor terciário em que se verifica a predominância de Mulheres.

2.2.3. POPULAÇÃO EMPREGADA POR GRUPOS DE PROFISSÕES

Entre 2001 e 2011 a população residente empregada no concelho registou um decréscimo de 6,7%, o que se traduz em termos absolutos em menos 520 empregos.

Quadro 10 - População empregada por grupo de profissão no concelho de Montemor-o-Novo

Grupos de profissões	2001		2011	
	Total	%	Total	%
0 - Profissões das Forças Armadas	35	0,45	55	0,76
1 - Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	445	5,74	434	6,00
2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	436	5,63	761	10,52
3 - Técnicos e profissões de nível intermédio	515	6,64	637	8,81
4 - Pessoal administrativo	681	8,79	524	7,25
5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	1136	14,66	1508	20,85
6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	669	8,63	508	7,03
7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1362	8,63	894	12,36
8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	716	9,24	564	7,80
9 - Trabalhadores não qualificados	1756	22,66	1346	18,61
Total	**7751**	**100,00**	**7231**	**100,00**

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Relativamente aos grupos de profissões, tendo por base a Classificação Nacional das Profissões, verificou-se uma diminuição da população empregada, em termos percentuais, nos grupos referentes a "Pessoal administrativo" (de 8,79% para 7,25%), "Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta" (de 8,63% para 7,03%), "Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem" (de 9,24% para 7,8%) e nos "Trabalhadores não qualificados" (de 22,66% para 18,61%), resultando no seu conjunto em menos 1348 pessoas empregadas.

Regista-se ainda uma perda em termos absolutos do número de "trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices" embora em termos percentuais se tenha registado um aumento da sua representatividade visto que o total da população empregada em 2011 é inferior ao registado em 2001, facto que estará provavelmente relacionado com o início da crise do setor da construção.

Esta perda foi no entanto atenuada pelo aumento da população empregada nos grupos de profissões relativos a "Especialistas das atividades intelectuais e científicas" (de 5,63% para10,52%), "Técnicos e profissões de nível intermédio" (de 6,64% para 8,81%) e "Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" (de 14,66% para 20,85%), empregando no seu conjunto mais 819 pessoas relativamente a 2001.

O aumento de população empregada em grupos de profissões com atividades que estarão associadas a um nível de qualificação profissional médio e superior poderá constituir um **indício da qualificação da oferta de emprego no território concelhio e também do próprio nível de qualificação da população ativa empregada** que reside no concelho.

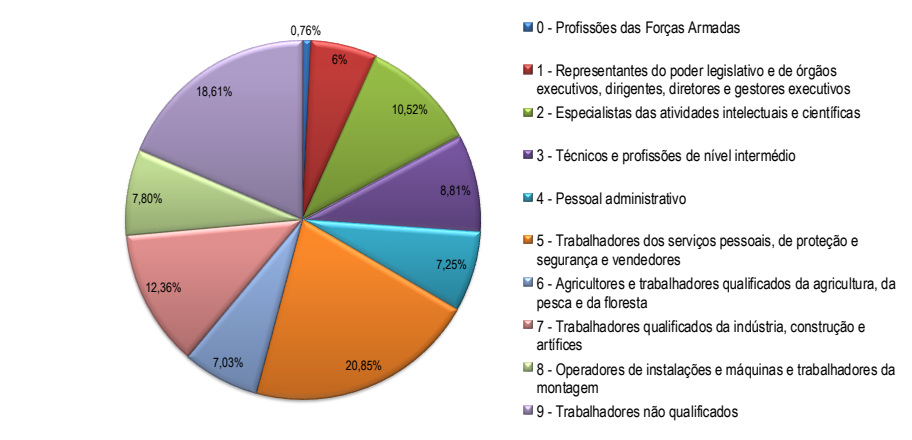

Figura 8 - População empregada por grupos de profissões (2011)
Fonte: INE, Censos 2011

No ano de 2011, constata-se que os "Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores", os "trabalhadores não qualificados" e os "trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices" continuam a ser os principais grupos de profissões na estrutura do emprego do concelho, correspondendo a 20,85%, 18,61% e 12,36% da população empregada no concelho.

Importa ainda destacar os "especialistas das atividades intelectuais e científicas" e "técnicos e profissões de nível intermédio", que incluem profissões com um nível de qualificação profissional mais elevado, e que em conjunto representam cerca de 19,33% do total da população empregada no concelho, registo claramente superior ao que havia sido observado no ano censitário anterior, no qual os empregados associados a estes dois grupos de profissões representavam apenas 12,27%.

2.3. POPULAÇÃO ATIVA DESEMPREGADA

A análise da evolução da população desempregada e da taxa de desemprego por sexos, tendo por base a informação estatística referente aos Censos de 2001 e de 2011 permite constatar que apesar de se observar uma diminuição da população ativa no concelho de Montemor-o-Novo, a **população desempregada registou um aumento ao longo deste período intercensitário**, traduzindo-se num **aumento de 129 desempregados**.

Quadro 11 - População ativa, desempregada e taxa de desemprego por sexos (2001-2011)

Unidade territorial	População ativa total		População desempregada		Taxa de desemprego (%)					
					2001			2011		
	2001	2011	2001	2011	HM	H	M	HM	H	M
Alentejo	352 949	342654	29782	43963	8,40	5,30	12,50	12,83	11,92	13,86
Alentejo Central	80752	76567	5029	8571	6,20	3,70	9,30	11,19	10,41	12,05
Montemor-o-Novo	8275	7884	524	653	6,30	3,30	10,50	8,28	7,38	9,33

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Tendo presente a informação estatística disponibilizada, torna-se desta forma possível concluir que as **taxas de desemprego globais** que se observam para as diferentes unidades territoriais em análise **registaram um aumento** ao longo do período intercensitário em análise.

Será neste contexto de observar a particular expressão da taxa de desemprego que se verificava ao nível da região do Alentejo, que assumia no último ano censitário em análise um registo da ordem dos 12,83%, superior ao observado para a sub-região do Alentejo Central (11,19%) e manifestamente superior ao registo da **taxa de desemprego de 8,28%** que se verificava neste ano para o **concelho de Montemor-o-Novo**.

Relativamente à desagregação das taxas de desemprego por sexo, verifica-se que **entre 2001 e 2011**, se registou um **aumento da taxa de desemprego da população masculina**, que embora comum a todas as unidades territoriais em análise, apresenta um registo menos expressivo ao nível do concelho. De facto, **esta taxa em 2011 era de 7,38%,** sendo claramente inferior às taxas de desemprego da população masculina que se verificavam ao nível da sub-região do Alentejo (10,41%) e da região do Alentejo (11,92%).

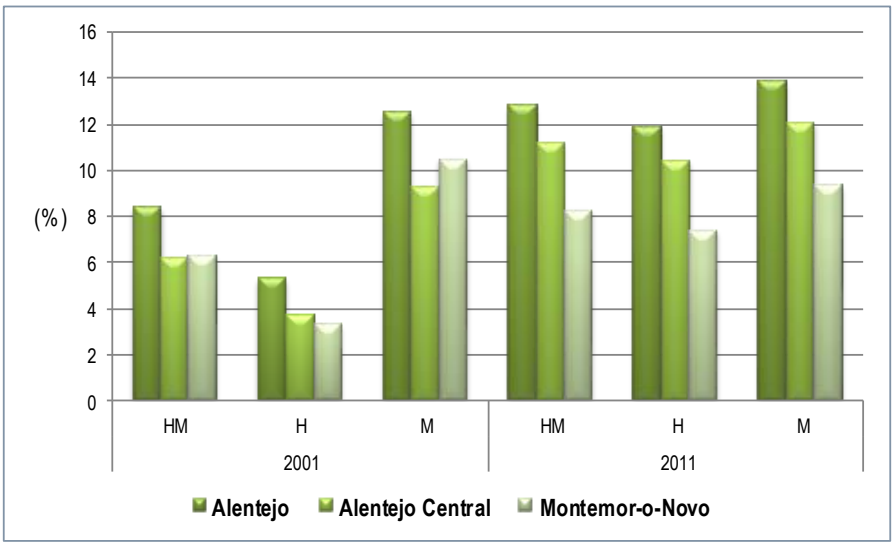

Figura 9 - Variação da taxa de desemprego por sexos (2001-2011)
Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

No que concerne às **taxas de desemprego da população feminina** verificou-se um aumento na sub-região do Alentejo Central e na região do Alentejo, no entanto **a dinâmica ocorrida no concelho viria a traduzir-se numa ligeira diminuição**

desta taxa, cifrando-se a mesma, em 2011, em **9,33%**, num registo claramente inferior aos valores observados na região (13,86%) e na sub-região (12,05%).

Para além das inferências anteriormente formuladas, pode igualmente depreender-se que **o desemprego afeta mais a população feminina**, sendo esta realidade evidente não só ao nível do concelho de Montemor-o-Novo, mas também na região do Alentejo e na sub-região do Alentejo Central.

Será, no entanto, de referir que ao longo do período intercensitário em análise se verificou uma diminuição das disparidades observadas entre as taxas de desemprego masculina e feminina, sendo que a aproximação dos valores associados a estas taxas se ficou a dever, em grande medida, ao aumento da taxa de desemprego da população masculina.

2.3.1. POPULAÇÃO DESEMPREGADA E CONDIÇÃO PERANTE O EMPREGO

De acordo com os dados dos Censos de 2011, **77,79% da população desempregada do concelho indicou estar à procura de um novo emprego**, valor inferior ao registado no Alentejo Central (82,31%) e no Alentejo (83,61%). Esta situação indica que é relativamente baixa a percentagem de desempregados no concelho que indicaram andar à procura do primeiro emprego, cerca de 22% dos desempregados.

A população desempregada que se encontra numa situação de procura de um novo emprego corresponde a 508 indivíduos e 145 indicaram estar à procura do primeiro emprego.

Quadro 12 - População desempregada e condição perante o emprego (2011)

Unidade territorial		Total	À procura de 1º emprego	À procura de novo emprego
Alentejo	N.º	43963	7204	36759
	%	100,00	16,39	83,61
Alentejo Central	N.º	8571	1516	7055
	%	100,00	17,69	82,31
Montemor-o-Novo	N.º	653	145	508
	%	100,00	22,21	77,79

Fonte: INE, Censos 2011

A análise da condição da população desempregada perante o emprego desagregada por sexos permite constatar que **a população desempregada feminina (52,2%) é superior à masculina (47,78%)**, verificando-se que 77% das mulheres desempregadas indicaram estar à procura de novo emprego e 23% de um primeiro emprego.

Quadro 13 - População desempregada e condição perante o emprego no concelho de Montemor-o-Novo (2011)

	Total			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M

Valores absolutos	653	312	341	145	66	79	508	246	262
(%)	100,00	47,78	52,22	100,00	45,52	54,48	100,00	48,43	51,57

Fonte: INE, Censos 2011

Na sub-região do Alentejo Central e na região do Alentejo, a situação é similar, representado a população feminina, respetivamente, 51,4% e 50,8% do total da população desempregada residente nestas unidades territoriais.

Quadro 14 - População residente e desempregada (sentido restrito) segundo a condição de procura de emprego e sexo, taxas de desemprego (sentido restrito) (2011)

Unidade Territorial	População Desempregada								
	Total	H	%	M	%	Procura do 1º emprego		Procura de novo emprego	
						N.º	%	N.º	%
Alentejo	43963	21640	49,2	22323	50,8	7204	16,4	36759	83,6
Alentejo Central	8571	4162	48,6	4409	51,4	1516	17,7	7055	82,3
Montemor-o-Novo	**653**	**312**	**47,8**	**341**	**52,2**	**145**	**22,2**	**508**	**77,8**
Cabrela	16	7	43,8	9	56,3	2	12,5	14	87,5
Ciborro	21	6	28,6	15	71,4	1	4,8	20	95,2
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	35	19	54,3	16	45,7	5	14,3	30	85,7
Foros de Vale de Figueira	34	19	55,9	15	44,1	8	23,5	26	76,5
UF N.S. da Vila, N.S. do Bispo e Silveiras	503	236	46,9	267	53,1	117	23,3	386	76,7
São Cristóvão	16	11	68,8	5	31,3	3	18,8	13	81,3
Santiago do Escoural	28	14	50,0	14	50,0	9	32,1	19	67,9

Fonte: INE, Censos 2011 (adaptado)

Da análise da distribuição da população desempregada pelas freguesias, verifica-se que apenas na União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre, freguesia de Foros de Vale de Figueira e São Cristóvão a população masculina desempregada é superior à feminina.

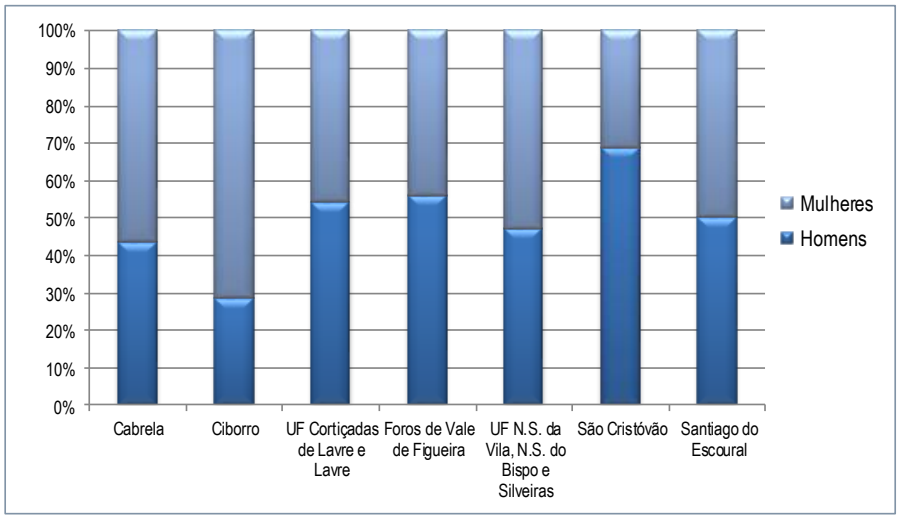

Figura 10 - Distribuição da população desempregada, por freguesia e sexo (2011)

Fonte: INE, Censos 2011

A freguesia de **Ciborro apresenta, como referido, um registo de desempregados do sexo feminino (71,43%)** que é manifestamente superior ao registo de desempregados masculinos (28,27%). A discrepância observada, embora significativa em termos relativos, acaba por perder alguma expressividade, sobretudo quado se atende ao facto que a população total desempregada que se encontra numa situação de procura de emprego é de apenas 21 residentes (3,2% da população desempregada do concelho).

A freguesia de Santiago do Escoural é a única freguesia do concelho em que a proporção da população residente desempregada é idêntica para ambos os sexos, apresentando esta freguesia no ano em análise um total de 28 desempregados.

Relativamente à condição perante a procura de emprego verifica-se pela análise do quadro anterior e do gráfico que se apresenta, um **claro predomínio da população desempregada que se encontra numa situação de procura de novo emprego** em contraponto com a procura do primeiro emprego.

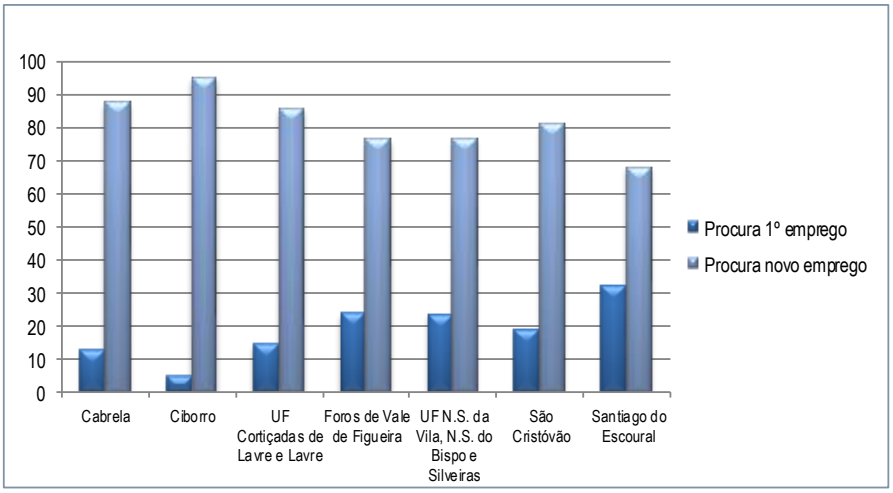

Figura 11 - Distribuição da população desempregada segundo a condição de procura de emprego por freguesia (2011) (%)
Fonte: INE, Censos 2011

Assume a este nível uma particular expressão a União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras, onde se verificava, em 2011, a existência de um total de 386 desempregados que se encontram perante uma situação de procura de um novo emprego, correspondendo, em termos relativos, a cerca de 76% do total de desempregados do concelho que se encontra numa situação de procura de novo emprego.

2.3.2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA - SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA RECENTE

Os dados estatísticos referentes ao desemprego disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) referentes a fevereiro de 2016, permitem identificar ao nível do concelho de Montemor-o-Novo a existência de **um total de 561 desempregados**, podendo desta forma concluir-se que se verificou uma **diminuição do desemprego relativamente**

aos Censos de 2011, traduzindo-se numa diminuição de 92 residentes desempregados relativamente ao que havia sido identificado.

Quadro 15 - Desemprego registado no concelho de Montemor-o-Novo segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego

Mês / Ano	Género		Tempo de Inscrição		Situação Face à procura		Total
	Homens	Mulheres	< 1 Ano	1 Ano e +	1º Emp	Novo Emp	
fevereiro 2016	296	265	334	227	66	495	561
	52,76%	47,24%	59,54%	40,46%	11,76%	88,24%	100,00%

Fonte: IEFP - Estatísticas mensais por concelhos / https://www.iefp.pt/estatisticas

De acordo com os dados do quadro anterior, 52,7% da população desempregada são Homens e 47,24% são Mulheres, verificando-se uma inversão dos valores relativamente ao ano de 2001.

Em resultado da análise dos dados disponibilizados torna-se igualmente possível observar que **cerca de 59,5% da população desempregada do concelho se encontra inscrita no Centro de Emprego há menos de um ano e que 88% desta população encontra numa situação de procura de um novo emprego.**

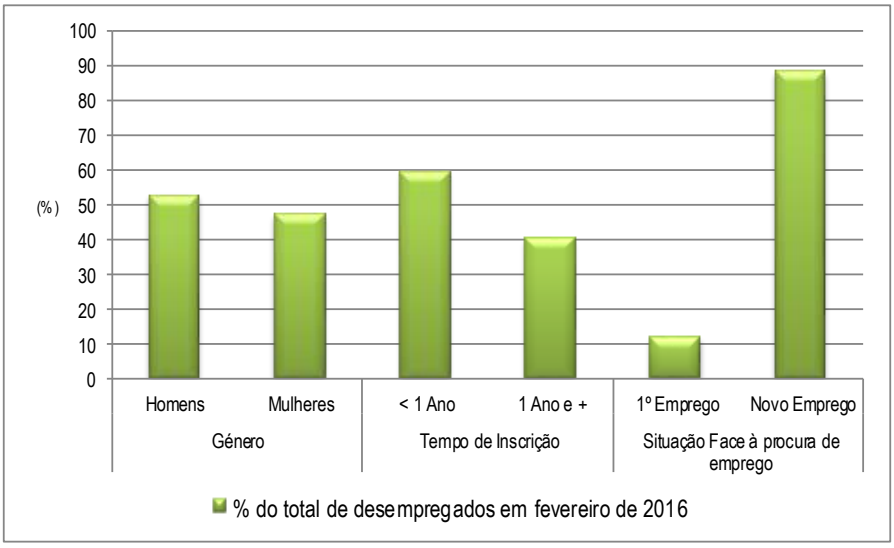

Figura 12 - Desemprego registado no concelho de Montemor-o-Novo segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego (fevereiro 2016)

Fonte: IEFP - Estatísticas mensais por concelhos / https://www.iefp.pt/estatisticas

Uma análise da distribuição da população desempregada por grupo etário permite igualmente constatar que o **grupo etário dos 35 aos 54 anos é o que tem maior representatividade**, com 224 desempregados, representando, em termos relativos, **cerca de 39,9% do total de desempregados inscritos** na data considerada.

Quadro 16 - Desemprego registado no concelho segundo o grupo etário

Mês / Ano	Grupo etário < 25 anos	Grupo etário 25-34 anos	Grupo etário 35-54 anos	Grupo etário 55 anos e +	Total
fevereiro 2016	74	138	224	125	561

Fonte: IEFP - Estatísticas mensais por concelhos / https://www.iefp.pt/estatisticas

O grupo etário que observa menor expressão ao nível da população desempregada é o grupo com idade inferior a 25 anos, que representa cerca de 13,2% do total de desempregados.

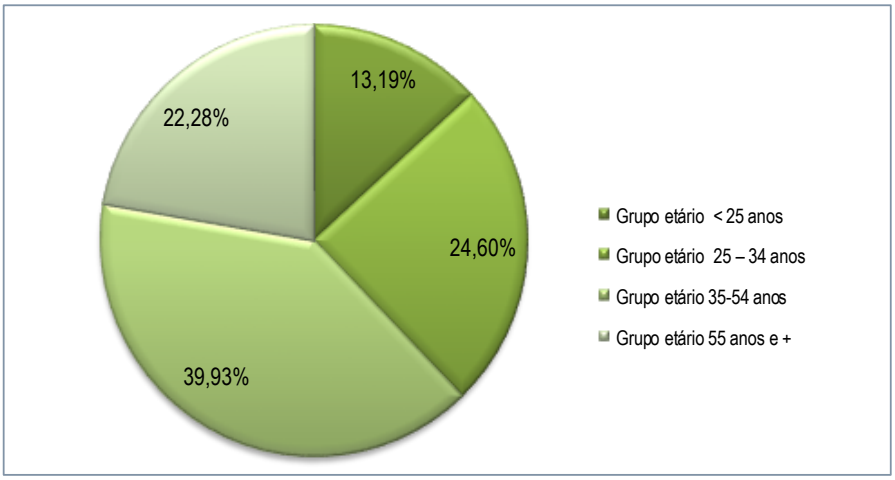

Figura 13 - Desemprego registado no concelho segundo o grupo etário (fevereiro 2016)
Fonte: IEFP - Estatísticas mensais por concelhos / https://www.iefp.pt/estatisticas

De acordo com os dados disponibilizados, a população desempregada que se encontra associada aos grupos etários dos 25 aos 34 anos e com idade superior a 55 ou mais anos assume uma expressão praticamente similar, representando, respetivamente, cerca de 24,6 % e 22,3% do total de desempregados inscritos no concelho.

Tendo presente a informação estatística disponibilizada pelo IEFP, pode igualmente ser estabelecida uma análise relativa à composição da população desempregada tendo em consideração os níveis de escolaridade. Em resultado da análise dos dados do quadro seguinte, relativo à escolaridade da população desempregada torna-se possível constatar que **23,9 % dos desempregados tem como qualificações o ensino secundário e 20,7% apresenta-se qualificada apenas com um nível de escolaridade equivalente ao 1º Ciclo do Ensino Básico**.

Quadro 17 - Desemprego registado no concelho segundo os níveis de escolaridade

Mês / Ano	< 1º Ciclo EB	1º Ciclo EB	2º Ciclo EB	3º Ciclo EB	Secundário	Superior	Total
fevereiro 2016	47	116	82	95	134	87	561

Fonte: IEFP - Estatísticas mensais por concelhos / https://www.iefp.pt/estatisticas

A população desempregada que se encontra dotada de habilitações ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico ou inferior representa um efetivo total de 163 desempregados, correspondendo a cerca de 29% do total de desempregados no concelho, o que reflete a **existência de um forte contingente de população desempregada que possui um baixo nível de escolaridade**.

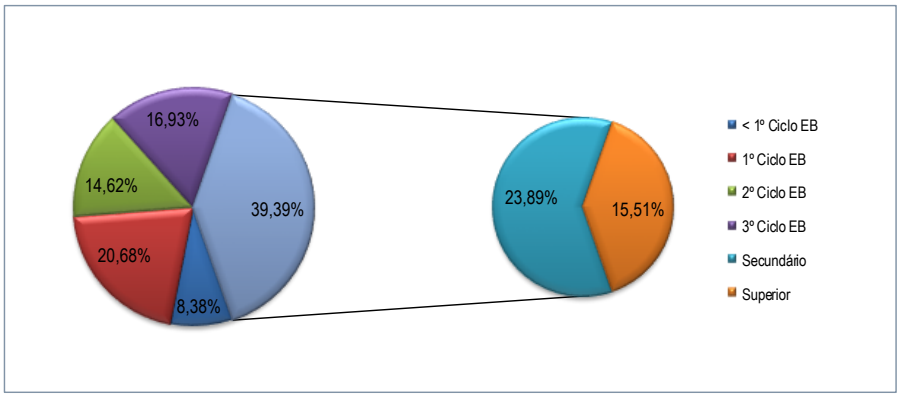

Figura 14 - Desemprego registado no concelho segundo os níveis de escolaridade (fevereiro 2016)
Fonte: IEFP - Estatísticas mensais por concelhos / https://www.iefp.pt/estatisticas

A população desempregada com nível de qualificação mais elevado (ensino secundário e superior) corresponde a cerca de 39,4% do total da população desempregada, ou seja, 221 indivíduos.

2.4. ÍNDICE DO PODER DE COMPRA

O IpC, Indicador *per Capita* do poder de compra, pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nas diversas unidades administrativas em análise, tendo como referência o valor nacional para o território nacional (Portugal = 100).

A leitura da informação disponibilizada relativamente ao ano de 2013 associa ao território continental um poder de compra superior ao observado na generalidade das unidades administrativas em análise, sendo a única exceção a esta regra o registo observado para o concelho de Évora, com um valor de 111,02.

O concelho de **Montemor-o-Novo apresenta um IpC que se traduz num valor de 85,38, inferior aos valores médios que se observam para a região do Alentejo (89,43) e para a sub-região do Alentejo Central (91,36)**.

Quadro 18 - IpC, PPC e FDR por município (2013)

Unidade territorial	Indicador *per Capita*	Percentagem de Poder de Compra	Fator de Dinamismo Relativo
Portugal	100,00	100,00	-0,058
Continente	100,75	95,836	-0,059
Alentejo	89,43	6,375	-0,283
Alentejo Central	91,36	1,422	-0,360
Alandroal	63,74	0,034	-0,277
Arraiolos	71,14	0,050	-0,292
Borba	75,36	0,052	-0,433
Estremoz	91,23	0,120	-0,330
Évora	111,02	0,586	-0,468
Montemor-o-Novo	**85,38**	**0,138**	**-0,449**
Mora	79,90	0,036	-0,430
Mourão	68,65	0,017	0,098

Unidade territorial	Indicador *per Capita*	Percentagem de Poder de Compra	Fator de Dinamismo Relativo
Portel	63,56	0,038	0,056
Redondo	70,02	0,046	-0,283
Reguengos de Monsaraz	87,78	0,089	0,104
Vendas Novas	94,94	0,107	-0,547
Viana do Alentejo	77,16	0,041	-0,219
Vila Viçosa	84,74	0,067	-0,474

Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013, (edição de 2015).

Uma análise deste indicador em termos concelhios, tendo como base os concelhos que fazem parte integrante da sub-região do Alentejo Central permite concluir que **o concelho de Montemor-o-Novo se apresenta numa posição intermédia**, constatando-se que, para além do concelho de Évora, apenas três outros concelhos da sub-região (Vendas Novas, Estremoz e Reguengos de Monsaraz) apresentam um poder de compra superior ao observado para Montemor-o-Novo no ano em análise.

A Percentagem do Poder de Compra (PPC) constitui um indicador que deriva do Indicador *per Capita*, e reflete o peso do poder de compra manifestado regularmente em cada município ou região no total do país, assumindo por objetivo a avaliação do grau de concentração do poder de compra nas diferentes unidades territoriais em análise, tendo para o efeito em consideração que as áreas de maior ou menor poder de compra dependem não só da distribuição do poder de compra per capita, mas também da distribuição espacial da população residente.

Em resultado da análise desenvolvida com base nos dados estatísticos disponibilizados, torna-se possível constatar que o **concelho de Montemor-o-Novo embora seja o segundo concelho da sub-região do Alentejo Central que maior percentagem de poder de compra apresenta, contribui apenas com 0,138% para o poder de compra nacional**. O único concelho que apresentava uma percentagem de poder de compra superior à observada em Montemor-o-Novo era o concelho de Évora, com o valor de 0,586%.

O fator de dinamismo relativo apresenta-se como um indicador que mede o poder de compra que resulta dos fluxos populacionais de cariz turístico, que assumem geralmente uma natureza sazonal. Mede a dinâmica comercial e turística, depois de retirada a influência do nível do poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos, sub-regiões e regiões do território nacional.

Este indicador apresenta-se como uma variável estandardizada (média igual a 0 e desvio padrão igual a 1), sendo utilizado como unidade de medida o desvio-padrão da sua distribuição, ou seja, o valor 1. Será, no entanto, de referir que um registo baixo observado ao nível deste indicador em determinada unidade territorial não significa que a atividade turística seja pouco relevante nesse território, mas apenas que esta fica diluída face ao poder de compra que neste território se manifesta de forma regular.

Observados estes pressupostos, e tendo presente os valores constantes do quadro anterior, torna-se possível constatar que o concelho de **Montemor-o-Novo é um dos concelhos da sub-região do Alentejo Central onde a dinâmica comercial e turística se apresenta mais diluída face ao poder de compra que se manifesta de forma regular**, assumindo ao nível do fator de dinamismo relativo um valor de -0,449. A expressão assumida por este indicador no concelho observa uma expressão similar em alguns outros concelhos da sub-região, entre eles se incluindo os concelhos de Vendas Novas (-0,547), Vila Viçosa (-0,474), Évora (-0,468) e Mora (-0,430).

3. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS

3.1. BASE ECONÓMICA REGIONAL - ENQUADRAMENTO COM O PROT-ALENTEJO

Devido ao posicionamento geográfico que apresenta, **o concelho de Montemor-o-Novo beneficia do atravessamento do mais importante corredor rodoviário que assegura a ligação entre Lisboa e Madrid**, o que permite reforçar o seu efeito de contiguidade e de interação com a Área Metropolitana de Lisboa.

A importância geoestratégica do concelho encontra-se refletida no **Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo** (PROT-Alentejo), que **enquadra o concelho de Montemor-o-Novo na área de abrangência do Arco Metropolitano de Lisboa e no corredor central de ligação a Espanha**.

O Arco Metropolitano, região centrada na Grande Lisboa está estruturado em quatro eixos radiais de desenvolvimento: um até Leiria pelo litoral, outro que acompanha o vale do tejo, um que assegura a interligação entre a Península de Setúbal e o Alentejo Litoral e outro em direção a Évora, onde se enquadra o concelho de Montemor-o-Novo. A Macroregião a que se refere - o arco Metropolitano de Lisboa - não tem uma existência formal, nem limites geográficos precisos, mas é uma região urbana funcional que constitui um sistema cada vez mais interativo e interdependente ao nível das instituições, pessoas, empresas e lugares, correspondendo a um dos motores essenciais do crescimento, da modernização e da internacionalização do país.[1]

O crescimento e o consequente adensamento das relações comerciais entre a região de Lisboa e Espanha, em conjugação com o desenvolvimento do Porto de Sines, cujas acessibilidades estruturantes se encontram em parte associadas ao Corredor Central, refletem-se no reforço das potencialidades de localização empresarial ao longo deste corredor, podendo o mesmo assumir um papel determinante na organização da economia regional, e, num contexto mais local, induzir a organização e localização das atividades económicas do concelho de Montemor-o-Novo.

A estrutura económica regional que se encontra referida no PROTA, considerando quer os setores tradicionais quer os setores emergentes, permite identificar um conjunto de atividades industriais particularmente associadas a características naturais e fatores de ordem territorial, configurando, em termos de organização territorial, eixos e redes de especialização industrial.

Destes eixos, e tendo presentes as características do concelho de Montemor-o-Novo importa referir a **fileira do sistema do Montado e da Cortiça**, a **fileira da Industria Agroalimentar** e a **fileira da vinha e do vinho**, que apresentam importância estratégica para o desenvolvimento da região Alentejo.

[1] "Uma Metrópole para o Atlântico" - Fundação Calouste Gulbenkian, 2016

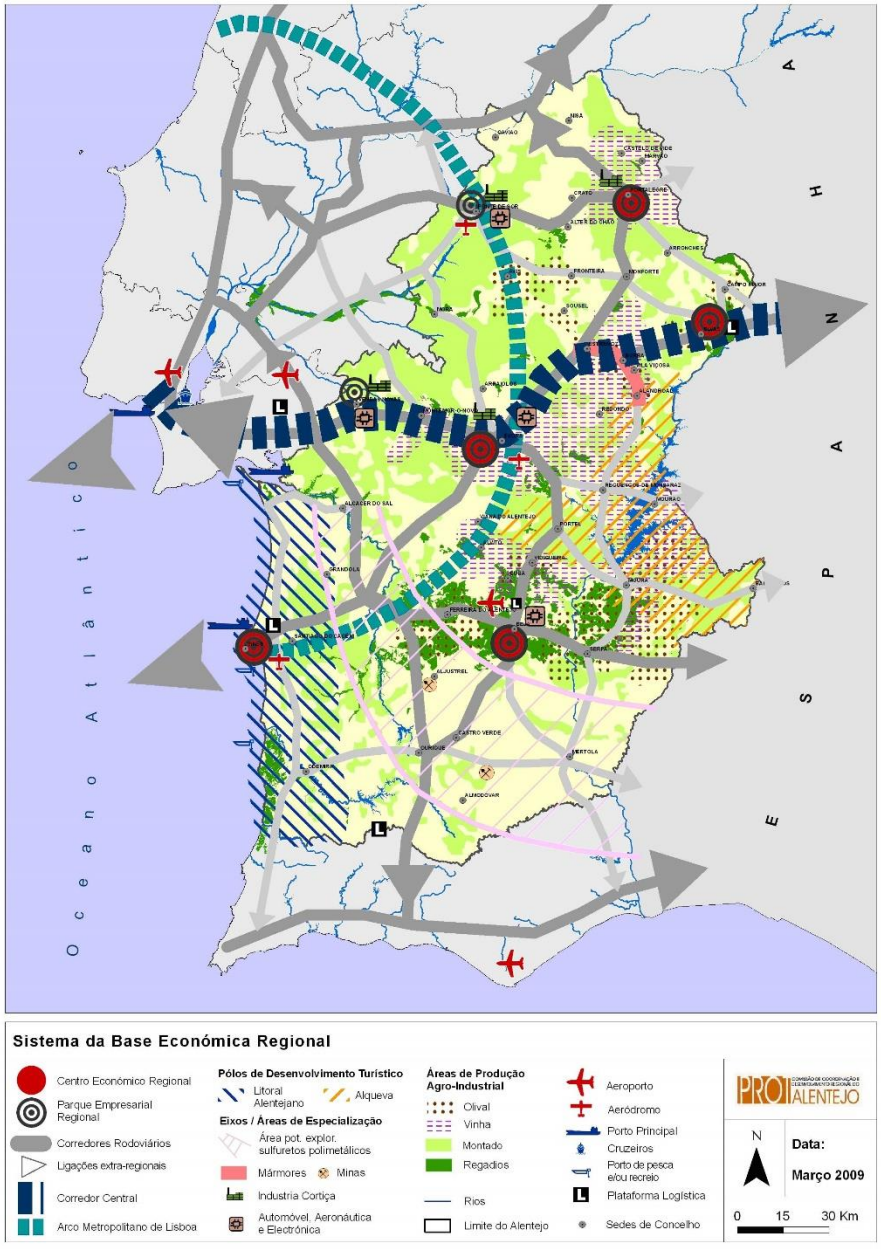

Figura 15 - Sistema da base económica regional

Fonte: Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo - PROTA (RCM n.º 53/2010, de 2 de agosto)

As **áreas de montado juntamente com as áreas de sobreiro e azinheira ocupam cerca de 50% da área total do concelho** e representam um importante papel na produção de pastagens sobcoberto, de recursos silvestres e conservação de habitats cinegéticos, sendo um dos pilares de suporte da indústria de transformação de cortiça. Por este facto, **Montemor-o-Novo encontra-se bem posicionado relativamente a esta fileira estratégica como concelho produtor de cortiça**.

Associado ao Montado e diretamente ligado à produção agro-pecuária encontra-se a fileira da Industria Agroalimentar. A transformação de produtos agropecuários permite obter produtos finais (queijos, carnes, enchidos e presuntos) de elevada qualidade específica, reconhecida pela chancela de "Denominação de origem protegida - DOP" e pelos consumidores.

A região **Alentejo tem conseguido uma inquestionável projeção económica na fileira da vinha e do vinho**, a qual constitui um importante pilar da economia agrícola e regional. **No concelho de Montemor-o-Novo a área afeta a esta cultura tem vindo a aumentar pelo que será uma fileira a ter em conta no desenvolvimento do concelho**.

De acordo com o PROT-Alentejo, ***"a agricultura (em sentido lato) e as atividades agro-florestais continuam a ser a base de fileiras produtivas de excelência da região Alentejo*** *e o setor de maior especialização regional. No contexto das perspetivas de desenvolvimento agrícola do Alentejo ressalta como fator fundamental para a qualificação do setor e para a mudança da estrutura de produção setorial a questão das culturas regadas e, intrinsecamente, a do aproveitamento das infra-estruturas de regadio. O regadio é de facto uma área estratégica de desenvolvimento futuro do setor".*

Neste sentido, a presença do **"Aproveitamento Hidroagrícola dos Minutos" constitui uma mais-valia para o concelho**, visto que detêm um **elevado valor estratégico do ponto de vista do desenvolvimento do setor agrícola**, permitindo a introdução de novas culturas economicamente mais valorizadas e indutoras de uma ampliação da fileira agroindustrial.

3.2. A ESTRUTURA EMPRESARIAL

Tendo por base o Anuário Estatístico da Região do Alentejo, **encontravam-se em 2013 sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo um total de 1936 empresas**, correspondendo a cerca de 10,6% das empresas sedeadas na sub-região do Alentejo Central e a cerca de 2,5% na região do Alentejo.

A leitura da informação estatística disponibilizada permite observar que **o número de empresas sedeadas no concelho e nas restantes unidades territoriais registou uma ligeira diminuição** entre os anos de 2010 e 2013, facto que poderá justificar-se pela crise económica dos últimos anos, não só no concelho, mas em todo o território nacional.

Quadro 19 - Empresas não financeiras sedeadas no concelho, na sub-região e na região, segundo a CAE-Rev.3

Unidade territorial	N.º de empresas		
	2010	2013	Var. (%)
Alentejo	81453	76494	-6,09
Alentejo Central	19523	18224	-6,65
Montemor-o-Novo	2084	1936	-7,10

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2014.

O **número de empresas sedeadas no concelho diminuiu em cerca de 7,1%**, traduzindo-se esta variação, numa perda de 148 empresas. A realidade ao nível do concelho não difere do observado ao nível da sub-região do Alentejo Central e da região do Alentejo, onde a diminuição do número de empresas viria a refletir uma perda de cerca de 6,7% e 6,1%, respetivamente.

Quadro 20 - Empresas sedeadas no concelho, na sub-região e na região por atividade económica, segundo a CAE - Rev. 3 (2013) [2]

[2] A informação disponibilizada no âmbito do Anuário Estatístico não inclui a informação relativa às empresas classificadas nas secções K (Atividades financeiras e de seguros), O (Administração pública e defesa, segurança social obrigatória), T (Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio) e U (Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais).

Atividades económicas / secção	Concelho		Alentejo Central		Alentejo	
	N.º de empresas	%	N.º de empresas	%	N.º de empresas	%
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	427	22,06	3635	19,95	16870	22,05
B - Indústrias Extrativas	1	0,05	56	0,31	189	0,25
C - Indústrias transformadoras	80	4,13	1014	5,56	3935	5,14
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	0,05	8	0,04	40	0,05
E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1	0,05	23	0,13	98	0,13
F - Construção	145	7,49	1145	6,28	4703	6,15
G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos	367	18,96	3577	19,63	15729	20,56
H - Transportes e armazenagem	37	1,91	298	1,64	1425	1,86
I - Alojamento, restauração e similares	167	8,63	1653	9,07	6858	8,97
J - Atividades de informação e comunicação	10	0,52	152	0,83	542	0,71
L - Atividades imobiliárias	23	1,19	271	1,49	1078	1,41
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	132	6,82	1357	7,45	5302	6,93
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	230	11,88	1877	10,30	7187	9,40
P – Educação	57	2,94	890	4,88	3613	4,72
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	93	4,80	1076	5,90	3965	5,18
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	51	2,63	396	2,17	1491	1,95
S - Outras atividades e serviços	114	5,89	796	4,37	3469	4,53
Total	**1936**	**100,00**	**18224**	**100,00**	**76494**	**100,00**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2014 (edição 2015)

Da leitura e análise da informação do quadro e gráfico apresentado verifica-se que a estrutura empresarial presente no concelho em 2013 é semelhante à estrutura empresarial da sub-região do Alentejo Central e da região do Alentejo, **prevalecendo a presença de empresas que se encontram diretamente associadas a atividades ligadas ao setor terciário**.

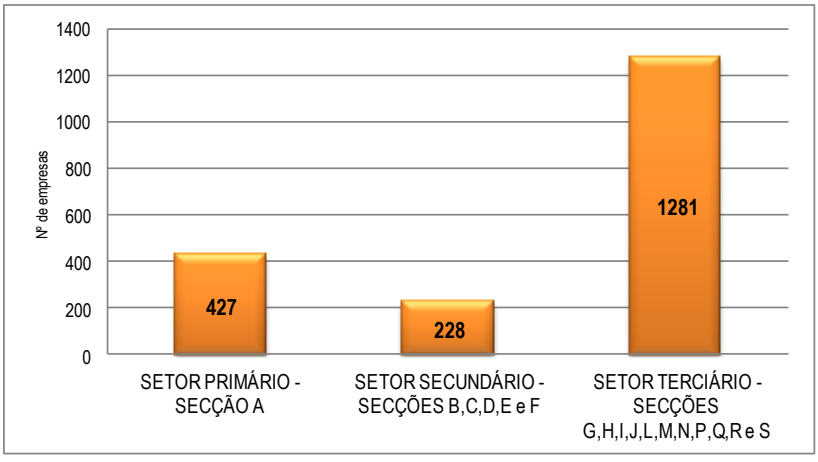

Figura 16 - Empresas sedeadas no concelho, por setores de atividade económica (2013)
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2014 (edição 2015)

Assumem a este nível particular destaque as **empresas de comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos**, que representam ao nível do concelho um total de **367 empresas**, representando estas cerca de 19% das empresas sedeadas em Montemor-o-Novo.

Marcam igualmente uma presença significativa as empresas ligadas a **Atividades administrativas e dos serviços de apoio**, representadas por um conjunto de **230 empresas** (cerca de 11,9% do total de empresas), bem como as empresas ligadas às **atividades de alojamento, restauração e similares**, que reúnem um total de **167 empresas** (cerca de 8,6% do total de empresas).

O setor secundário reúne no concelho um universo de 228 empresas, verificando-se que **64% das empresas pertencem ao setor da construção** (145 empresas) e **35% às indústrias transformadoras** (80 empresas). No seu conjunto correspondem a 12 % do total das empresas sedeadas no concelho.

Embora se possa afirmar que a estrutura empresarial do concelho se apresenta maioritariamente constituída por empresas afetas ao setor terciário, verifica-se que as **empresas ligadas à agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca** (setor primário) **correspondem a 22% do total das empresas do concelho** (427 empresas).

Tendo em conta a informação disponibilizada pelo Anuário Estatístico da Região do Alentejo, torna-se possível assumir o estabelecimento de algumas análises sumárias orientadas em função de alguns indicadores gerais que sustentam a caracterização da estrutura empresarial que se encontra presente no concelho de Montemor-o-Novo.

Em resultado da análise da informação constata-se que o concelho de Montemor-o-Novo é a unidade territorial que menor densidade de empresas apresenta, com um registo de apenas 1,6 empresas / km^2. O registo observado ao nível deste indicador é inferior ao que se observa ao nível da sub-região do Alentejo Central (2,5 empresas / km^2) e da região do Alentejo (2,4 empresas / km^2), sendo manifestamente inferior aos valores observados ao nível do território continental e do território nacional.

Quadro 21 - Indicadores gerais do tecido empresarial (2013)

Unidade territorial	Densidade de empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa	Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas
	N.º/km^2	%			N.º	milhares de euros	%	
Portugal	11,9	67,59	99,9	96,4	3,1	289,1	6,55	4,44
Continente	11,8	67,30	99,9	96,3	3,1	294,3	6,73	4,57
Alentejo	2,4	71,70	100,0	97,3	2,4	186,4	11,09	10,33
Alentejo Central	2,5	72,08	100,0	97,5	2,2	135,0	11,45	15,18
Montemor-o-Novo	**1,6**	**71,18**	**100,00**	**97,6**	**2,1**	**154,9**	**28,23**	**20,50**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2014 (edição 2015)

O concelho de Montemor-o-Novo regista um número de empresas por Km^2 inferior ao das restantes unidades territoriais, facto que estará relacionado com a elevada dimensão do concelho. Relativamente à natureza das empresas **destacam-se as empresas em nome individual (71,18%)**, cuja proporção é sempre superior em todas as unidades de análise às empresas formalmente constituídas através de sociedades.

A proporção deste tipo de empresas na estrutura empresarial concelhia é, no entanto, superior ao observado ao nível dos territórios continental e nacional, onde as empresas constituídas por sociedades assumem uma maior expressão.

Assim, **a estrutura empresarial existente no território concelhio caracteriza-se pela forte presença de microempresas**, dado que **97,6% das empresas do concelho apresentam menos de 10 pessoas ao serviço**, sendo a média por empresa de 2,1 pessoas.

O predomínio da presença desta tipologia de empresas na estrutura empresarial do concelho é similar ao observado na sub-região do Alentejo Central e região Alentejo.

O volume de negócios das empresas na ordem dos 154,9 milhares de euros está aquém da média da região Alentejo (186,4) mas é superior ao volume de negócios por empresa no Alentejo Central (135 milhares de euros).

As 4 maiores empresas do concelho de Montemor-o-Novo detêm cerca de 28,2% do total do volume de negócios gerado pela estrutura empresarial do concelho, valor significativamente mais elevado do que as outras unidades territoriais. A concentração do valor acrescentado bruto (VAB) associado às 4 maiores empresas do concelho foi em 2013 de 20,5% do VAB total gerado.

Quadro 22 - Valor acrescentado bruto das empresas não financeiras no concelho de Montemor-o-Novo: total e por setor de atividade económica, segundo o CAE [3] [4]

Atividades económicas / secção	VAB
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	11392
B - Indústrias Extrativas	o
C - Indústrias transformadoras	12207
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	o
E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	o
F - Construção	4501
G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos	12632
H - Transportes e armazenagem	924
I - Alojamento, restauração e similares	2090
J - Atividades de informação e comunicação	220
L - Atividades imobiliárias	207
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2164
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2957
P – Educação	231
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	2190
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	525
S - Outras atividades e serviços	1414
Total	**53669**

Fonte: www.pordata.pt

Nota: o – valor confidencial

Analisando o VAB gerado pelas empresas não financeiras que se encontram presentes no concelho em 2013 constata-se que **são as empresas associadas às atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos que geram um maior volume de VAB**, resultando este num valor da ordem dos 12,632 milhões de euros, o que

[3] A informação disponibilizada Estatístico não inclui a informação relativa às empresas classificadas nas secções K (Atividades financeiras e de seguros), O (Administração pública e defesa, segurança social obrigatória), T (Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio) e U (Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais).

[4] Valores em milhares de euros.

resultará em grande medida da significativa expressão assumida por estas empresas (cerca de 20,6 % das empresas) ao nível da estrutura empresarial do concelho.

O conjunto das empresas da secção **"Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos", "Industrias Transformadoras" e da secção "Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca"**, são as que mais contribuem para o VAB do tecido empresarial do concelho, gerando **67,5% do total de VAB do concelho**, o que corresponde a 36,231 milhões de euros.

No total, o valor acrescentado bruto das empresas do concelho corresponde a cerca de 10% do VAB da sub-região do Alentejo Central, para o ano de 2013.

Relativamente ao volume de negócios das empresas que se encontram sedeadas no concelho, constata-se que o **volume global de negócios gerado é de cerca de 300 milhões de euros**, representando este montante 15,3% do volume de negócios das empresas da sub-região do Alentejo Central e cerca de 2,1% do volume de negócios das empresas da região do Alentejo.

As **empresas do concelho que geram um maior volume de negócios estão diretamente associadas às atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos**, cifrando-se em 2013, em 134 milhões de euros, o que corresponde a cerca de **44,7% do volume total de negócios concelhio**.

Assume igualmente importância o volume de negócios gerado pelas **empresas associadas à agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca**, que no mesmo ano, atingiu um valor de **71,6 milhões de euros**, e as **empresas da industria transformadora** que geraram **40 milhões de euros**, correspondendo estes montantes a cerca de 23,9% e 13,5% respetivamente do total do volume de negócios gerado pelas empresas sedeadas no concelho.

A representatividade do volume de negócios gerado pelas empresas da indústria transformadora relativamente ao total do concelho fica, no entanto bastante aquém daquele que foi gerado pelas empresas deste setor que se encontram presentes na região do Alentejo, que representavam, em 2013, cerca de 30,8% do volume total de negócios gerado ao nível da região.

Para além destes três grandes grupos de atividades, será igualmente de assumir a importância, ainda que a uma escala manifestamente inferior, das empresas do concelho que se encontram associadas a outras atividades e serviços e das empresas de exercem a sua atividade no setor da construção. Estas empresas apresentavam, em 2013, um volume de negócios da ordem dos 14,1 e dos 11,2 milhões de euros, respetivamente, representando cerca de 4.7% e 3,7% do volume total de negócios gerado pelas empresas sedeadas no território concelhio.

Quadro 23 - Volume de negócios das empresas sedeadas no concelho total e por setor de atividade económica, segundo a CAE - Rev. 3 (2013) [5] [6]

Atividades económicas / secção	Alentejo	Alentejo Central	Concelho
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1554486	271983	71635

[5] A informação disponibilizada Estatístico não inclui a informação relativa às empresas classificadas nas secções K (Atividades financeiras e de seguros), O (Administração pública e defesa, segurança social obrigatória), T (Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio) e U (Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais).
[6] Valores em milhares de euros.

B - Indústrias Extrativas	520712	22856	o
C - Indústrias transformadoras	4397250	o	40382
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	154356	18057	o
E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	208093	21395	o
F - Construção	480988	91986	11194
G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos	5064678	870352	134038
H - Transportes e armazenagem	564383	63021	6050
I - Alojamento, restauração e similares	369022	89676	5425
J - Atividades de informação e comunicação	87913	o	388
L - Atividades imobiliárias	83363	13930	757
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	198464	44185	4020
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	242351	30671	5624
P – Educação	35699	7085	821
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	170077	59340	4192
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	41040	11306	1098
S - Outras atividades e serviços	84344	29843	14141
Total	**14257692**	**2460801**	**299794**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2014 (edição 2015)

Nota: o - confidencial

Da análise do quadro seguinte, constata-se que embora entre 2010 e 2013 se tenha registado uma diminuição do número de empresas (-148 empresas), a **estrutura empresarial do concelho não se alterou**, caracterizando-se sobretudo pela **presença de pequenas e médias empresas (97,6% das empresas tem menos de 10 trabalhadores)**.

É notória a **diminuição do número de empresas em todas as unidades territoriais**, facto que estará relacionado com o impacto da crise económica e financeira que afetou o país a partir de 2009.

Quadro 24 - Empresas não financeiras: total e por escalão de pessoal ao serviço (2009 e 2013) (CAE - REV.3)

Unidade territorial		Escalão de pessoal ao serviço									
		Total		< 10		10-49		50-249		250+	
		2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Alentejo	N.º	81453	76494	78943	74420	2230	1818	252	228	28	28
	%	100	100	96,92	97,29	2,74	2,38	0,31	0,30	0,03	0,04
Alentejo Central	N.º	19523	18224	18956	17766	499	405	64	49	4	4
	%	100	100	97,10	97,49	2,56	2,22	0,33	0,27	0,02	0,02
Montemor-o-Novo	N.º	2084	1936	2020	1890	55	41	9	5	0	0
	%	100	100	96,93	97,62	2,64	2,12	0,43	0,26	0,00	0,00

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2011 e 2014

O **número de empresas que emprega mais do que 10 trabalhadores é residual e representa apenas 2,4% das empresas do concelho**, sendo de registar que **não existem no concelho quaisquer empresas que empreguem mais de 250 trabalhadores**. A presença deste tipo de empresas na sub-região do Alentejo Central (4 empresas) e na região do Alentejo (28 empresas), embora se verifique, é pouco expressiva, podendo mesmo considerar-se que a sua presença assume um caráter residual, sobretudo quando observada a dimensão da estrutura empresarial que se encontra presente nestas duas unidades territoriais.

3.3. SETOR PRIMÁRIO

De acordo com o PROT-Alentejo, o **setor primário perdeu nas últimas décadas o seu estatuto de setor determinante e estruturante da economia alentejana**, mantendo ainda uma posição importante na estrutura produtiva regional. Tem-se verificado a implantação de novas atividades e o desenvolvimento de novas funções e novos setores cuja consolidação marcará, no futuro próximo, a emergência de um novo ciclo de desenvolvimento urbano e regional.

Embora as atividades agrícolas e florestais registem uma tendência regressiva na estrutura económica regional, o padrão produtivo da economia alentejana conserva, ainda hoje, a sua singularidade no quadro da economia nacional, através da sua elevada especialização na produção agro-florestal e, também, na produção extrativa, mantendo, assim, uma profunda ligação à terra e aos recursos naturais.

O Modelo Territorial do PROT-Alentejo traduz de forma expressiva a importância territorial desta componente da economia regional, destacando, por um lado, o **papel estruturante das fileiras agro-florestais**, nomeadamente no que se refere à **exploração e valorização do sistema de exploração de povoamentos de azinheira e sobreiro em montado e da indústria da cortiça**, e, por outro lado, o **potencial de modernização do modelo agrícola associado à expansão das áreas de regadio e à valorização das áreas de produção do olival e da vinha**.

Através do modelo setorial do sistema das atividades agro-florestais, o PROT-Alentejo, estabelece as principais potencialidades de especialização relativamente às atividades associadas a este setor de atividade e territorializa os sistemas com significativa presença e relevância no território concelhio. **O concelho de Montemor-o-Novo encontra-se abrangido maioritariamente pelos Sistemas Agrossilvopastoris, complementados pelos Sistemas Florestais Multifuncionais, pelos Sistemas Agrícolas e Agrícolas de Regadio**.

Os sistemas agrossilvopastoris correspondem a sistemas de agricultura e pecuária praticados em regime extensivo sobcoberto de baixa densidade de quercíneas ou povoamentos explorados em sistemas de montado (sobro e azinho) e de olival tradicional, neles se incluindo vastas áreas com fraco potencial agrícola que não se encontram arborizadas e que no passado eram exploradas através de sistemas de culturas arvenses e que têm vindo a ser recentemente utilizadas como áreas para pastoreio extensivo.

Os sistemas agrícolas, que correspondem a sistemas de agricultura de sequeiro e a áreas onde se observa a presença de pequenos regadios individuais, estão geralmente associados a solos com maior potencial para a produção agrícola e com viabilidade económica.

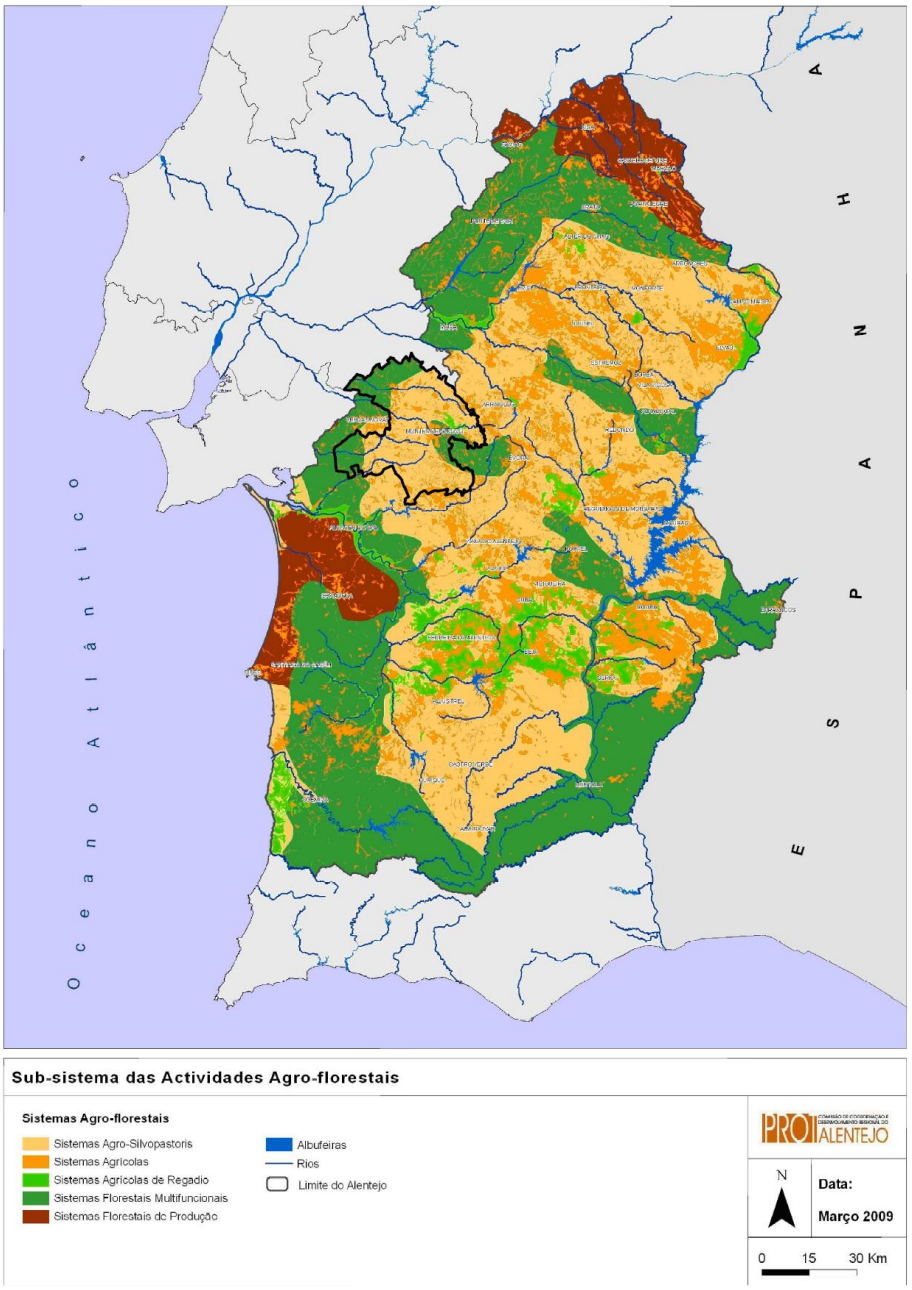

Figura 17 - Subsistema das atividades agroflorestais

Fonte: Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo - PROTA (RCM n.º 53/2010, de 2 de agosto)

Os sistemas florestais multifuncionais, correspondem a espaços florestais de produtividade potencial lenhosa baixa, e para os quais se preconiza uma complementaridade de valores associados a produtos não lenhosos, assumindo a este nível particular destaque a cortiça.

3.3.1. AGRICULTURA

No que respeita à Agricultura, e tendo presente os dados dos recenseamentos agrícolas mais recentes, constata-se que **em 2009 existiam no concelho de Montemor-o-Novo 865 explorações**. Comparativamente com o recenseamento anterior **regista-se um incremento de 7,6% do número de explorações agrícolas no concelho**, contrariamente ao que se verifica na sub-região Alentejo Central (-6,5%) e região Alentejo (-16,1%).

Quadro 25 - Evolução das explorações e da superfície agrícola (1999-2009)

Unidade territorial	Número de explorações			Área (ha)			Área média por exploração (ha)	
	1999	2009	Var. (%)	1999	2009	Var. (%)		
Alentejo	49742	41720	-16,1	2144249	2152389	0,4	43,1	51,6
Alentejo Central	8847	8274	-6,5	566257	575576	1,6	64,0	69,6
Montemor-o-Novo	804	865	7,6	90380	106350	17,7	112,4	122,95

Fonte: INE, Recenseamento agrícola (séries históricas) / Atualização da Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo - Relatório de Progresso

Verificou-se em todas as unidades territoriais em análise **um aumento das áreas afetas à exploração agrícola**, assumindo este aumento **maior expressão no concelho de Montemor-o-Novo (variação de 17,7%)**. A **superfície total afeta à exploração agrícola em 2009 era de 106350 ha**, o que corresponde a **cerca de 86,3% da área total do concelho**.

É possível ainda constatar ao nível do território concelhio um **aumento da área média por exploração**, em cerca de 9,4%, resultando esta, no ano de 2009, em **cerca de 123 ha**, observando uma expressão manifestamente **superior ao observado ao nível da sub-região do Alentejo Central (69,6 ha) e da região do Alentejo (51,6 ha)**.

Quadro 26 - Explorações e superfície agrícola utilizada (2009)

Concelho de Montemor-o-Novo	Explorações	Superfície Agrícola Utilizada
	N.º	Ha
Sem Superfície Agrícola Utilizada	14	
Inferior a 1 ha	46	36
1 ha a < 5 ha	258	607
5 ha a < 20 ha	152	1574
20 ha a < 50 ha	81	2614
Superior ou Igual a 50 ha	328	101518
Total	**879**	**106350**

Fonte: Anuário Estatístico do Alentejo, 2011

Da análise do quadro anterior constata-se que **328 explorações têm área igual ou superior a 50 ha** ocupando uma área total de 101518 hectares, o que corresponde a **cerca de 95% da superfície agrícola utilizada**. Destaca-se ainda a existência de 258 explorações entre 1ha e < 5 hectares que correspondem a 0,6% da superfície agrícola utilizada.

Tendo em consideração a informação disponibilizada **ao nível das freguesias do concelho** de Montemor-o-Novo (1999-2009), torna-se possível concluir que **o número de explorações aumentou em praticamente todas as freguesias**, excepto nas freguesias associadas à cidade. O crescimento observado ao longo do período em análise foi particularmente notório nas freguesias de Cortiçadas de Lavre (51,6%), Cabrela 51%) e Silveiras (44%).

Quadro 27 - Explorações e superfície agrícola utilizada (SAU) nas freguesias do concelho de Montemor-o-Novo (1999-2009)

Freguesias	SAU (variação. 1999-2009)		Área média por exploração (ha)	
	N.º de explorações	Área (ha)	1999	2009
Cabrela	51,0	43,1	226,6	214,87
Lavre	1,6	12,6	136,7	151,60
Nossa Senhora do Bispo	-13,0	-15,0	73,8	72,21
Nossa Senhora da Vila	-4,0	14,3	61,0	72,63
Santiago do Escoural	5,1	27,8	129,2	157,06
São Cristóvão	13,2	-0,5	180,5	158,57
Ciborro	30,8	9,3	324,5	271,29
Cortiçadas de Lavre	51,6	51,0	207,7	206,85
Foros de Vale de Figueira	26,3	32,4	88,1	92,35
Silveiras	44,0	30,0	131,6	118,79
Concelho de Montemor-o-Novo	**7,6**	**17,7**	**112,4**	**122,95**

Fonte: INE, Recenseamento agrícola (séries históricas) / Atualização da Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo - Relatório de Progresso

Relativamente às áreas médias das explorações verifica-se que, em 2009, as freguesias de **Ciborro Cabrela e Cortiçadas de Lavre eram as freguesias que registavam a área média das explorações mais elevada**, 271,29 ha, 214,87 ha e 206,85 ha respetivamente.

As **explorações agrícolas com superfície irrigável** ao longo do período compreendido entre 1999 e 2009 **diminuíram em cerca de 35,5%**, seguindo a dinâmica observada ao nível da sub-região do Alentejo e da região do Alentejo, onde o número destas explorações diminuiu 30,5% e 44,1%, respetivamente.

Quadro 28 - Evolução do número de explorações agrícolas com superfície irrigável

Unidades territoriais	Explorações agrícolas (n.º)			Superfície das explorações agrícolas (ha)		
	1999	2009	Var. (%)	1999	2009	Var. (%)
Alentejo	21505	12025	-44,1	249962	215692	-13,7
Alentejo Central	3023	2100	-30,5	42676	36112	-15,4
Montemor-o-Novo	358	231	-35,5	6364	5177	-18,7

Fonte: INE, Recenseamento agrícola (séries históricas) / Atualização da Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo - Relatório de Progresso

Esta diminuição traduziu-se em **menos 127 explorações** do que no ano de 1999, resultando também numa **redução de 18,7% da superfície irrigável do concelho (-1187 ha)**, perda esta que assumiu uma expressão superior às observadas na sub-região do Alentejo Central (-15,4%) e na região do Alentejo (-13,7%).

Será no entanto **expetável que o número de explorações e a área de exploração agrícola com superfície irrigável tenha aumentado nos últimos anos**, decorrente do **pleno funcionamento do Aproveitamento Hidroagrícola dos Minutos**, que engloba uma área total de regadio de 1532 ha e envolve um total de 162 beneficiários. De acordo com a estratégia para o regadio público 2014-2020 **existe a intenção de vir a ampliar o potencial de rega prevendo-se o alargamento para mais 1560 hectares** abrangendo mais 20 explorações.

O alargamento da área regada no concelho poderá contribuir para o aumento da competitividade das explorações, propiciando novas opções culturais e permitindo criar valor acrescentado ao setor.

Quadro 29 - Explorações e superfície agrícola utilizada no concelho de Montemor-o-Novo

Unidade territorial	Número de explorações			Área (ha)		
	1999	2009	Var. (%)	1999	2009	Var. (%)
Terras aráveis	45529	16695	-63,3	554	426	-23,1
Culturas temporárias	21089	14664	-30,5	485	409	-15,7
Pousio	24440	2031	-91,7	289	34	-88,2
Horta familiar	26	55	111,5	272	460	69,1
Culturas permanentes	3082	4439	44,0	547	429	-21,6
Pastagens permanentes	41743	85161	104,0	266	594	123,3
Total	**90380**	**106350**	**17,7**	**804**	**865**	**7,6**

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola (1999, 2009)

Em relação ao tipo de culturas, verifica-se que, em 2009, 80,1% da superfície agrícola utilizada do concelho é ocupada por pastagens permanentes, as terras aráveis ocupam 15,7%, as culturas permanentes 4,2% e 0,1% com hortas familiares. Entre 1999 e 2009 verificou-se um significativo **crescimento do número de explorações e das áreas associadas a pastagens permanentes**, tendo passado de 266 para um total de 594 explorações, em 2009 (variação de 123,3%).

Importa ainda referir o incremento das hortas familiares, que no período em análise teve um significativo registo de crescimento (115%) apesar de ocupar apenas uma área de 55 ha, o que face, à dimensão do concelho, assume uma expressão residual.

Relativamente às **culturas permanentes existentes** no concelho constata-se que entre 1999 e 2009 se verificou uma significativa alteração da sua distribuição, sendo de destacar, a **perda da importância da área de olival**, (56,8%, em 2009, enquanto que em 1999 representava, 85,2%), o **forte incremento das áreas associadas à produção de frutos de casca rija** (0,2% em 1999, e em 2009 ocupava 30,5%) e a **manutenção da área ocupada pela vinha** em termos percentuais (11,1% em 1999 e 11,9% em 2009).

Quadro 30 - Distribuição da Superfície Agrícola Útil das culturas permanentes (%)

Tipo de cultura	Montemor-o-Novo		Alentejo Central		Alentejo	
	1999	2009	1999	2009	1999	2009
Frutos frescos (exceto citrinos)	0,7	0,5	1,5	0,9	2,2	1,3
Citrinos	0,9	0,2	1,1	0,4	1,7	1,0
Frutos subtropicais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Frutos de casca rija	0,2	30,5	0,4	6,1	1,1	15,5
Olival	85,2	56,8	74,7	65,4	77,9	68,8
Vinha	11,1	11,9	22,2	27,1	17,0	13,4
Outras culturas permanentes	-	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: INE, Recenseamento agrícola (séries históricas) / Atualização da Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo - Relatório de Progresso

O decréscimo da área de Olival e o aumento da área associada à produção de frutos de casca rija no concelho acompanhou a tendência verificada no Alentejo Central e na região do Alentejo.

Nesta análise importa ainda destacar **o aumento de área afeta à Vinha (de 343 ha em 1999 para 529 ha em 2009)**, embora não se constate grande alteração neste período relativamente à percentagem das culturas permanentes (cerca de 12%). Este facto é justificável pelo acréscimo registado no total das culturas permanentes, motivado pelo acréscimo de outras categorias como por exemplo os frutos de casca rija.

Para melhor compreensão da expressão da vinha no concelho, será importante, considerar a evolução da produção vitivinícola, tendo presentes os dados do Instituto da Vinha e do Vinho, referentes às campanhas realizadas entre 2009 e 2015. Da análise destes dados constata-se que **a produção de vinho no concelho aumentou 28,8%**, verificando-se que este aumento viria a ser sobretudo conseguido através de um **significativo acréscimo da produção de vinhos com Denominação de Origem Protegida (DOP)**, cuja produção mais do que quadruplicou ao longo das últimas campanhas. Em oposição, constata-se ao nível do concelho uma diminuição da produção de vinhos com Indicação Geográfica Protegida (*IGP*), tendo a evolução da produção destes vinhos decrescido em cerca de 30 pontos percentuais.

Quadro 31 - Evolução da produção de vinho no concelho e respetivo peso na região do Alentejo

Campanha	IGP	DOP	Total	IGP	DOP	Total
	Volume (hl)			Peso regional (%)		
2009/2010	10640	2004	12644	1,9	0,5	0,9
2010/2011	11780	2520	14300	1,3	0,5	0,8
2011/2012	7786	3144	10930	1,2	0,7	0,8
2012/2013	7506	2617	10122	1,1	0,6	0,6
2013/2014	8177	6174	14370	1,0	1,2	0,9
2014/2015	7455	8725	16280	0,9	1,5	0,9
Variação (%)	**-29,9**	**335,4**	**28,8**	**-**	**-**	**-**

Fonte: Atualização da Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo - Relatório de Progresso

Verificou-se de facto ao longo deste período uma transição entre os volumes de produção de vinhos IGP e DOP, assumindo estes últimos um caráter dominante em termos de produção. O significativo crescimento da produção de vinhos DOP no concelho viria a refletir-se num aumento do seu peso no volume da produção de vinho da região do Alentejo, representando na última campanha 1,5% da produção total.

No entanto, verifica-se que em termos globais não houve grandes alterações ao longo do tempo, cifrando-se o contributo relativamente à produção regional em 0,9% da produção total de vinho na região do Alentejo.

As áreas associadas aos restantes tipos de cultura permanentes, nomeadamente as áreas associadas à produção de "frutos frescos (excepto citrinos)" e de "citrinos" assumem ao nível do concelho de Montemor-o-Novo uma expressão pouco significativa, seguindo a tendência do Alentejo Central e da região Alentejo, com uma expressão praticamente residual.

Relativamente à evolução das **explorações agrícolas com culturas temporárias** verifica-se que entre 1999 e 2009, se registou uma **diminuição do número de explorações (-21,5%) e da superfície cultivada (-30,3%)**.

No que concerne com o tipo de cultura temporária, constata-se que **são as culturas forrageiras as que apresentam um maior número de explorações (399)**, e a **maior percentagem de área cultivada (78% das culturas temporárias)**.

De facto, e apesar de se ter assistido a uma diminuição do número de explorações e das áreas de cultivo entre 1999 e 2009, a sua presença nas culturas temporárias é dominante.

Embora se tenha observado uma diminuição significativa do número de explorações associadas à produção de cereais para grão (-56,2%), bem como da superfície de cultivo (-64,3%), a **área destinada à produção de cereais para grão** representava, em 2009, cerca de **16,6% da área ocupada com culturas temporárias**.

Quadro 32 - Evolução das explorações agrícolas com culturas temporárias no concelho de Montemor-o-Novo

Tipo de cultura		1999	2009	Var. (%)
Cereais para grão	Superfície (ha)	7081	2525	-64,3
	Explorações (n.º)	171	81	-52,6
Leguminosas secas para grão	Superfície (ha)	10	37	270,0
	Explorações (n.º)	10	4	-60
Prados temporários	Superfície (ha)	1033	471	-54,4
	Explorações (n.º)	36	13	-63,9
Culturas forrageiras	Superfície (ha)	12445	11900	-4,4
	Explorações (n.º)	452	399	-11,7
Batata	Superfície (ha)	3	1	-66,7
	Explorações (n.º)	14	2	-85,7
Beterraba sacarina	Superfície (ha)	56	-	-
	Explorações (n.º)	4	-	-
Culturas industriais	Superfície (ha)	1022	-	-
	Explorações (n.º)	53	-	-
Culturas hortícolas	Superfície (ha)	164	290	76,8
	Explorações (n.º)	75	15	-80,00
Flores e plantas ornamentais	Superfície (ha)	-	-	-
	Explorações (n.º)	2	-	-
Outras culturas temporárias	Superfície (ha)	-	-	-
	Explorações (n.º)	2	-	-
Total	**Superfície (ha)**	**21841**	**15224**	**-30,3**
	Explorações (n.º)	**564**	**443**	**-21,5**

Fonte: INE, Recenseamento agrícola (séries históricas) / Atualização da Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo - Relatório de Progresso

Com uma expressão territorial claramente inferior será de registar a presença de prados temporários (471 ha) com uma diminuição da área e do número de explorações relativamente a 1999 e a **forte perda ocorrida ao nível das explorações associadas à produção de produtos hortícolas**. No entanto, a significativa diminuição do número de explorações que se dedicam à produção de hortícolas (de 75 em 1999 para 15 em 2009) traduziu-se num **alargamento da superfície cultivada** (290 ha em 2009), o que representa um aumento de 76,8% da área explorada, sugerindo que ocorreu um acréscimo da área média das explorações de produção de hortícolas.

3.3.2. FLORESTA

A **ocupação florestal** do concelho de Montemor-o-Novo evidencia o **caráter multifuncional** que se encontra associado à ocupação e uso dos solos florestais. A **coexistência entre a ocupação florestal e agrícola é evidente**, assumindo, no entanto, uma maior expressão ao nível da ocupação florestal, devido à **forte presença no concelho de áreas de montado de sobro e azinho**.

A presença destas **áreas de montado assume uma importância significativa enquanto sistema agrossilvopastoril**, com efeitos ao nível da economia do concelho, uma vez que **a estas áreas se encontra associado um vasto conjunto de atividades / produções, com particular destaque para a produção de cortiça, pecuária extensiva** (sustentada na

produção de carne e de leite) e **madeira** (sobretudo lenha e carvão), **caça, mel, plantas aromáticas e medicinais, cogumelos e espargos**.

De acordo com a Carta de Uso e Ocupação do Solo (COS 2010), fornecida pela Direção-Geral do Território, bem como os termos e definições estabelecidos no âmbito do 6.º Inventário Florestal Nacional (IFN 6), disponibilizado pelo ICNF, resultou, ao nível do concelho de Montemor-o-Novo a consideração das classes de ocupação do solo que se identificam no quadro que seguidamente se apresenta.

Quadro 33 - Classes de Ocupação do solo na área do concelho de Montemor-o-Novo

Uso do Solo	Área (ha)	%
Floresta	82834,93	67,18
Matos e pastagens	16421,86	13,32
Improdutivos	39,05	0,03
Agricultura	20876,71	16,93
Águas interiores	1730,62	1,40
Urbano	1393,49	1,13
Área do Concelho	**123296,65**	**100,00**

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo - DAOTU - Divisão de Ambiente, Ordenamento do Território e Urbanismo

A **ocupação florestal no concelho** de Montemor-o-Novo **é predominante**, ocupando uma área da ordem dos **82835 ha**, o que corresponde a **cerca de 67,2 % da área total do concelho**. Com menor expressão surgem as áreas associadas a usos agrícolas (16,9%), e as áreas de matos e pastagens (13,3%).

Quadro 34 - Ocupação florestal por espécie dominante

Floresta	Áreas (ha)	%
Montado de sobro	18867,47	22,78
Montado de azinho	20676,17	24,96
Montado de sobro e azinho	15499,9	18,71
Sobreiro	13750,08	16,60
Novas plantações - não especificadas	2649,86	3,20
Pinheiro manso	4180,36	5,05
Outras espécies	896,12	1,08
Eucalipto	3030,54	3,66
Azinheira	1081,06	1,31
Folhosas + resinosas	138,26	0,17
Pinheiro bravo	1029,77	1,24
Outras folhosas	720,69	0,87
Cortes rasos	273,63	0,33
Áreas ardidas	11,57	0,01
Aceiros	29,43	0,04
Total	**82835**	**100,00**

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo - DAOTU - Divisão de Ambiente, Ordenamento do Território e Urbanismo

Da análise da ocupação florestal por espécie, constata-se que as **áreas de montado juntamente com as áreas de sobreiro e de azinheira correspondem a 84,4% da área florestal e a 51,4% da área total do concelho**, o que se traduz em 69874,68 hectares.

A restante área de ocupação florestal que se encontra presente no território concelhio caracteriza-se pela presença de outras espécies (Pinheiro manso, eucalipto, resinosas e folhosas, pinheiro bravo, entre outras) com uma expressão territorial manifestamente inferior à observada para os povoamentos anteriormente mencionados.

3.3.3. PECUÁRIA

No domínio da pecuária verifica-se que entre 1999 e 2009 ocorreu um decréscimo do número de explorações em cerca de 30%, constatando-se que **apenas as explorações de Bovinos e de Caprinos aumentaram ligeiramente** neste período.

De acordo com a análise do setor da pecuária da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo (DRAPAL) o aumento das explorações de Bovinos no decénio 1999/2009 *"deveu-se à possibilidade que os produtores tiveram em optar por produção pecuária em vez de continuarem na produção de cereais. Ou seja, as quotas de vacas aleitantes conseguidas por Portugal no início dos anos 2000 foram utilizadas, não só na área do Alentejo Central como em todo o Alentejo e parte do Ribatejo. Os produtores de cereais face à desvalorização constante dos seus produtos e ao aumento também constante dos preços dos fatores de produção optaram por reconverter as áreas anteriormente utilizadas como cerealíferas para áreas de pastagem, pois mediante candidatura esta troca era autorizada, por cada dois hectares de cereais obtinha-se 1 CN equivalente a uma vaca. O resultado prático está visível e a agricultura continuou a produzir, neste caso, carne e área forrageira para os seus animais."*[7]

Quadro 35 - Efetivos animais da exploração agrícola e explorações agrícolas com efetivo animal no concelho de Montemor-o-Novo

Espécie animal		1999	2009	Var. (%)
Bovinos	Efetivos	31989	43133	34,8
	Explorações	240	250	4,2
Suínos	Efetivos	81943	85396	4,2
	Explorações	152	52	-65,8
Ovinos	Efetivos	77663	58357	-24,9
	Explorações	430	355	-17,4
Caprinos	Efetivos	1061	990	-6,7
	Explorações	34	45	32,4
Equídeos	Efetivos	433	571	31,9
	Explorações	111	69	-37,8
Aves	Efetivos	195677	14600	-92,5
	Explorações	418	252	-39,7
Coelhos	Efetivos	652	76	-88,3
	Explorações	85	13	-84,7
Colmeias e cortiços povoados	Efetivos	728	255	-65,0
	Explorações	30	8	-73,3

[7] "Caracterização Agrícola do Alentejo Central - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo - 2013"

Fonte: INE, Recenseamento agrícola (séries históricas) / Atualização da Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo - Relatório

Tendo em conta os elementos disponibilizados, e observadas as dinâmicas ocorridas ao longo do período em análise, torna-se percetível que **as explorações presentes em maior número no concelho de Montemor-o-Novo se encontram associadas à produção de gado ovino**, sendo a este nível de registar, apesar do decréscimo do número de explorações verificado (-17,4%), a existência, em 2009, de **355 explorações** dedicadas à produção desta espécie animal.

A **produção de aves assumia-se em 1999 como sendo a produção mais importante do concelho em termos de efetivo animal**, tendo-se, no entanto, registado ao longo do período em análise uma significativa diminuição do seu número de efetivos (-92,5%) e do número de explorações (-39,7%).

Uma análise do número de efetivos por espécie permite constatar que a **produção de suínos assumia em 2009 uma posição de liderança em termos concelhios**, com um **efetivo de 85396 animais**, resultando num ligeiro crescimento (+4,2%) relativamente a 1999. Contudo, **verificou-se o encerramento de cerca de 65% das explorações suinícolas existentes**, constatando-se no entanto um **acréscimo nos níveis de encabeçamento por exploração**.

Tendo igualmente em consideração a informação disponibilizada, torna-se igualmente possível **constatar ao nível do concelho a presença de um significativo número de ovinos**. O efetivo associado a esta espécie representava, em 2009, um total de 58537 animais, tendo, no entanto, **registado uma perda** (-24,9%) ao longo do período em análise.

Paralelamente à atividade pecuária extensiva, e como parte integrante da especialização existente na produção pecuária, importa salientar o número de unidades pecuárias intensivas instaladas no concelho de Montemor-o-Novo. Na DRAPAL **existem, licenciadas ou em processo de licenciamento, mais de três dezenas de empresas pecuárias classificadas como intensivas nas áreas dos bovinos (leite e carne) e dos suínos**.

As **empresas de suinicultura intensiva têm uma capacidade instalada de aproximadamente 17600 CN**, algumas das quais com efetivos acima de 1400 CN em várias unidades de produção; entre essas empresas, salientam-se a Suinimor, a Raporal, a Intergados e a Goldenpig.

As **explorações de bovinos de leite**, ainda que combinadas com as de carne, **são também importantes**, existindo atualmente 6 explorações em funcionamento com uma capacidade instalada global de 4053 CN. De acordo com os dados disponíveis, perspetiva-se que não ocorra a médio prazo um aumento do número de explorações, podendo haver a necessidade da adaptação/expansão das unidades existentes.

A pecuária tem relevância económica e também identidade produtiva no Alentejo dado a forte presença e volume de produção de bovinos, suínos e pequenos ruminantes, alguns dos quais se integram nos denominados produtos de qualidade e protegidos, casos do **Bovino Tradicional de Montado** (Especialidade Tradicional Garantida - ETG, criado em zonas de montado da Região), do **Borrego de Montemor-o-Novo**, da **Vitela de Bolota**; e da **Carne de Porco Alentejano**.[8]

No entanto, a análise das dinâmicas locais no sentido de integrar o potencial pecuário do território de Montemor com o potencial de valorização industrial e comercial das respetivas produções, levou a constatar **insuficiências e retrocessos de organização e exploração de capacidades criadas**, algumas das quais perdidas ou subaproveitadas, por fragilidades de elos-chave da fileira.

[8] Carta Estratégica - Elementos de Diagnóstico - Outubro de 2015

Entre esses constrangimentos, destaca-se o **encerramento de algumas unidades de transformação e de comércio por grosso de carnes** e, sobretudo, o encerramento, da estrutura atuante em processos de gestão da qualidade da ACOMOR - Agrupamento de Produtores de Montemor-o-Novo (Gestão do IGP do Borrego e o Registo Provisório da Vitela).

3.3.4. ESTRUTURA EMPRESARIAL DO SETOR PRIMÁRIO

Tendo presente a informação relativa ao Sistema de Contas Integradas das Empresas, nomeadamente para os anos de 2007 e 2013, verifica-se que o **valor acrescentado bruto (VAB) gerado pela estrutura empresarial do concelho que desenvolve a sua atividade ao nível do setor primário diminuiu em cerca de 19,8%**, constatando-se que esta realidade viria a ocorrer igualmente ao nível da sub-região do Alentejo Central e da região do Alentejo, onde o VAB gerado por estas empresas diminuiu, respetivamente 25,4 e 23,4%.

Quadro 36 - Valor acrescentado bruto das empresas do setor primário [9]

Atividade económica	Montemor-o-Novo			Alentejo Central			Alentejo		
	2007	2013	Var. (%)	2007	2013	Var. (%)	2007	2013	Var. (%)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	9,812	11,392	16,1	54,125	48,641	-10,1	321,691	308,122	-4,2
Agricultura, produção animal, caça, e atividades dos serviços relacionados	7,939	10,324	30,0	47,858	43,628	-8,8	273,905	272,306	-0,6
Silvicultura e exploração florestal	1,872	1,068	-42,9	6,181	4,981	-19,4	41,485	30,492	-26,1
Total	**66,912**	**53,699**	**-19,8**	**742,064**	**553,625**	**-25,4**	**3936,36**	**3016,45**	**-23,4**

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas / Atualização da Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo - Relatório de Progresso

Para a diminuição verificada ao nível do concelho contribuíram essencialmente as **empresas relacionadas com a "silvicultura e exploração florestal", com um decréscimo de 42,9% do VAB gerado**, visto que as empresas associadas a atividades de" agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" e "agricultura, produção animal, caça, e atividades dos serviços relacionados", tiveram um incremento do VAB gerado de 16,1% e 30% respetivamente.

A situação observada na sub-região e região do Alentejo Central é ligeiramente diferente já que se registou um decréscimo entre 2007 e 2013 em todas as áreas de atividade.

Não obstante se ter assistido ao longo do período em análise a uma diminuição do VAB gerado pelas empresas do concelho que desenvolvem a sua atividade no setor primário, torna-se importante observar a dinâmica ocorrida em torno do volume de negócios das empresas do setor primário que se encontram sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo.

Considerando a informação relativa aos anos de 2010 a 2013 dos Anuários Estatísticos da Região Alentejo, torna-se possível constatar que **o volume de negócios das empresas do setor primário tem vindo a aumentar ao longo do período em análise**, cifrando-se em, 71635 milhares de euros, em 2013, refletindo a variação observada um aumento do volume de negócios destas empresas em cerca de 33,1%.

[9] Valores em milhões de euros.

Quadro 37 - Volume de negócios das empresas do setor primário sedeadas no concelho, segundo a CAE - Rev. 3 – (2010-2013) [10]

CAE	2010	2011	2012	2013	Var. (%) (2010-2013)
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	53806	62074	69972	71635	33,14
Volume de negócios no setor primário	**53806**	**62074**	**69972**	**71635**	**33,14**
Volume de negócio total no concelho	**299093**	**304432**	**272255**	**299794**	**0,23**
Representatividade (%)	**17,99**	**20,39**	**25,70**	**23,89**	**-**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2012, 2013 e 2014

A representatividade do volume de negócios das empresas do setor primário corresponde, em 2013, a 23,89% do total do volume de negócios total no concelho, sendo de assinalar que este registo assume uma expressão superior ao observado em 2010, num momento em que o volume de negócios das empresas do setor primário sedeadas no concelho representava 17,99% do total das empresas.

Em 2010 existiam no concelho **400 empresas que desenvolviam a sua atividade ao nível do setor primário**, representando este conjunto 19,19% do total de empresas sedeadas no concelho.

Quadro 38 - Empresas do setor primário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev. 3 – (2010-2013)

CAE	2010	2011	2012	2013	Var. (%) (2010-2013)
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	400	405	396	427	6,75
Total de empresas no setor primário	**400**	**405**	**396**	**427**	**6,75**
Total de empresas no concelho	**2084**	**2034**	**1913**	**1936**	**-7,10**
Representatividade (%)	**19,19**	**19,91**	**20,70**	**22,06**	**-**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2012, 2013 e 2014

Entre 2010 e 2013 verifica-se um **ligeiro crescimento do número de empresas**, podendo este crescimento ser encarado como relevador da existência de alguma dinâmica empresarial ao nível do setor primário. De facto, e tendo em conta os dados disponibilizados, verificou-se ao longo deste período um **aumento de 6,75% do número de empresas**, refletindo-se na existência de **mais 27 empresas**.

Este registo, apesar de pouco expressivo, não deixa de ser significativo, sobretudo quando se atende ao facto que o número de empresas sedeadas no concelho tem vindo a diminuir nos últimos anos, resultando esta diminuição da redução do número de empresas que exercem a sua atividade ao nível dos setores secundário e terciário.

A dinâmica observada ao longo deste período viria a contribuir para um **aumento da representatividade das empresas do setor primário**, passando estas a representar 22,06% do total das empresas sedeadas no concelho em 2013 (em 2010 representavam 19,19%).

Apesar de se ter assistido a um ligeiro aumento do número de empresas entre 2010 e 2013, o **pessoal ao serviço nas empresas do setor primário diminuiu**, embora com uma expressão reduzida, tendo resultado numa perda de apenas 32 trabalhadores.

[10] Valores em milhares de euros

Quadro 39 - Pessoal ao serviço nas empresas do setor primário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev.3 (2010-20013)

CAE	2010	2011	2012	2013	Var. (%) (2010-2013)
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	976	953	940	944	-3,28
Total de pessoal ao serviço nas empresas do setor primário sedeadas no concelho	**976**	**953**	**940**	**944**	**-3,28**
Total de pessoal ao serviço nas empresas sedeadas no concelho	**4713**	**4568**	**4253**	**4038**	**-14,32**
Representatividade (%)	**20,71**	**20,86**	**22,10**	**23,38**	**-**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2012, 2013 e 2014

Face à diminuição do número de empresas no concelho, verifica-se que embora se tenha registado uma perda de pessoal ao serviço nas empresas associadas ao setor primário, a sua representatividade relativamente ao total do concelho aumentou, tendo o seu peso passado de 20,71%, em 2010, para 23,38%, em 2013.

3.4. SETOR SECUNDÁRIO

Tendo presente a informação disponibilizada nos Anuários Estatísticos da Região Alentejo, constata-se que, em 2013, se encontravam sedeadas em Montemor-o-Novo **228 empresas que exerciam a sua atividade no setor secundário**, correspondendo este conjunto de empresas a cerca de **11,8% do total de empresas do concelho**.

A estrutura empresarial do concelho que exerce a sua atividade no setor secundário apresenta-se essencialmente constituída por **empresas dos subsetores da indústria transformadora e da construção**, que representavam, em 2013, respetivamente, **35,1% e 63,6% do total de empresas do concelho que exercia a sua atividade neste setor**.

Salienta-se que entre 2010 e 2013, se registou uma **diminuição do número de empresas do setor secundário**, passando de 299, em 2010, para 228 em 2013, facto que estará associado à **diminuição do subsetor da construção**, o que se deverá em grande parte à **crise do mercado imobiliário** sentida nos últimos anos.

Quadro 40 - Empresas do setor secundário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev. 3 (2010-2013)

CAE	2010	2011	2012	2013	Var. (%) 2008-2013)
B - Indústrias Extrativas	3	3	1	1	-66,67
C - Indústrias transformadoras	94	81	80	80	-14,89
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0	0	1	100,00
E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	1	1	1	100,00
F - Construção	202	186	164	145	-28,22
Total de empresas no setor secundário	**299**	**271**	**246**	**228**	**-2375**
Total de empresas no concelho	**2084**	**2034**	**1913**	**1936**	**-7,10**
Representatividade (%)	**14,35**	**13,32**	**12,86**	**11,78**	**-**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2012, 2013 e 2014

A dinâmica observada em torno destas empresas viria a traduzir-se, numa **perda de 57 empresas**, correspondendo esta diminuição a uma **variação negativa da ordem dos 28,2%**. A **evolução das empresas associadas à indústria**

transformadora teve um comportamento similar, tendo registado uma **variação negativa de cerca de 22,3%**, traduzindo-se numa **diminuição de 23 empresas**.

De referir ainda que as empresas dos setores "indústrias extrativas", "Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio" e "Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição", têm um caráter residual na estrutura empresarial do concelho, resumindo-se a uma única empresa em cada um destes subsetores de atividade.

Relativamente à representatividade do setor no total das empresas do concelho, verifica-se que entre 2010 e 2013 houve um decréscimo de 14,35% para 11,8%.

Analisando o **subsetor da indústria transformadora** por tipo de indústria, permite constatar que, em 2013, as indústrias com maior representatividade no concelho eram as **Indústrias alimentares (20 empresas)** e as **indústrias associadas à "fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos" (18 empresas)**, que correspondem a 25% e 22,5 %, respetivamente, do total de empresas da indústria transformadora.

Quadro 41 - Empresas da indústria transformadora sedeadas no concelho, na sub-região e na região, segundo a CAE - Rev. 3 (2013)

	Tipo de indústria / Atividade	Montemor-o-Novo		Alentejo Central		Alentejo	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%
10	Indústrias alimentares	20	25,00	287	28,30	1245	31,64
11	Indústria das bebidas	5	6,25	59	5,82	159	4,04
12	Indústria do tabaco	0	0,00	0	0,00	0	0,00
13	Fabricação de têxteis	0	0,00	19	1,87	79	2,01
14	Indústria do vestuário	1	1,25	16	1,58	86	2,19
15	Indústria do couro e dos produtos do couro	1	1,25	4	0,39	31	0,79
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	10	12,50	98	9,66	379	9,63
17	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	0	0,00	4	0,39	17	0,43
18	Impressão e reprodução de suportes gravados	3	3,75	25	2,47	130	3,30
19	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	0	0,00	0	0,00	4	0,10
20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	2	2,50	17	1,68	67	1,70
21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	0	0,00	1	0,10	3	0,08
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	0	0,00	3	0,30	18	0,46
23	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	5	6,25	132	13,02	346	8,79
24	Indústrias metalúrgicas de base	1	1,25	4	0,39	10	0,25
25	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	18	22,50	190	18,74	750	19,06
26	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	0	0,00	4	0,39	13	0,33
27	Fabricação de equipamento elétrico	0	0,00	10	0,99	24	0,61
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	1	1,25	25	2,47	91	2,31
29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis	2	2,50	10	0,99	53	1,35
30	Fabricação de outro equipamento de transporte	0	0,00	3	0,30	8	0,20
31	Fabrico de mobiliário e de colchões	5	6,25	26	2,56	116	2,95
32	Outras indústrias transformadoras	3	3,75	28	2,76	98	2,49
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	3	3,75	49	4,83	208	5,29
Total		**80**		**1014**	**100,0**	**3935**	

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2014 (edição 2015)

As indústrias alimentares têm no concelho uma expressão ligeiramente inferior à verificada na sub-região do Alentejo Central e da região do Alentejo, unidades territoriais onde as indústrias alimentares assumem uma maior presença, representando, respetivamente, 28,30% e 31,64% do total das empresas ligadas à indústria transformadora. Contrariamente ao verificado para as empresas associadas à "fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos", cuja representatividade no concelho (22,5%) é superior à sub-região do Alentejo Central (18,74%) e na região do Alentejo (19,06%).

Será ainda de referir a **importância das "indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário, fabricação de obras de cestaria e de espartaria"**, que em 2013, representavam, **12,5% do total das empresas da indústria transformadora no concelho**, assumindo uma expressão ligeiramente superior à observada na sub-região do Alentejo Central (9,66%) e na região do Alentejo (9,63%).

Globalmente, as indústrias associadas aos 3 ramos de atividade suprarreferidos representam 60% do total das empresas da indústria transformadora do concelho, traduzindo-se em termos absolutos, na existência de um total de 48 empresas.

As **empresas do setor secundário sedeadas no concelho** de Montemor-o-Novo **tinham em 2013 ao seu serviço 831 trabalhadores**, o que corresponde a **20,58% das pessoas ao serviço no conjunto das empresas do concelho**. Neste setor, **as empresas que apresentam um maior efetivo são as empresas da indústria transformadora e da construção**, pois são subsetores de atividade que reúnem um maior número de empresas, nelas se concentrando praticamente a totalidade do pessoal ao serviço nas empresas ligadas ao setor secundário.

Quadro 42 - Pessoal ao serviço nas empresas do setor secundário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev.3 (2010-2013)

CAE	2010	2011	2012	2013	Var. (%) 2010-2013)
B - Indústrias Extrativas	o	o	o	o	-
C - Indústrias transformadoras	518	525	472	472	-8,88
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0	0	o	-
E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	o	o	o	-
F - Construção	618	575	496	359	-41,91
Total de pessoal ao serviço nas empresas do setor secundário sedeadas no concelho	**1136**	**1100**	**968**	**831**	**-26,85**
Total de pessoal ao serviço nas empresas sedeadas no concelho	**4713**	**4568**	**4253**	**4038**	**-14,32**
Representatividade (%)	**24,10**	**24,08**	**22,76**	**20,58**	**-**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2012, 2013 e 2014.

Nota: o - confidencial

Decorrente da diminuição do número de empresas do setor secundário, também o número de pessoas ao serviço nestas empresas tem diminuído, com maior expressão no **subsetor da construção**, registando-se entre 2010 e 2013 uma **diminuição de 259 trabalhadores**, o que corresponde a **-41,9% do total de pessoal ao serviço**. Esta forte diminuição poderá justificar-se pela **crise do mercado imobiliário e o consequente abrandamento da construção** que se verificou nos últimos anos.

Ao nível do **subsetor da indústria transformadora**, também se registou uma **diminuição do pessoal ao serviço**, mas de expressão inferior à observada no subsetor da construção, refletindo, no entanto, uma **variação negativa de 8,88%** a que corresponde uma **diminuição de 46 trabalhadores neste subsetor**.

Tendo em consideração o facto que a indústria transformadora é o subsetor de atividade mais representativo relativamente ao pessoal ao serviço, entende-se pertinente a análise da sua distribuição por tipo de atividade.

Da análise do quadro que se apresenta, e tendo em consideração que existem valores que não se encontram disponíveis, devido à confidencialidade dos dados, constata-se que **as "indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário, fabricação de obras de cestaria e de espartaria" são as que têm o maior número de pessoas ao serviço**. Em 2013, tinham **156 trabalhadores**, representando este efetivo **cerca de 33% do total do pessoal ao serviço nas empresas da indústria transformadora sedeadas no concelho**.

Quadro 43 - Pessoal ao serviço nas empresas da indústria transformadora sedeadas no concelho (2008-2013)

	Tipo de indústria / Atividade	2010	2011	2012	2013	Var. (%) 2010-2013)
10	Indústrias alimentares	105	94	108	o	-
11	Indústria das bebidas	18	15	13	15	-16,67
12	Indústria do tabaco	0	0	0	0	0,00
13	Fabricação de têxteis	6	o	o	0	-100,00
14	Indústria do vestuário	3	3	o	o	-
15	Indústria do couro e dos produtos do couro	0	0	0	o	0,00
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	154	160	158	156	1,30
17	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	0	0	0	0	0,00
18	Impressão e reprodução de suportes gravados	o	o	o	5	-
19	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	0	0	0	0	0,00
20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	o	o	o	o	-
21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	0	0	0	0	0,00
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	o	0	0	0	-
23	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	81	78	30	26	-67,90
24	Indústrias metalúrgicas de base	o	o	o	o	-
25	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	65	60	54	63	-3,08
26	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	0	0	0	0	0,00
27	Fabricação de equipamento elétrico	0	0	0	0	0,00
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	o	o	o	o	-
29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis	o	o	o	o	-
30	Fabricação de outro equipamento de transporte	0	0	0	0	0,00
31	Fabrico de mobiliário e de colchões	9	6	7	8	-11,11
32	Outras indústrias transformadoras	5	o	5	4	-20,00
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	o	o	o	7	-
Total		518	525	472	472	-8,88

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2012, 2013 e 2014.

Nota: o - confidencial

É expetável que as **indústrias do ramo alimentar** detenham também alguma importância. De facto, e não obstante se verificar que a informação relativa ao ano de 2013 é confidencial será legítimo considerar que o pessoal ao serviço neste tipo de empresas continua a assumir uma forte representatividade, registando-se no ano anterior (2012), um **efetivo de 108 trabalhadores** o que corresponde a 22,88% do total do pessoal ao serviço nas empresas da indústria transformadora.

No ano de 2013, a indústria da "fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos". tinha 63 pessoas ao serviço e a " fabricação de outros produtos minerais não metálicos" tinha 26, o que corresponde a 13,34% e 5,51% do total do pessoal ao serviço na indústria transformadora.

Constata-se ainda que ocorreu decréscimo generalizado do pessoal ao serviço em todos os tipos de indústria, destacando-se o **fabrico de outros produtos minerais não metálicos**, com uma diminuição entre 2010 e 2013 de **67,90% do pessoal ao serviço**, representando em 2013 apenas 5,51% do total do pessoal ao serviço nas empresas da indústria transformadora sedeadas no concelho.

Relativamente ao **volume de negócios das empresas do setor secundário** verifica-se que este **decresceu** ao longo do período em análise, passando de 65973 milhares de euros, em 2010, para 51576 milhares de euros, refletindo uma **diminuição do volume de negócios em 21,82%**.

Quadro 44 - Volume de negócios das empresas do setor secundário sedeadas no concelho, segundo a CAE - Rev. 3 – (2010-2013) [11]

CAE	2010	2011	2012	2013	Var. (%) (2010-2013)
B - Indústrias Extrativas	o	o	o	o	-
C - Indústrias transformadoras	37292	43499	38903	40382	8,29
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0	0	o	-
E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	o	o	o	-
F - Construção	28681	21699	11629	11194	-60,97
Volume de negócios no setor secundário	**65973**	**65198**	**50532**	**51576**	**-21,82**
Volume de negócio total no concelho	**299093**	**304432**	**272255**	**299794**	**0,23**
Representatividade (%)	**22,06**	**21,42**	**18,56**	**17,20**	**-**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2012, 2013 e 2014.

Nota: o - confidencial

Embora a análise desenvolvida possa observar alguma debilidade, que decorre da existência de alguns valores confidenciais relativos ao volume de negócios das empresas ligadas a alguns subsetores de atividades, poder-se-á considerar que **os volumes de negócios gerados pela indústria transformadora e construção são representativos do setor secundário**, visto que representam 98,7% do número de empresas deste setor.

Observada esta ressalva, será de considerar que a **diminuição do volume de negócios ocorrido no setor secundário resultou essencialmente de uma quebra acentuada registada ao nível do subsetor da construção (-60,97%)**.

Em oposição a esta dinâmica de perda, o **volume de negócios das empresas da indústria transformadora** registou entre 2010 e 2013 um **ligeiro crescimento (8,3%)**, não sendo, no entanto, suficiente para compensar a forte perda verificada no volume de negócios das empresas associadas ao subsetor da construção.

A **representatividade do volume de negócios das empresas do setor secundário no concelho diminuiu**, de 22,06% em 2010 para 17,20 % do volume de negócios total do concelho, em 2013.

As **empresas associadas ao subsetor da indústria transformadora são aquelas que têm um maior contributo para o volume de negócios gerado ao nível do setor secundário**, apresentando um **volume total de negócios de 40382 milhares de euros**, o que corresponde em termos relativos a **78,3%**. Deste montante global do volume de negócios, 20270 milhares de euros foram gerados pelo subsetor das "indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário,

[11] Valores em milhares de euros

fabricação de obras de cestaria e espartaria", o que se deverá em grande parte ao volume de negócios gerado pela atividade corticeira.

3.5. SETOR TERCIÁRIO

A análise da informação disponibilizada no âmbito dos Anuários Estatísticos da Região Alentejo, permite constatar que, em 2013, se encontravam sedeadas no concelho **1281 empresas ligadas a setor terciário**, representando estas empresas **cerca de 66,2 % do total de empresas sedeadas no concelho**.

Quadro 45 - Empresas do setor terciário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE – Rev. 3 (2010-2013)

CAE	2010	2011	2012	2013	Var. (%) (2010-2013)
G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos	428	424	397	367	-14,25
H - Transportes e armazenagem	34	36	35	37	8,82
I - Alojamento, restauração e similares	177	172	162	167	-5,65
J - Atividades de informação e comunicação	12	10	13	10	-16,67
L - Atividades imobiliárias	28	28	25	23	-17,86
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	146	135	126	132	-9,59
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	240	224	210	230	-4,17
P - Educação	57	61	54	57	0,00
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	94	99	94	93	-1,06
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	53	43	40	51	-3,77
S - Outras atividades e serviços	116	126	115	114	-1,72
Total de empresas no setor terciário	**1385**	**1358**	**1271**	**1281**	**-7,51**
Total de empresas no concelho	**2084**	**2034**	**1913**	**1936**	**-7,10**
Representatividade (%)	**66,46**	**66,76**	**66,44**	**66,17**	**-**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2012, 2013 e 2014.

A estrutura empresarial ao nível do setor terciário apresentava, em 2013, uma **significativa componente de empresas associadas ao subsetor do "comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos"**, sendo este subsetor representado por um total de **367 empresas**, o que corresponde a **28,65% do total das empresas do setor terciário**.

Para além deste conjunto de empresas, assumiam igualmente uma forte presença no concelho as **empresas ligadas ao subsetor das "atividades administrativas e dos serviços de apoio"** e do **"alojamento, restauração e similares"**, com **230 e 167 empresas, respetivamente, representando cerca de 17,9% e 13,0% das empresas do setor terciário sedeadas no concelho**.

Tendo em presença a informação disponibilizada, constata-se que em 2013 a existência de **764 empresas associadas a estes 3 subsetores de atividade**, correspondendo a **59,64% do total das empresas do setor terciário**.

Com uma expressão inferior aos subsetores de atividade anteriormente mencionados, importa igualmente referir as **132 empresas ligadas a "atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares"**, assim como as **114 empresas**

associadas a "outras atividades e serviços", representando cerca de 10,30% e 8,90% do total das empresas deste setor de atividade.

Da análise da informação dos Anuários Estatísticos da Região Alentejo, torna-se possível constatar que **apesar da crescente terciarização do emprego, o número de empresas sedeado no concelho que exerce a sua atividade no setor terciário tem vindo a diminuir**, registando-se uma **perda de 104 empresas** entre 2010 e 2013.

No entanto, verifica-se que **existe no concelho um claro predomínio das empresas ligadas ao setor terciário**, com a sua representatividade ao nível da estrutura empresarial concelhia a manter-se na ordem dos **66,17%**, facto que resulta de uma diminuição do número de empresas do setor terciário equivalente à diminuição do número total de empresas no concelho em cerca de 7%.

Excetuando o subsetor dos "Transportes e Armazenagem", onde foram criadas mais 3 empresas relativamente a 2010, verifica-se que a dinâmica de perda foi comum a todos os subsetores de atividade, registando-se uma **maior perda nos subsetores do "comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos", (- 61 empresas)**, **"Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" (-14 empresas)**, **"Alojamento, restauração e similares" e "Atividades administrativas e dos serviços de apoio"**, **ambas com menos 10 empresas**.

Relativamente ao pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário constata-se que **as empresas associadas ao subsetor do "comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos", são as que apresentam um maior efetivo**, com um registo de **846 pessoas**, representando **37,45% do total do pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário sedeadas no concelho**.

Assumem igualmente expressão as empresas ligadas ao subsetor das **"atividades administrativas e dos serviços de apoio" (293 trabalhadores)**, **"alojamento, restauração e similares" (281 trabalhadores)** e **"atividades de saúde humana e apoio social" (241 trabalhadores)**.

Quadro 46 - Pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev.3 (2010-2013)

CAE	2010	2011	2012	2013	Var. (%) (2010-2013)
G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos	1044	991	952	846	-18,97
H - Transportes e armazenagem	108	100	88	78	-27,78
I - Alojamento, restauração e similares	320	301	282	281	-12,19
J - Atividades de informação e comunicação	31	o	o	14	-54,84
L - Atividades imobiliárias	50	o	38	33	-34,00
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	198	192	178	191	-3,54
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	297	313	279	293	-1,35
P - Educação	o	o	74	74	-
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	243	241	247	241	-0,82
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	73	o	50	64	-12,33
S - Outras atividades e serviços	151	164	137	144	-4,64
Total de pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário sedeadas no concelho	**2515**	**2302**	**2325**	**2259**	**-10,18**
Total de pessoal ao serviço nas empresas sedeadas no concelho	**4713**	**4568**	**4253**	**4038**	**-14,32**
Representatividade (%)	**53,36**	**50,39**	**54,67**	**55,94**	**-**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2012, 2013 e 2014.

Nota: o - confidencial

De acordo com os dados disponibilizados, torna-se possível concluir que as empresas sedeadas no concelho que se encontram associadas a estes 4 subsetores de atividade apresentavam, em 2013, um efetivo de 1661 pessoas ao serviço, representando cerca de 73,5% do total nas empresas do setor terciário e cerca de 41,1% do pessoal ao serviço na globalidade das empresas do concelho.

Entre 2010 e 2013, verificou-se uma **diminuição do pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário em todos os subsetores de atividade**, destacando-se os subsetores do **"comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos"**, onde se verificou **diminuição de 198 pessoas ao serviço (-19,0%)**, **"alojamento, restauração e similares"**, com **menos 39 pessoas (-12,2%)**, **"transportes e armazenagem"**, com uma **perda de 30 pessoas (-27,8%)** e as **"atividades de informação e comunicação"** e **"atividades imobiliárias"** ambas com **menos 17 pessoas (-54.8% e -34,0%, respetivamente)**.

De referir, que **o pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário sedeadas no concelho diminuiu ao longo do período em análise (-10,18%)**, verificando-se no entanto um aumento da sua representatividade relativamente ao efetivo de pessoal ao serviço nas empresas sedeadas no concelho, que passou de 53,36% em 2010 para 55,94% em 2013, facto que resulta de uma menor perda de pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário do que na globalidade das empresas do concelho.

Tendo presente os dados disponibilizados no Anuário Estatístico da Região Alentejo mais recente, torna-se possível constatar que, na sua globalidade as empresas do setor terciário apresentavam ao seu serviço, em 2013, um **efetivo total de 2259 pessoas**, representando **55,94% do pessoal ao serviço nas empresas sedeadas no concelho**.

Quadro 47 - Pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo, segundo a CAE - Rev.3 (valores absolutos e relativos) (2013)

CAE	2013	% Setor terciário	% Total
G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos	846	37,45	20,95
H - Transportes e armazenagem	78	3,45	1,93
I - Alojamento, restauração e similares	281	12,44	6,96
J - Atividades de informação e comunicação	14	0,62	0,35
L - Atividades imobiliárias	33	1,46	0,82
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	191	8,46	4,73
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	293	12,97	7,26
P – Educação	74	3,28	1,83
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	241	10,67	5,97
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	64	2,83	1,58
S - Outras atividades e serviços	144	6,37	3,57
Subtotal – setor terciário	**2259**	**100,00**	**55,94**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2014 (edição 2015)

Da análise do quadro anterior, verifica-se que o **subsetor mais representativo** relativamente ao pessoal ao serviço nas empresas é o **"comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos",** que em 2013, concentrava 37,45% do pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário e 20,95% do total do pessoal ao serviço nas empresas sedeadas no concelho.

Relativamente ao **volume de negócios do setor terciário** constata-se que em 2013, este valor se situava nos 176554 milhares de euros, tendo registado uma **ligeira quebra** em relação a 2010, cerca de 1%, facto que estará associado à diminuição do número de empresas neste período.

Desagregando a informação por subsetor de atividade, constata-se que, **excetuando os subsetores "Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos"** e **"Outras atividades e serviços"** que registaram um aumento do volume de negócios entre 2010 e 2013, **todos os outros subsetores registaram uma diminuição do seu volume de negócios**, contribuindo desta forma para que a representatividade do setor terciário apresentasse uma ligeira quebra durante este período.

As **"Atividades imobiliárias", "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas"** e **"Transportes e armazenagem"** foram os setores que **registaram as maiores perdas** (-83,6%, - 43,6% e - 42,1%, respetivamente) nos 3 anos considerados.

Quadro 48 - Volume de negócios das empresas do setor terciário sedeadas no concelho, segundo a CAE – Rev. 3 (2010-2013) [12]

CAE	2010	2011	2012	2013	Var. (%) (2008-2013)
G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos	123307	124740	119031	134038	8,70
H - Transportes e armazenagem	10452	7091	6750	6050	-42,12
I - Alojamento, restauração e similares	8483	7861	6086	5425	-36,05
J - Atividades de informação e comunicação	544	o	o	388	-28,68
L - Atividades imobiliárias	4621	o	1745	757	-83,62
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5243	4973	3747	4020	-23,33
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6595	7645	6051	5624	-14,72
P – Educação	o	o	802	821	-
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	4641	4579	4263	4192	-9,67
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1948	o	1015	1098	-43,63
S - Outras atividades e serviços	12349	12837	1752	14141	14,51
Volume de negócios no setor terciário	**178183**	**169726**	**151242**	**176554**	**-0,91**
Volume de negócio total no concelho	**299093**	**304432**	**272255**	**299794**	**0,23**
Representatividade (%)	**59,57**	**55,75**	**55,55**	**58,89**	**-**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2011, 2012, 2013 e 2014.
Nota: o - confidencial

Não obstante se ter verificado uma diminuição da importância do peso do volume de negócios do setor terciário a partir de 2010, o **valor gerado por este setor de atividade continua a ser o que assume uma maior expressão ao nível do volume de negócios global gerado pelas empresas sedeadas no concelho de Montemor-o-Novo**, representando, em 2013, 58,89% do valor total do volume de negócios gerado no concelho.

[12] Valores em milhares de euros.

3.6. INFRAESTRUTURAS ECONÓMICAS

O concelho possui **infraestruturas de apoio ao setor económico**, nomeadamente, o **Mercado Municipal**, o **Parque de Leilões de Gado**, o **Parque de Exposições Municipal** e o **Loteamento das Pequenas Oficinas** sendo que todas estas infraestruturas se encontram localizadas na **cidade de Montemor-o-Novo**.

Para além destas infraestruturas, Montemor-o-Novo dispõe ainda de duas outras infraestruturas localizadas na proximidade da sede de concelho, designadamente a **Zona Industrial da Adua**, considerada a principal infraestrutura económica de acolhimento das atividades empresariais e o Centro de **Acolhimento às Micro, Pequenas e Médias Empresas (CAME)**, que se encontra instalado na zona industrial.

A recente criação do **CAME** resultou de uma parceria entre a Câmara Municipal e a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo - ADRAL, constituindo-se como uma **infraestrutura de incubação de empresas,** tendo como objetivo contribuir para o **estímulo do empreendedorismo e da capacidade criativa e para a modernização do tecido empresarial da região e do concelho**.

Para este efeito, o CAME disponibiliza nas suas instalações um conjunto de espaços físicos individualizados e serviços comuns, contribuindo desta forma para a **promoção e acolhimento de ideias, projetos e empresas**, sobretudo os que envolvem uma componente de inovação.

A zona industrial ocupa uma área de 71,03 hectares e é constituída por 77 lotes, com diferentes regimes de propriedade de acordo com os dados do quadro seguinte.

Os lotes em propriedade plena incluem os ocupados por instalações municipais (CAME, Estaleiro Municipal e Canil, Unidade Piloto de tratamento de resíduos de construção e demolição).

Quadro 49 - Distribuição dos lotes da Zona Industrial da Adua, segundo o regime de propriedade

Regime de propriedade	N.º de Lotes	Área	
		m²	%
Propriedade plena	28	337031	53
Cedido em Direito de superfície	42	271860	43
A ceder em Direito de Superfície	7	28740	5
Total	**77**	**637631**	**100,0**

Fonte: CMMN - Unidade de Planeamento e Apoio ao Desenvolvimento Económico, Out 2016

Atualmente existem 13 lotes disponíveis para a instalação de empresas, sendo 9 deles em regime de propriedade plena. Para além destes, existem lotes ocupados por instalações de empresas que se encontram encerradas, podendo no futuro permitir a instalação de novas empresas.

Em resultado da análise da informação disponibilizada verifica-se que das **58 empresas** que se encontram instaladas na zona industrial, **28 empresas (48%) encontram-se associadas ao setor secundário**, sendo maioritariamente do subsetor da **indústria transformadora.**

O restante conjunto de empresas pertencem ao setor terciário, destacando-se as **empresas ligadas ao subsetor do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos**, representado por **19 empresas**, as quais representam 33% das empresas instaladas.

Quadro 50 - Distribuição dos lotes da zona industrial da Adua, por ramos de atividade

	CAE (rev. 3.0)	Empresas		Lotes Ocupados
		N.º	%	
Setor secundário	C - Indústrias transformadoras	19	33	22
	E-Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2	3	2
	F - Construção	7	12	9
Setor terciário	G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	19	33	16
	H - Transportes e armazenagem	3	5	2
	I - Alojamento, Restauração e Similares	1	2	-
	L - Atividades imobiliárias	2	3	10
	M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1	2	1
	N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1	2	1
	O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	2	3	2
	S- Outras atividades de serviços	1	2	1
Total		58	100,0	66

Fonte: CMMN - Unidade de Planeamento e Apoio ao Desenvolvimento Económico, outubro de 2016

No âmbito dos trabalhos desenvolvidos para a elaboração da Carta Estratégica e resultado do acompanhamento dos serviços municipais à Zona Industrial (visitas às empresas, receção a empresários, ...) encontram-se já **identificados os principais problemas desta infraestrutura** cuja resolução é entendida como importante para a qualificação deste espaço empresarial e para o reforço do seu caráter de atratividade.

Fotografia 1 - Vista parcial da Zona Industrial da Adua
Fonte: CMMN

Contam-se entre as situações diagnosticadas algumas **questões relacionadas com o ordenamento e a imagem da própria zona industrial, com a conservação e reparação da rede de arruamentos já existente e com a drenagem de águas pluviais e ETAR**. São ainda identificadas algumas questões relativas à **acessibilidade à zona industrial a partir do traçado da EN4** e com a **circulação e estacionamento**, bem como outros constrangimentos que podem e devem ser equacionados.

De acordo com o diagnóstico desenvolvido no âmbito da Carta Estratégica, a requalificação e promoção da Zona Industrial da Adua é reconhecida, tendo sido identificadas intervenções necessárias à **melhoria das condições de segurança e vigilância**, assim como ao **nível da sinalética** e **rede de combate a incêndios**, cuja realização carece de uma ação concertada entre a Câmara Municipal e as empresas que se encontram já instaladas.

Afigura-se igualmente importante, numa perspetiva de promoção da zona industrial e do reforço do seu caráter de atratividade, que a Câmara Municipal assuma a **requalificação das infraestruturas de circulação já existentes**, não só ao nível das faixas de rodagem, mas também ao nível das áreas de circulação pedonal.

A requalificação da zona industrial deverá contemplar a **criação de uma rede local de recolha de resíduos e tratamento de esgotos, gás, TIC**, infraestruturas que poderão assumir um importante papel ao nível do reforço da atratividade da zona industrial e contribuir para a captação de novas unidades empresariais e, consequentemente, para a criação de emprego.

Para além do CAME e da Zona Industrial da Adua, o concelho encontra-se igualmente servido por outras infraestruturas de apoio ao setor económico, as quais, como anteriormente referido, se encontram localizadas na cidade de Montemor-o-Novo.

A primeira destas infraestruturas é o **Mercado Municipal**, que continua a assumir-se com uma **infraestrutura de dinamização do comércio tradicional**. O Mercado dispõe de diversos espaços de venda, estando os mesmos destinados às áreas do comércio, serviços e restauração. Este espaço constitui um ponto importante no escoamento da pequena produção agrícola.

Fotografia 2 - Mercado Municipal de Montemor-o-Novo
Fonte:CMMN

O edifício onde se encontra instalado o Mercado Municipal tem cerca de 70 anos e apresenta grande valor arquitetónico, carecendo da realização de obras de reabilitação. Estas obras poderão vir a ser realizadas em breve, uma vez que foi recentemente assinado o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) de Montemor-o-Novo, que prevê, entre outras intervenções a reabilitação do Mercado Municipal e sua envolvente.

Igualmente presente na cidade de Montemor-o-Novo, será de assumir uma referência expressa ao Parque de Exposições Municipal, infraestrutura cuja gestão se encontra a cargo da Câmara Municipal. O **Parque de Exposições**, construído pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, foi inaugurado em 1997, passando desde então a albergar os seguintes eventos: mercados mensais (realizados no segundo sábado de cada mês), e a **feira anual do concelho (Feira da Luz / Expomor),** a **realização de exposições e outros eventos de cariz económico e cultural** promovidos pela Câmara Municipal, sendo disso um exemplo a realização da Feira do Pão e Doçaria e o Festival das Sopas. É também cedido para realização de encontros e eventos de outras entidades.

Fotografia 3 - Parque de Exposições Municipal
Fonte: CMMN

Será por último de referir a presença na cidade de uma outra infraestrutura de apoio à atividade económica, designadamente o **Parque de Leilões de Gado**, adjacente ao Parque de Exposições Municipal.

O Parque de Leilões, gerido pela Associação de Produtores de Bovinos, Ovinos e Caprinos da Região de Montemor-o-Novo (APORMOR), foi construído com o apoio da Câmara Municipal e tem vindo a constituir-se como uma mais-valia significativa para o concelho, assumindo um importante papel no crescimento desta fileira produtiva.

Para além das infraestruturas acima referidas, no concelho existem 3 áreas de acolhimento empresarial de gestão privada: TA – Imobiliária, Imobideia e Loteamento do Terrado.

3.7. TURISMO

3.7.1. NOTA INTRODUTÓRIA

O concelho de Montemor está integrado na **Área Regional de Turismo do Alentejo**, em conformidade com o disposto na Lei n.º 33/2013, de 16 de maio, que estabelece o regime jurídico das áreas regionais de turismo de Portugal continental.

Beneficiando da sua localização na sub-região do Alentejo Central, já que se situa no **eixo de confluência das principais acessibilidades rodoviárias que servem a sub-região** (IP7/A6, EN 114 / IC10, EN4, EN253, ER2), assim como da sua proximidade relativa a centros urbanos de dimensão e hierarquia superiores, entre os quais se incluem Évora, Setúbal e Lisboa, o **concelho constitui-se como um ponto de passagem com potencialidades para atrair visitantes**.

Este posicionamento estratégico, do concelho e da cidade de Montemor-o-Novo, remontam a um passado distante, a uma época em que o concelho já servia como ponto de passagem e era atravessado por um conjunto de estradas e caminhos hierarquicamente estruturados, estando diretamente associado à história do **Castelo de Montemor-o-Novo**.

Este conjunto de caminhos desenvolvia-se a partir da cidade com uma configuração radial, o que ainda hoje se observa, servindo de ligação a alguns dos principais aglomerados então existentes e que hoje se constituem como sedes de algumas das freguesias do concelho.

O caráter de centralidade e atratividade do concelho de Montemor-o-Novo são reconhecidos desde a antiguidade, muito marcados pela **presença de um vasto património arqueológico** que reflete a cronologia da ocupação e da presença humana no território, não apenas em períodos relativamente recentes (Período Romano e Idade Média), mas também em épocas mais antigas, com registos que remontam ao período compreendido entre o Paleolítico Médio e o final do Período Neolítico.

Possuidor de um vasto património histórico e cultural e de uma beleza natural e paisagística singulares, típicas da região do Alentejo, o concelho de Montemor-o-Novo disponibiliza uma multiplicidade de ofertas turísticas que se articulam com as tradições, com os usos e costumes das suas gentes, com a gastronomia regional e com as tradicionais festas de cariz popular e religioso, que continuam a atrair, tanto visitantes, como inúmeros montemorenses residentes no exterior.

A abordagem desenvolvida ao longo das secções seguintes tem por objetivo a análise do setor do turismo, procurando assim avaliar quais as potencialidades e debilidades do concelho, de modo a possibilitar a concretização de um modelo de ordenamento turístico sustentável.

3.7.2. RECURSOS TURÍSTICOS

É fundamental que a estratégia de desenvolvimento territorial a promover para o concelho de Montemor-o-Novo dê prioridade à atração de novos visitantes, enquanto motor de dinamismo económico, que também poderá contribuir de forma significativa para a **fixação da população e captação de novos residentes**, podendo a este nível o setor do turismo assumir um papel fundamental, baseado nos enormes e diversificados recursos e potencialidades turísticas, patrimoniais, ambientais e de lazer presentes em Montemor-o-Novo.

De entre esses **recursos e potencialidades** destacam-se os **valores edificados**, que assumem particular expressão no **vasto património de arquitetura civil, religiosa e militar** e também no **valioso espólio arqueológico**, que ilustra e documenta vários períodos da história e da cultura do concelho.

Contam-se entre esses elementos patrimoniais os **bens imóveis classificados e em vias de classificação**, destacando-se pela sua importância, os **Monumentos Nacionais**, como o **Castelo de Montemor-o-Novo e a Gruta do Escoural**, que remonta ao Paleolítico Superior, para além de algumas **antas e menires** que ilustram a riqueza do espólio arqueológico da região, os **Monumentos de Interesse Público**, entre os quais se incluem a **Igreja de Nossa Senhora da Purificação da Represa**, a **Ermida de São Pedro da Ribeira**, a **Quinta da Amoreira da Torre** e a **Quinta de Sancha-a-Cabeça**, bem como alguns outros **Imóveis de Interesse Público e Sítios de Interesse Público**, cuja identificação e localização se descrimina no volume "História e Património", destes Estudos Setoriais de Caracterização do PDM.

Destacam-se também o **Cromeleque dos Cuncos** e as antas da **Moita do Gato**, da **Chaminé** e da **Comenda da Igreja 2**, que se encontram **em vias de classificação**, bem como a **zona de génese mais antiga e com maior relevância histórica da Cidade**, os **núcleos antigos de alguns aglomerados**, alguns pequenos **lugares e montes isolados** e os **moinhos do Rio Almansor**, que constituem valores patrimoniais de interesse local, embora sobre eles não recaia qualquer expetativa de classificação.

No entanto, a riqueza patrimonial concelhia e os seus recursos turísticos, não se esgotam no património edificado e monumental, referindo-se ainda os **Sítios de Importância Comunitária de Cabrela e de Monfurado**, que revelam uma significativa relevância, não apenas pela sua expressão territorial, mas sobretudo pelas características da sua **paisagem natural**, fortemente vinculada ao **Montado** – de **sobro**, de **azinho** ou **mistos**, de **sobro-azinho** e **sobro-carvalho-negral** – favorecendo a implementação de alguns **produtos turísticos singulares**, entre eles a **observação de flora e fauna** (e em particular a observação de aves), assim como o desenvolvimento do **turismo equestre**, da **caça turística**, do **turismo fluvial** e outras **modalidades desportivo-recreativas associadas ao meio aquático**.

O potencial do meio aquático enquanto recurso turístico assume em Montemor-o-Novo particular expressão, dada a **presença de algumas albufeiras de grande dimensão**, das quais se salientam as barragens **dos Minutos, da Freixeirinha e da Ataboeira**, no Ciborro, na qual está instalada a **Escola de Ski Aquático** do **Ski Clube do Alentejo**.

O concelho conta ainda com alguns outros recursos de grande qualidade, essencialmente associados ao **património imaterial da região**, de entre os quais se destaca a **gastronomia e os vinhos**, assim como vários **eventos de cariz religioso e cultural**, cuja abordagem foi desenvolvida no volume dos Estudos Setoriais de Caracterização relativo à "História e Património".

Por último, será de assinalar a existência de algumas **infraestruturas de apoio à cultura**, **lazer** e **desporto**, que poderão contribuir para o desenvolvimento de um **turismo de recreio e lazer**, tais como o **Cineteatro Curvo Semedo**, os **museus**, as **bibliotecas**, os **campos de jogos** e **pavilhões polivalentes**, as **piscinas municipais**, o **Aeródromo Municipal da Amendoeira**, o **Centro Hípico Dom Duarte**, a **Praça de Touros de Montemor-o-Novo**, o **Centro Interpretativo do Castelo – Igreja de São Tiago**, o **Centro Interpretativo da Gruta do Escoural**, **o Núcleo de Interpretação Ambiental do Sítio de Cabrela e Monfurado** e os **percursos pedestres e de BTT**.

3.7.3. PRODUTOS TURÍSTICOS

Tendo em vista o objetivo de ver promovida e reforçada a valorização do concelho de Montemor-o-Novo, enquanto destino turístico, bem como os ativos estratégicos definidos no âmbito da Estratégia para o Turismo 2027, destacam-se os **produtos ou ativos considerados estratégicos** para o efeito.

1. Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais

O concelho de Montemor-o-Novo, pela diversidade cultural e pelo vasto património que oferece, apresenta excelentes condições para a **promoção do turismo na sua vertente cultural**, podendo mesmo vir a integrar **roteiros específicos** que, preferencialmente, extravasem o seu próprio âmbito territorial.

Constitui exemplo da diversidade da oferta cultural e patrimonial, a **zona de génese mais antiga da cidade de Montemor-o-Novo**, onde se encontra um vasto conjunto de elementos representativos da história concelhia e do qual, o **Castelo de Montemor-o-Novo,** se assume como um ex-libris.

Fotografia 4 - Anta-Capela de Nossa Senhora do Livramento
Fonte: CMMN

Sendo considerado um **importante exemplar da arquitetura militar da região e um dos pontos fortes de atração do concelho**, o **Castelo**, conjuntamente com outros da região, poderá vir a integrar uma **Rota dos Castelos do Alentejo**, potenciado desta forma as mais-valias turísticas do território concelhio, na sua vertente de turismo cultural.

Paralelamente, percorrer as zonas de génese mais antiga da cidade de Montemor-o-Novo é partir à descoberta do passado, através de uma rede de ruas, escadas, patamares e pequenos largos, e reconhecer a **presença de importantes exemplares de arquitetura e vestígios da arte manuelina**, bem como a presença de um **vasto património religioso**.

No entanto, as mais-valias do concelho, enquanto destino turístico, não se esgotam no património histórico presente nas áreas de génese mais antiga da cidade de Montemor-o-Novo, sobretudo quando se considera o **vasto património arqueológico** existente. No concelho de Montemor-o-Novo estão identificados cerca de **três centenas de monumentos megalíticos**, sobretudo antas, tendo sido já criado um **Roteiro do Megalitismo**, abrangendo sobretudo as zonas central e nascente do território concelhio.

Por outro lado, importa igualmente referir a forte presença do **Montado** na paisagem natural, marcada pela existência de **grandes povoamentos de sobreiros e azinheiras**, os quais constituem áreas de **rara beleza em termos paisagísticos e de inegável valor ambiental para toda a região**. O **Montado** constitui um **elemento de forte identidade cultural, de tradições e costumes bem enraizados**, tendo já sido criada a **Rota do Montado**, à qual o concelho de Montemor-o-Novo aderiu, no âmbito da estratégia municipal de promoção turística concelhia.

Esta rota, que corresponde a um **percurso interpretativo de cariz cultural**, está sustentada numa rede de parceiros locais, envolvendo proprietários, entidades públicas, comerciantes e associações de desenvolvimento local, e tem como objetivo a promoção do desenvolvimento sustentável das áreas de Montado e a preservação do legado cultural a elas associado, podendo assumir um importante papel da divulgação da imagem do concelho, enquanto destino turístico.

Ainda no âmbito dos Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais (percursos interpretativos de cariz cultural) é também de referir o envolvimento do concelho na **Rota do Fresco do Alentejo**. Esta rota, visando principalmente a descoberta do importante espólio de **pintura mural ("fresco")** existente no Alentejo (e também no concelho de Montemor-o-Novo) permite ainda o acesso e a visita a elementos do património arquitetónico habitualmente encerrados, assistir ao vivo às tradições etnológicas, conhecer e apreciar a gastronomia regional, bem como desfrutar da paisagem da região.

Outro roteiro a que o Município de Montemor-o-Novo já aderiu consiste na "**Rota Turística da Estrada Nacional 2**", a maior estrada da Europa, que atravessa Portugal de Norte a Sul e serve 36 concelhos, assegurando a ligação entre paisagens tão distintas, como as vinhas durienses, as planícies alentejanas e as praias do Algarve. Este projeto inédito e pioneiro, primeiro do género a nível nacional, reveste-se de grande significado, na medida em que poderá, num futuro próximo, **contribuir para a geração de riqueza, para a divulgação do património e da paisagem e para o desenvolvimento de vários concelhos, entre os quais o de Montemor-o-Novo**.

Para além destas, será ainda de referir a **adesão de Montemor-o-Novo a algumas outras rotas, roteiros e percursos, resultantes das propostas preliminares para o touring cultural e paisagístico no Alentejo,** patentes no **Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Touring Cultural e Paisagístico no Alentejo e Ribatejo**, e de entre as quais, se destacam a **Rota Gastronómica** (Rota dos Sabores dos Ganhões e Rota dos Sabores Conventuais), a **Rota da Fotografia e das Paisagens Cénicas**, a **Rota do Sagrado** (Rota 1 - Megalitismo; Rota 5 - Mendicante), a **Rota das Viagens com Estórias** (Rota 10 - Castelos e Fortificações), a **Rota dos Artesãos ou das Artes e Ofícios Tradicionais** (Rota dos Oleiros e das Olarias) e a **Rota do Azulejo**.

2. Turismo Residencial

O Turismo Residencial é considerado como um **produto turístico emergente na região Alentejo**. Este conceito de turismo está associado à aquisição de uma segunda habitação, num destino fora do local de residência habitual, sendo geralmente praticado por consumidores com elevados rendimentos e com um elevado nível social e cultural.

Face ao seu **posicionamento geográfico** e à **proximidade relativa com a área da Grande Lisboa**, assim como as acessibilidades já disponíveis, o concelho de **Montemor-o-Novo denota uma clara apetência para este tipo crescente de turismo**, podendo mesmo ser considerado um **elemento indutor da requalificação urbana**.

Pese embora possa ser encarada como uma oportunidade, esta forma de turismo, não corresponde à situação preferencial defendida pelo Município de Montemor-o-Novo, sobretudo devido ao facto das mais-valias para o concelho, em termos de desenvolvimento económico e de combate à desertificação do território, serem bastante residuais.

3. Turismo de Natureza

No concelho de **Montemor-o-Novo existem dois Sítios que integram a Lista Nacional de Sítios** – o **Sítio de Monfurado (PTCON 0031) e o Sítio de Cabrela (PTCON 0033)** – cuja abrangência territorial incide sobre grande parte da zona Sul do território concelhio, e em que a ocorrência **de valores naturais e de uma significativa biodiversidade**, que em muito contribuem para o enriquecimento do património natural do concelho, justificou a formalização, em 2002, do **Núcleo de Interpretação Ambiental dos Sítios de Cabrela e Monfurado**

Este Núcleo, instalado no edifício da antiga Escola Primária de Baldios, na Freguesia de São Cristóvão, assume um importante papel no acolhimento dos visitantes, facultando os elementos informativos relativos aos habitats e às espécies de flora e fauna ali presentes. A par desta função pedagógica, o Núcleo de Interpretação Ambiental promove igualmente a organização de vários passeios a pé e de bicicleta, que estimulam o contato com o meio natural, assumindo desta forma um **significativo contributo para a sua divulgação**.

Pelo seu importante papel, o espaço sofreu uma remodelação ao abrigo do Projeto LIFE Lines, estando em funcionamento por marcação.

Reconhecida a importância dos valores naturais existentes, têm vindo a ser concretizados alguns projetos que potenciam uma utilização sustentada e sustentável desses valores, destacando-se a dinamização de **percursos pedestres e de BTT**, que **promovem e estimulam o contato com a natureza e a contemplação dos valores cénicos e paisagísticos do concelho de Montemor-o-Novo**.

Fotografia 5 - Núcleo de Interpretação Ambiental dos Sítios da Cabrela e Monfurado
Fonte: CMMN

Igualmente digna de destaque é a **Ecopista do Montado**, com uma extensão de aproximadamente 13 km que assegura a ligação entre as antigas estações de caminho-de-ferro de Montemor-o-Novo e da Torre da Gadanha, passando pelo apeadeiro do lugar de Paião. Esta infraestrutura, inclui a antiga ponte do caminho-de-ferro, algumas áreas de descanso e de um miradouro, possibilitando o atravessamento do Sítio de Monfurado.

No quadro seguinte identificam-se os percursos de BTT/ Pedestres disponíveis no concelho de Montemor-o-Novo.

Quadro 51 - Percursos de BTT/ Pedestres existentes no concelho de Montemor-o-Novo

Designação do percurso	Tipologia	Extensão (km)	Observações
P1 - São Cristóvão	Percurso BTT/ Pedestre	7,33	Percurso não Sinalizado
P2 - São Cristóvão - Baldios	Percurso BTT/ Pedestre	12,96	Percurso não Sinalizado
P3 - São Cristóvão - Casa Branca	Percurso BTT/ Pedestre	15,77	Percurso não Sinalizado
P4 -Casa Branca Escoural (Por Filhardeira)	Percurso BTT/ Pedestre	10,64	Percurso não Sinalizado
P5 - Casa Branca – Escoural (Monte da Prata)	Percurso BTT/ Pedestre	7,25	Percurso não Sinalizado
P6 - Baldios- Paião	Percurso BTT/ Pedestre	19	Percurso não Sinalizado
P7 - Paião - São Sebastião da Giesteira	Percurso BTT/ Pedestre	16,11	Percurso não Sinalizado
P8 - Baldios - Cabrela	Percurso BTT/ Pedestre	18,67	Percurso não Sinalizado
P9 - Baldios – Cabrela (Ribeira de Safira)	Percurso BTT/ Pedestre	17,4	Percurso não Sinalizado
P10 - Baldios - Torre da Gadanha	Percurso BTT/ Pedestre	7,1	Percurso não Sinalizado
P11 - Ecopista do Montado	Percurso BTT/ Pedestre	12,78	Percurso Sinalizado
P12 - Foros de Vale Figueira - Ciborro	Percurso BTT/ Pedestre	17,5	Percurso Não Sinalizado
P13 - Ciborro - Lavre	Percurso BTT/ Pedestre	19	Percurso Não Sinalizado
P14 - Lavre - Cortiçadas de Lavre	Percurso BTT/ Pedestre	6,26	Percurso Não Sinalizado
P15 - Lavre – Cortiçadas de Lavre (Vale das Custas)	Percurso BTT/ Pedestre	7,2	Percurso Não Sinalizado
P16 - Freixeirinha - Lavre	Percurso BTT/ Pedestre	14,8	Percurso Não Sinalizado
P17 - Lavre – Foros de Vale Figueira	Percurso BTT/ Pedestre	9	Percurso Não Sinalizado
P18 - Ciborro - Montemor	Percurso BTT/ Pedestre	26,4	Percurso Não Sinalizado
P19 - Montemor – Foros de Vale Figueira	Percurso BTT/ Pedestre	12,5	Percurso Não Sinalizado
P20 - Montemor – Sta. Sofia	Percurso BTT/ Pedestre	33,9	Percurso Não Sinalizado
P21 - Sta. Sofia - Escoural	Percurso BTT/ Pedestre	20.8	Percurso Não Sinalizado
P22 - Silveiras	Percurso BTT/ Pedestre	10,6	Percurso Não Sinalizado
P23 - Olivais e Montados de Montemor	Percurso BTT/ Pedestre	13,6	Percurso Não Sinalizado
Total		**315,77**	

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Na sua globalidade, estes percursos representam uma **extensão total de aproximadamente 316 km**, sendo que o percurso mais longo, que assegura a ligação entre o Santa Sofia e Montemor-o-Novo, se desenvolve numa extensão de cerca de 34 km e o percurso mais curto, com uma extensão da ordem dos 6 km, assegura a ligação entre Lavre e Cortiçadas de Lavre.

A inexistência de sinalização pode ser encarada como um constrangimento, uma vez que pode dificultar o seu usufruto por parte dos utilizadores, pelo que o incentivo à sua utilização deverá passar pela sua sinalização, a concretizar num horizonte temporal de curto ou médio prazo.

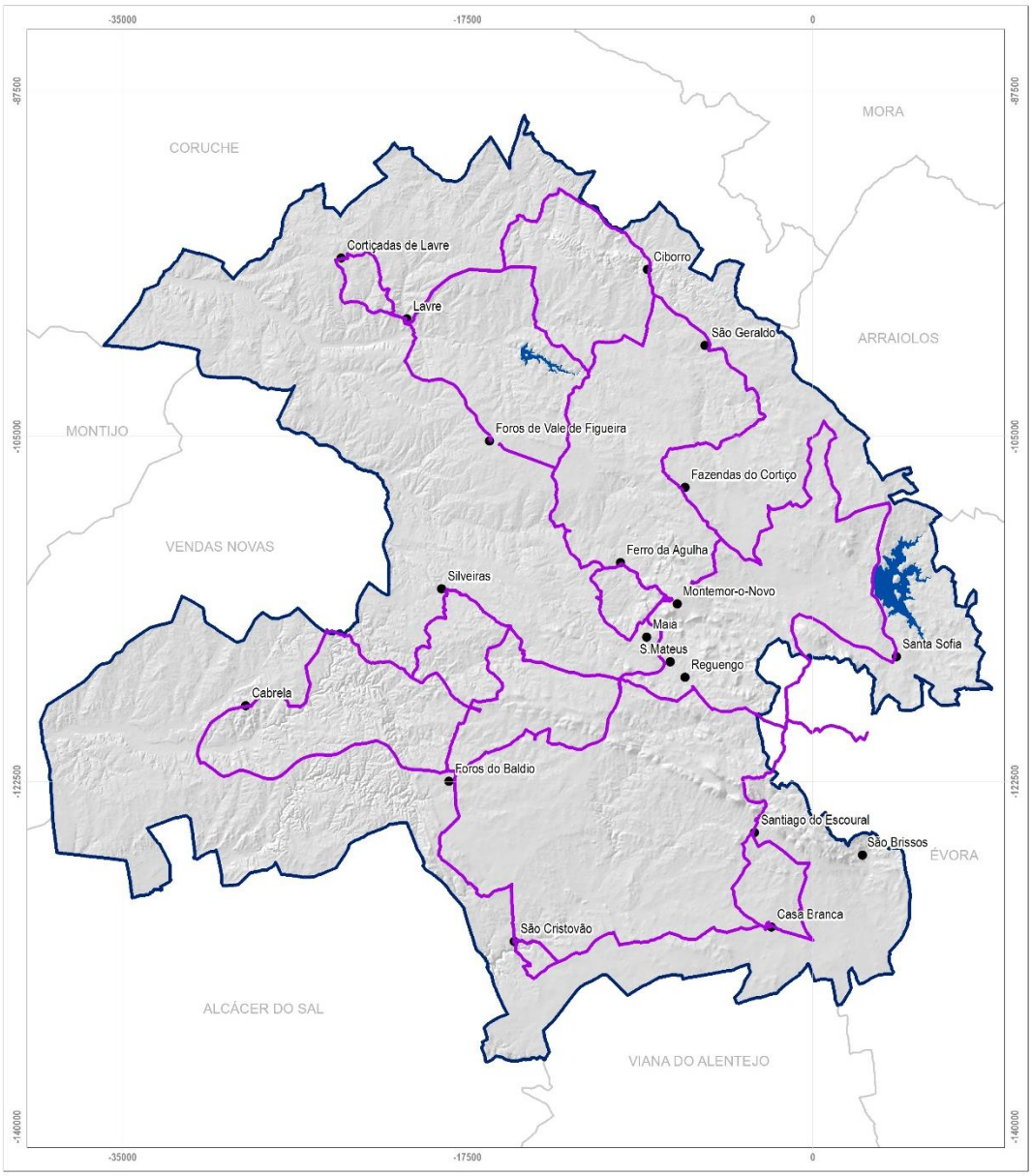

Figura 18 - Rede de percursos pedestres e de BTT existentes no concelho de Montemor-o-Novo

No entanto o potencial turístico do concelho, assente na definição de percursos cicláveis e/ou pedestres, não se esgota naqueles já delimitados, sobretudo se considerarmos a presença do **Rio Almansor**, nomeadamente do seu troço mais próximo da cidade e do castelo, que para além da riqueza paisagística que o caracteriza, dispõe ainda de um significativo número de antigos moinhos de água.

A existência destas construções, ao longo das margens do rio, representa um **vasto património molinológico** evocativo da história e das raízes agrícolas do concelho, que importa preservar, assim como também se constituem elementos diferenciadores, que conferem identidade própria à paisagem, com potencial turístico mais do que suficiente para justificar a delimitação **de um percurso pedonal temático, centrado nos Moinhos do Almansor**.

Fotografia 6 - Moinho do Rio Almansor
Fonte: CMMN

O reforço dos percursos pedestres já existentes será previsivelmente concretizado a curto / médio prazo, uma vez que Montemor-o-Novo faz parte do conjunto de concelhos abrangido pela **Grande Rota do Montado**, projeto intermunicipal coordenado pela CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

A Grande Rota do Montado percorrerá uma extensa área da região Alentejo, desde Alcácer do Sal até Elvas, sendo que cerca de 181 km, atravessarão o concelho de Montemor-o-Novo. O projeto foi já objeto de aprovação, estando já prevista a implementação da sinalização no terreno, a concretizar num horizonte temporal de curto prazo. A concretização deste projeto prevê a interligação com outras grandes rotas de âmbito nacional, designadamente a **Rota Vicentina** (GR 9) e a **Alentejo Feel Nature**, bem como a sua interligação com a rota europeia designada **Caminhos de Santiago** (GR 11).

4. Gastronomia e Vinhos

No concelho de Montemor-o-Novo, desde há largos anos que os produtos turísticos associados à gastronomia regional alentejana, vêm sendo amplamente divulgados, enquanto fatores de atratividade, nomeadamente através de eventos anuais como a **Feira da Luz / Expomor**, a **Feira do Pão e da Doçaria**, o **Festival de Sopas** e o **Encontro de Folclore e Tasquinhas de Verão** que se realiza no Ciborro.

Em paralelo, a Câmara Municipal, em parceria com diversas entidades/empresas, dinamiza desde 2015 o **Programa ao Sabor das Estações** que tem como objetivo promover o setor agroalimentar, os produtos e as empresas locais, bem como a prática de uma alimentação mais saudável, destacando-se a realização da **Semana da Bolota**, da **Semana da Alimentação** e o **Dia do Agricultor**.

O reforço das ações até agora desenvolvidas, no âmbito da divulgação do produto turístico Gastronomia, tem vindo a ser consolidado através da **promoção de campanhas junto dos produtores de vinho** de Montemor-o-Novo. Neste âmbito, e constituindo o **Enoturismo** uma aposta do concelho, foi recentemente estruturado o **Roteiro do Enoturismo de Montemor-o-Novo**, com a indicação de 10 produtores vitivinícolas[13] que promovem a realização de provas e visitas às suas vinhas e adegas, mediante marcação prévia.

Importará neste contexto referir que o Município de Montemor aderiu à Associação dos Municípios Portugueses do Vinho (AMPV), estando presentemente a ser desenvolvidos trabalhos no âmbito da divulgação da vitivinicultura e das ações de *benchmarking* para 2019.

[13] Surgiram recentemente no concelho mais dois produtores de vinho (RMVinhos e Horta do Leal). Estes produtores não constam ainda do roteiro dos vinhos do concelho, tendo já participado no Festival de Sopas na banca dos vinhos de Montemor.

De acordo com o Plano Estratégico Para o Desenvolvimento e Promoção Turística do Enoturismo no Alentejo e Ribatejo, existe já um **conjunto de *spots* associados à maior concentração da oferta**, funcionando como **núcleos estruturantes da oferta e das rotas a desenvolver, nos quais se inclui Montemor-o-Novo**, conjuntamente com os concelhos de Arraiolos, Évora, Redondo, Borba e Mourão.

Segundo o Instituto da Vinha e do Vinho, existem presentemente onze rotas de vinho ativas em Portugal, entre as quais, a **Rota dos Vinhos do Alentejo**. Estas rotas constituem fatores decisivos para a promoção da autenticidade das regiões, designadamente através da divulgação do património paisagístico, arquitetónico e museológico, pelo que o **reforço do posicionamento de Montemor-o-Novo na Rota dos Vinhos do Alentejo** pode e deve ser encarado como uma oportunidade, sobretudo quando se atende ao facto do concelho integrar a **Rota Histórica**, o maior itinerário da Rota dos Vinhos do Alentejo.

5. Turismo Náutico

Embora este produto turístico se encontre geralmente associado ao litoral, a existência no concelho de Montemor-o-Novo de planos de água de dimensões significativas, como por exemplo a **Barragem dos Minutos** e as albufeiras da **Freixeirinha** e da **Atabueira**, **potencia uma aposta efetiva no Turismo Náutico**, aí se reconhecendo potencialidades ao nível da prática de alguns desportos ligados ao meio aquático, entre os quais a **natação, remo, canoagem, pesca desportiva e windsurf, assim como das atividades associadas à observação de aves (*birdwatching*).**

Conhecedora desta realidade, a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, conjuntamente com a Entidade Regional do Turismo, está a definir algumas propostas estratégicas de investimento[14] para a Barragem dos Minutos e da Atabueira, já assinaladas no **Plano Estratégico para o Turismo Náutico no Alentejo e Ribatejo**, integrado na **Estratégia 14-20 do Alentejo e Ribatejo**.

Essas propostas estratégicas de investimento passam pela **dotação com infraestruturas e serviços de apoio à atividade náutica**, designadamente a criação de cais de atracação, poitas, fingers de acostagem, cais de acesso, zonas de varagem de embarcações, rampas de acesso, áreas de reparação, armazéns de aprestos, entre outras, para ambas as barragens. No caso concreto da Barragem dos Minutos, passam ainda pelo **ordenamento e requalificação dos troços e das margens mais significativas para a atividade turísticofluvial**, enquanto que para a **Albufeira da Atabueira** está também considerada a infraestruturação ou recuperação de uma rede de espaços de sociabilidade e de lazer, contemplando praia fluvial, instalações sanitárias, restauração, parques de merendas, balneários, *playgrounds* para crianças e área desportiva, entre outras infraestruturas.

Idênticas propostas estavam inicialmente contempladas no Plano Estratégico Para o Desenvolvimento do Turismo Náutico do Ribatejo e Alentejo, para a **Albufeira da Freixeirinha**, no entanto, as dificuldades de acesso bem como o regime de propriedade (propriedade privada), determinaram o abandono dessas intenções de investimento.

Para além dos produtos turísticos supra elencados e de acordo com o **Plano Estratégico Para o Turismo Cinegético no Alentejo e no Ribatejo**, constata-se que o concelho de Montemor-o-Novo, apresenta ainda um **elevado potencial** de

[14] Previstas no Plano de Execução do Plano Estratégico Para o Desenvolvimento do Turismo Náutico do Ribatejo e Alentejo.

desenvolvimento do **Turismo Cinegético**, na sua vertente de **caça menor** e potencial moderado na vertente de caça maior, factos que merecem ser equacionados.

No passado, o Município de Montemor-o-Novo, em parceria com outros municípios, promoveu a dinamização do produto gastronómico caça, através do Festival Gastronómico da Caça. Este certame não teve no entanto o sucesso desejado, acabando por ser interrompido, mas ainda assim, considera-se ser determinante proceder à **implementação de uma estratégia de divulgação do potencial turístico do concelho, na vertente de turismo cinegético**, face às potenciais oportunidades que podem ser geradas, para cuja concretização, o Concelho Cinegético Municipal poderá assumir um papel preponderante, promovendo, conjuntamente com outros concelhos da região, a criação de roteiros de feiras e exposições focados na temática cinegética.

3.7.4. OFERTA DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

3.7.4.1. EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

De acordo com os dados do Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos (RNET) e da informação do serviço de turismo da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, existem atualmente no concelho 9 empreendimentos turísticos.

Quadro 52 - Empreendimentos turisticos existentes – contexto sub-regional e regional[15]

Unidade Territorial	ET existentes	Capacidade de alojamento (camas/utentes)
Alentejo	**671**	**37506**
Alentejo Central	**173**	**6379**
Alandroal	19	333
Arraiolos	13	280
Borba	8	112
Estremoz	20	537
Évora	35	3170
Montemor-o-Novo	**9**	**458**
Mora	11	169
Mourão	6	136
Portel	10	106
Redondo	3	109
Reguengos. de Monsaraz	21	549
Vendas Novas	1	36
Viana do Alentejo	10	122
Vila Viçosa	7	262

Fonte: https://sigtur.turismodeportugal.pt/; CMMN

[15] Informação constante do Registo Nacional de Turismo (RNT) articulada com a Plataforma SIGTUR e Informação do Serviço de Turismo da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo – Janeiro 2020.

A oferta disponibilizada neste conjunto de empreendimentos é pouco significativa, sobretudo quando enquadrada no contexto sub-regional e regional. Constata-se que os empreendimentos turísticos no concelho correspondem a 5,2% dos empreendimentos na subregião e a apenas 1,34% dos existentes na região do Alentejo.

Ao nível do Alentejo Central, destaca-se o concelho de Évora onde se concentram cerca de 20% do total de empreendimentos turísticos (35 empreendimentos), o que resultará do facto da cidade ser considerada património mundial da UNESCO. Évora é o concelho que tem a maior oferta de alojamento turístico, com um total de 3170 camas, praticamente metade da capacidade de alojamento verificada ao nível da sub-região.

O concelho de Montemor-o-Novo possui uma capacidade de alojamento de 458 camas o que corresponde a 7,2 % do total da capacidade de alojamento da sub-região do Alentejo Central.

Relativamente à qualidade da oferta de alojamento, verifica-se que na Região Alentejo existem 72 Empreendimentos com a categoria de 4 e 5 estrelas o que corresponde a 33% do número de camas disponíveis na região.

Quadro 53 - Categoria dos empreendimentos turísticos e qualidade da oferta[16]

Unidade Territorial	ET existentes	Categoria						Camas em ET com 4* e 5* (%)
		Sem Categoria	1*	2*	3*	4*	5*	
Alentejo	**671**	**492**	**3**	**24**	**80**	**60**	**12**	**33,48**
Alentejo Central	**173**	**132**	**2**	**5**	**13**	**15**	**6**	**37,98**
Montemor-o-Novo	**9**	**7**	**0**	**0**	**1**	**0**	**1**	**41,92**

Fonte: https://sigtur.turismodeportugal.pt/;; Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Ao nível da oferta existente no concelho, será de referir a existência de um empreendimento com a categoria de 5 estrelas (Aldeamento Turístico L'And Vineyards**)**, que corresponde a 42% da oferta turística do concelho em termos do número de camas, sendo esta de **458 camas**, distribuída por um total de **152 unidades de alojamento.**

Relativamente à tipologia dos empreendimentos, existem atualmente no concelho, um aldeamento turístico (L'And Vineyards), um hotel rural (Hotel Rural da Ameira), dois de turismo de habitação (Casa do Lavre e Palacete da Real Companhia do Cacau), três de agroturismo (Herdade da Paz, Herdade do Carneiro e Herdade do Barrocal de Baixo), e dois parques de campismo/caravanismo (Burriscas Campismo Rural e EcoVillas do Lavre).

Quadro 54 - Empreendimentos turísticos existentes no concelho de Montemor-o-Novo[17]

Número de Registo	Localidade	Nome	Tipologia / Classificação	Categoria	Capacidade	Unid. de Alojamento
2935	Herdade da Ameira - Montemor-o-Novo	Hotel Rural da Ameira	Hotel Rural	***	120	60
4637	Lavre	Casa do Lavre	Turismo de Habitação	-	10	5
4982	Montemor-o-Novo	Palacete da Real Companhia do Cacau	Turismo de Habitação	-	16	9
5077	Herdade da Defesa Grande - Montemor-o-Novo	Herdade da Paz	Agroturismo	-	10	5
5260	Herdade do Carneiro - Santiago do Escoural	Herdade do Carneiro	Agroturismo	-	16	8

[16] A aferição da qualidade da oferta foi desenvolvida com base nos registos dos empreendimentos turísticos obtidos através das pesquisas avançadas realizadas na plataforma SIGTUR conjugadas com informação disponibilizada pelo serviço de turismo da Câmara Municipal. (Janeiro 2020)
[17] Informação do SIGTUR conjugada com a informação dos Serviços de Gestão Urbanística e Turismo da Câmara Municipal (Janeiro 2020)

Número de Registo	Localidade	Nome	Tipologia / Classificação	Categoria	Capacidade	Unid. de Alojamento
5287	Herdade das Valadas - Montemor-o-Novo	L'And Vineyards	Aldeamento Turístico	*****	192	44
6582	Monte das Burriscas – Montemor-o-Novo	Burriscas Campismo Rural	Parque de Campismo / Caravanismo	-	33	
7228	Herdade da Pitamariça de Baixo - Cortiçadas de Lavre	EcoVillas do Lavre	Parque de Campismo / Caravanismo	-	22	
8388	Herdade do Barrocal de Baixo	Herdade do Barrocal de Baixo	Agroturismo	-	39	21
Total					458	152

Fonte: https://sigtur.turismodeportugal.pt/ e Informação do Serviço de Turismo da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

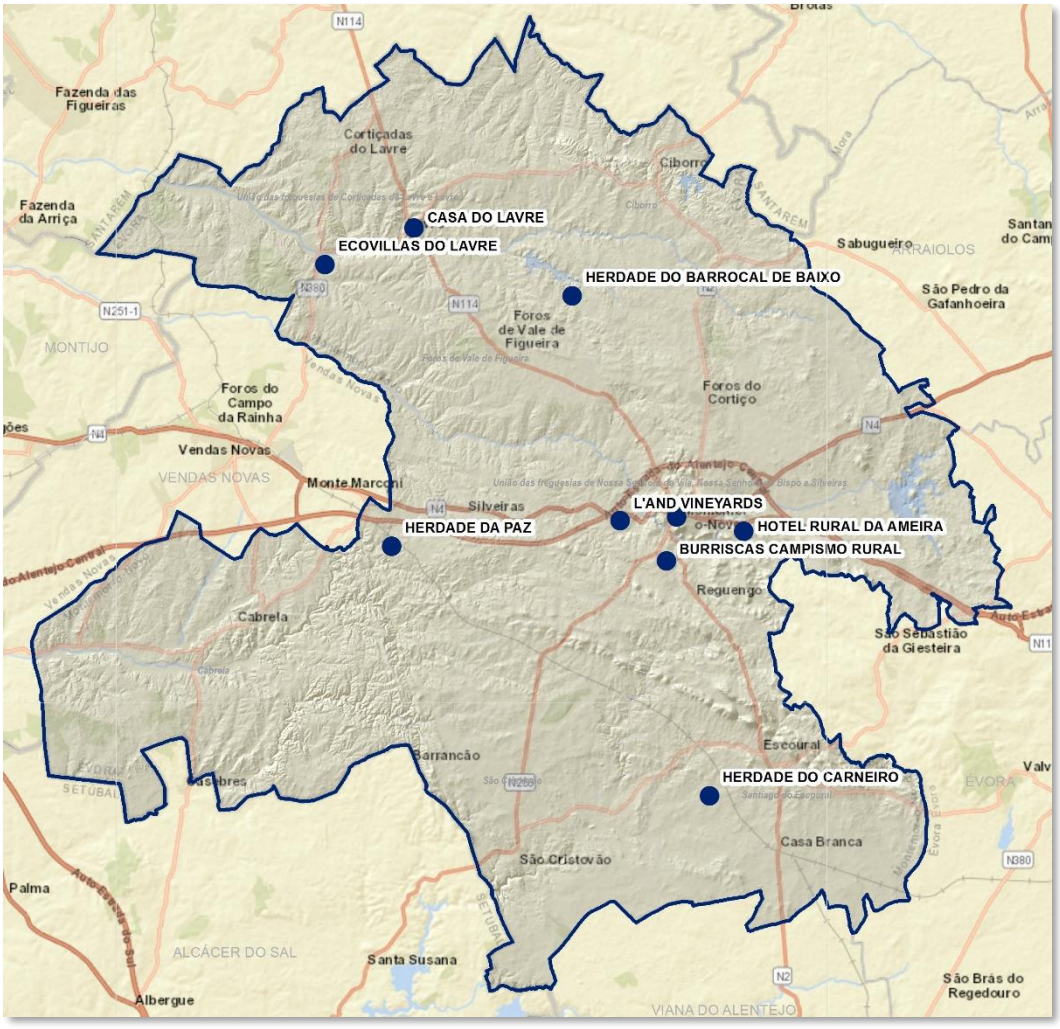

Figura 19 - Distribuição geográfica dos empreendimentos turísticos existentes no concelho de Montemor-o-Novo

Fonte: https://sigtur.turismodeportugal.pt/; Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Para além dos empreendimentos turísticos existentes, importará perspetivar a oferta turística futura, tendo por base os projetos de empreendimentos turísticos que já possuem parecer favorável do Turismo de Portugal e que estão com processo de licenciamento em curso.

Quadro 55- Projetos de empreendimentos turísticos com parecer favorável do Turismo de Portugal [18]

Nome	Tipologia / Classificação	Categoria	Capacidade	Unid. de Alojamento	Localidade
Morcork Lodge Boutique Hotel	Hotel	***	24	12	Montemor-o-Novo
Hotel Rural Terapia do Sono	Hotel Rural	****	48	24	Courelas de Santa Comba - Lavre
-	Hotel Rural	****	46	23	Herdade das Várzeas - Várzeas
-	Hotel Rural	*****	76	36	Quinta da Amoreira da Torre
Total			**194**	**95**	

Fonte: https://sigtur.turismodeportugal.pt/ e Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

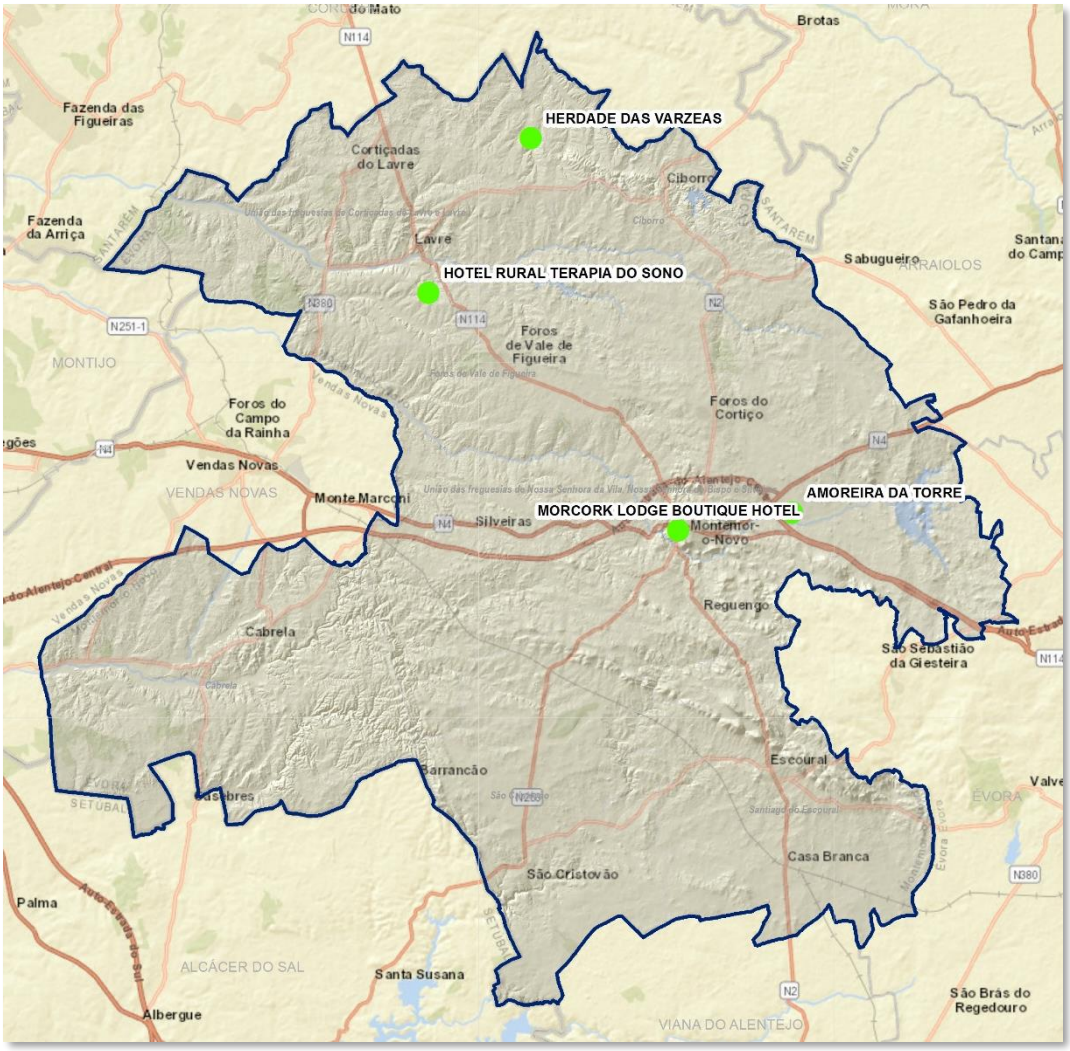

Figura 20 - Empreendimentos turísticos com parecer favorável do Turismo de Portugal no concelho de Montemor-o-Novo

Fonte: https://sigtur.turismodeportugal.pt/

[18] Informação constante do SIGTUR. Dados obtidos em 15 de janeiro de 2020 articulada com informação disponível no Serviço de Gestão Urbanística da Câmara Municipal

A concretização destes empreendimentos, permitirá um reforço significativo da capacidade de alojamento no concelho, com um incremento de 194 camas/utentes, aumentando a oferta de alojamento na cidade e na sua envolvente próxima em 100 camas/utentes (Morcork Lodge Boutique Hotel (24 camas) e Quinta da Amoreira da Torre (76 camas)).

Adicionalmente constata-se que o Aldeamento Turístico da Herdade das Valadas – L'And Vineyards tem parecer favorável do Turismo de Portugal para o aumento da sua capacidade para 606 camas e 123 unidades de alojamento. A concretizarem-se todos estes projetos/ intenções, triplicará a oferta de alojamento do concelho face aos números atuais, totalizando 1258 camas.

3.7.4.2. ALOJAMENTO LOCAL

Nos termos do Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos, são considerados estabelecimentos de alojamento local *"as instalações ou os estabelecimentos que, embora destinados a proporcionar alojamento temporário com fins lucrativos, não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos"*.[19]

De acordo com a informação disponibilizada no Registo Nacional de Turismo (RNT) constata-se que **no concelho estão registados 51 estabelecimentos de alojamento local** com uma oferta total capaz de assegurar uma resposta à procura de **461 utentes**.

Quadro 56 - Estabelecimentos de alojamento local existentes no concelho de Montemor-o-Novo[20]

N.º de Registo	Data do registo	Nome do Alojamento	Modalidade	N.º de utentes	Localização
71943/AL	16-05-2018	Abrunheira	Moradia	8	Quinta da Abrunheira - Ciborro
104459/AL	06-11-2019	Alojamento Santos	Moradia	6	Rua Centenários – São Cristóvão
29064/AL	05-05-2015	Carlos Lemos	Moradia	7	Caminho 7 - Courela do Vale - Reguengo
97457/AL	04-06-2019	Casa da Augusta	Est. Hosp.	8	Herdade do Freixo do Meio - Foros de Vale de Figueira
94850/AL	20-04-2019	Casa da Ribeira	Moradia	2	EM 537 - Montemor-o-Novo
29530/AL	30-08-2012	Casa da Ti Maria	Moradia	4	Rua 25 de Abril - Casa Branca - Santiago do Escoural
95050/AL	24-04-2019	Casa do Monte	Moradia	2	Encosta Monte da Chapadinha - Montemor-o-Novo
62724/AL	17-01-2018	Casa do Rossio	Moradia	10	Praça da República – Cabrela
29541/AL	09-05-2003	Casa Mateus	Est. Hosp.	8	Casa Mateus – Foros da Rosenta - Montemor-o-Novo
56765/AL	16-09-2017	Chão da Pereira	Moradia	9	Chão da Pereira - Lavre
105334/AL	23-11-2019	Chaparral Montemor	Moradia	6	EN 4 – Silveiras
106326/AL	01-01-2020	Chaparral Montemor	Est. Hosp.	17	EN 4 - Monte de Cascais - Silveiras
29051/AL	08-05-2006	Custódio Manuel Morganheira de Carvalho	Moradia	2	Rua dos Centenários – São Cristóvão
94447/AL	13-04-2019	Fazenda do Medronhal	Moradia	6	CM 1073 - Fazenda do Medronhal - Montemor-o-Novo
29548/AL	04-06-2007	Herdade da Sexta Velha	Apartamento	16	Herdade da Sexta Velha – São Cristóvão
82690/AL	13-09-2018	Herdade de Rogeus	Est. Hosp.	5	Quinta dos Rogeus - Herdade da Videira - Montemor-o-Novo
29558/AL	30-12-2010	Herdade do Freixo do Meio	Moradia	4	Herdade Do Freixo do Meio – Foros de Vale de Figueira
40486/AL	24-02-2017	Herdade Mata Ladrões	Est. Hosp.	18	Quinta Herdade de Mata Ladrões - Cabrela
29873/AL	01-09-2005	Hospedaria Nossa Senhora da Conceição	Est. Hosp.	18	Zona do Convento de Nª Srª da Conceição - Grupo Graciosa - Montemor-o-Novo
90358/AL	08-01-2019	Imotróia - Soc. Investimentos Imob. Lda.	Moradia	8	CM 1073 - Montemor-o-Novo
31361/AL	19-02-1999	Latada	Moradia	5	Courela de Cima - Monte das Margaridas – São Cristóvão
88268/AL	14-11-2018	Mafalda Trindade Soares	Est. Hosp.	20	CM 1073 - Gens - Montemor-o-Novo
30071/AL	03-03-1994	Maria Gertrudes Abrantes Unipessoal, Lda	Est. Hosp.	25	Rua do Poço do Paço - Montemor-o-Novo
57951/AL	10-10-2017	MirArte	Apartamento	9	Rua da Liberdade – Fazendas do Cortiço

[19] Vd, alínea b) do n.º 2 do art.º 2º do Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho.
[20] Informação constante do Registo Nacional de Turismo (RNT) do Turismo de Portugal. Consulta realizada em 15 de janeiro de 2020.

N.º de Registo	Data do registo	Nome do Alojamento	Modalidade	N.º de utentes	Localização
57443/AL	29-09-2017	Monte Azul	Est. Hosp.	9	Monte do Cortiço - Fazendas do Cortiço
93935/AL	05-04-2019	Monte da Calmaria	Moradia	8	Courelas da Mata
63114/AL	19-01-2018	Monte da Lagoinha	Moradia	4	Lagoinha - Montemor-o-Novo
58224/AL	13-10-2017	Monte da Pereira	Moradia	6	EM 32 - Foros do Pinheiro - São Cristóvão
91987/AL	26-02-2019	Monte da Pereira Velha	Moradia	10	Caminho Foros da Amendonça - Foros da Amendonça
100826/AL	30-07-2019	Monte da Viagem	Moradia	10	Caminho Baldios à EN 380
53569/AL	03-08-2017	Monte do Cantinho	Moradia	4	Monte do Cantinho
88189/AL	14-11-2018	Monte do Cota	Moradia	8	EN 253 - Maia
99648/AL	09-07-2019	Monte do Cota	Moradia	10	EN 253 - Maia
29574/AL	17-06-2004	Monte do Telheiro	Moradia	6	Zona do Monte do Telheiro – Santiago do Escoural
67483/AL	26-03-2018	Monte dos Arneiros	Est. Hosp.	27	Monte dos Arneiros - Lavre
39416/AL	30-01-2017	Monte dos Baldios	Moradia	9	Acesso ao Monte dos Baldios - Baldios
29134/AL	20-06-2006	Monte Penedo do Chibato	Moradia	6	Zona da Courela do Penedo do Chibato – São Cristóvão
29080/AL	09-07-2003	Monte São Pedro da Tojeira	Moradia	8	Zona dos Foros da Tojeira - São Cristóvão O
85927/AL	16-10-2018	Monte Sul da Pintada	Est. Hosp.	2	Estrada da Pintada - Monte Sul da Pintada (Pintada do Salgueiro) - Pintada
100011/AL	16-07-2019	Monte Velho do Pinheiro Courela do Celeiro	Quartos	6	EM 535 - Courela do Celeiro – São Cristóvão
29745/AL	19-11-2002	O Santos	Est. Hosp.	9	Largo 25 de abril – São Cristóvão
28733/AL	12-05-2016	Pensão Ferreira	Est. Hosp.	25	Largo General Humberto Delgado - Montemor-o-Novo
29260/AL	08-05-2006	Pomar da Ribeira de Baixo	Moradia	2	Zona do Pomar da Ribeira de Baixo – Santiago do Escoural
73591/AL	04-06-2018	Quinta da Abrunheira	Moradia	8	Quinta da Abrunheira – Ciborro
29047/AL	15-05-2015	Quinta das Pites	Moradia	10	Rua Cândido dos Reis – Santiago do Escoura
29222/AL	20-05-2016	Quinta do Pinheirão	Moradia	12	Quinta do Pinheirão - Cismarros de Baixo – Lavre
104364/AL	01-11-2019	Restaurante Residencial Paraíso da Mata	Est. Hosp.	12	EN 114 - Paraíso da Mata
104048/AL	19-10-2019	São João de Deus I	Est. Hosp.	6	Rua de Aviz - Montemor-o-Novo
105911/AL	13-12-2019	São João de Deus II	Est. Hosp.	8	Travessa Machado dos Santos - Montemor-o-Novo
105910/AL	13-12-2019	São João de Deus III	Est. Hosp.	7	Travessa Machado dos Santos - Montemor-o-Novo
29026/AL	03-09-2003	Tarola	Est. Hosp.	6	Caminho do Monte das Margaridas – Courela de Cima CCI 4226 – São Cristóvão
Total				**461**	

Fonte: https://sigtur.turismodeportugal.pt/

Nota: Est. Hosp. - Estabelecimento de hospedagem.

A análise da oferta de alojamento local existente no concelho, permite constatar que esta se apresenta centrada nas modalidades de moradias (30 unidades e capacidade para 200 utentes) e estabelecimentos de hospedagem (18 unidades e capacidade para 230 utentes).

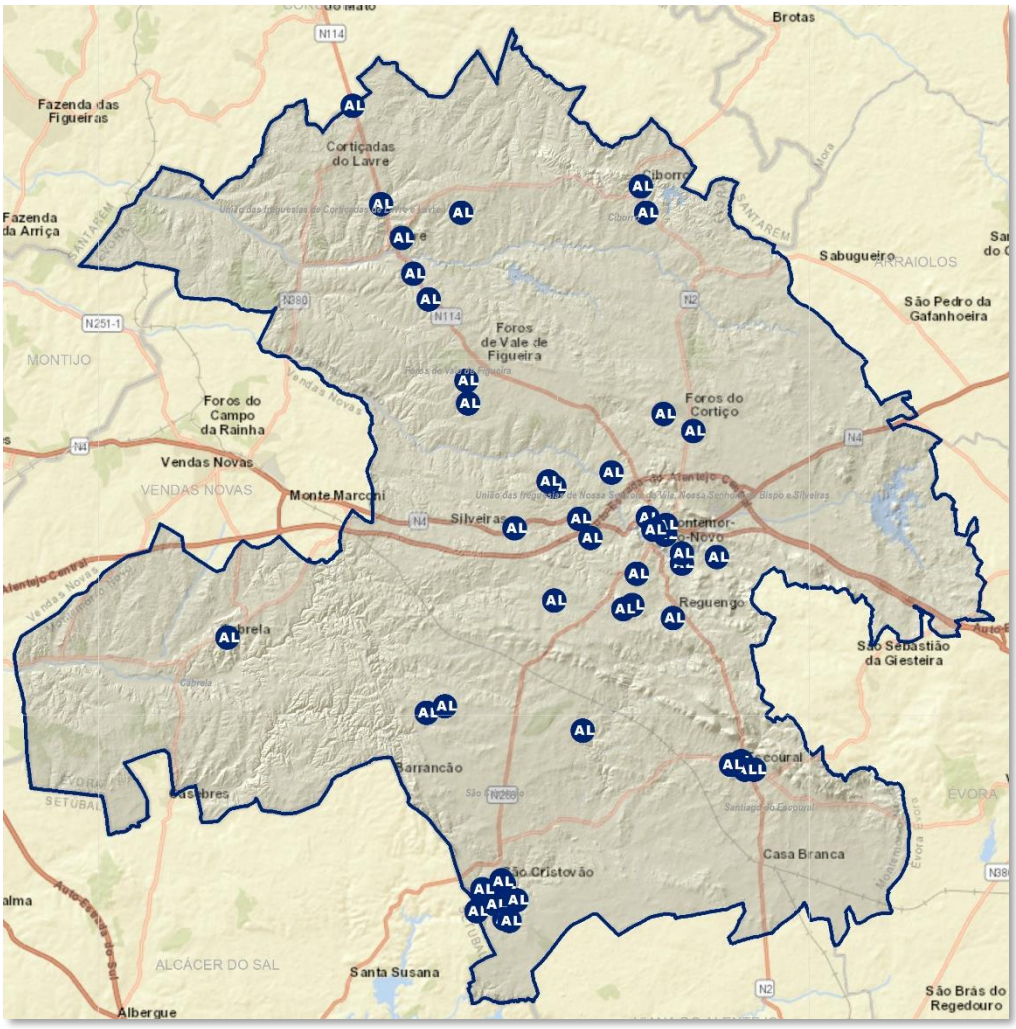

Figura 21 – Distribuição geográfica dos estabelecimentos de alojamento local existentes no concelho de Montemor-o-Novo

Fonte: https://sigtur.turismodeportugal.pt/ e Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Constata-se que o maior número de estabelecimentos de Alojamento local se localiza na cidade ou na sua proximidade (21) seguido de São Cristóvão (12) e Lavre (5) garantindo no seu conjunto uma oferta de 76% assegurando uma resposta a 341 utentes.

De referir que, à exceção de Cortiçadas de Lavre, todos os aglomerados principais (antigas sede de freguesia) têm estabelecimentos de alojamento local no seu núcleo urbano ou na sua proximidade.

A existência de 12 alojamentos locais na freguesia de São Cristóvão, resulta numa capacidade de alojamento para 89 utentes, registo que assume uma expressão relevante, uma vez que corresponde a cerca de 19% da oferta total disponível no concelho.

Com apenas 2 estabelecimentos e uma oferta capaz de garantir a procura de 16 utentes, Ciborro é a freguesia do concelho que apresenta maiores debilidades em matéria de oferta de alojamento local.

3.7.4.3. INDICADORES DA OFERTA DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Tendo presentes a situação de referência em matéria de empreendimentos turístico e alojamento local, apresentam-se no quadro seguinte os indicadores que caracterizam, em termos sumários, a atual oferta de alojamento turístico no concelho de Montemor-o-Novo.

Quadro 57 - Indicadores da oferta de alojamento turístico no concelho de Montemor-o-Novo

Indicadores	
1. Capacidade total de alojamento a turistas por área territorial	Capacidade de alojamento em Empreendimentos Turísticos (camas/utentes): 458
	Capacidade de alojamento em Alojamento Local (utentes): 461
	Capacidade total de alojamento a turistas em ET e AL (camas/utentes): 919
2. Capacidade de alojamento a turistas por 1000 habitantes	N.º camas/utentes em ET por 1000 hab.: 26,3
	N.º utentes em AL por 1000 hab.: 26,4
	N.º camas/utentes em ET e AL por 1000 hab.:52,7
3. Capacidade de alojamento a turistas por km²	N.º camas/utentes em ET por km².: 0.37
	N.º utentes em AL por km².: 0.37
	N.º camas/utentes em ET e AL por km². 0,75
4. Concentração relativa da oferta de alojamento a turistas	Concentração relativa da oferta de alojamento em ET (%): 7,17
	Concentração relativa da oferta de alojamento em AL (%): 9,99
	Concentração relativa da oferta de alojamento a turistas (%): 8,4
5. Qualidade da oferta em empreendimentos turísticos	% de camas em ET de 4* e 5*: 41,92%

Fonte: https://sigtur.turismodeportugal.pt/ e Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

3.7.5. PROCURA DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

A análise referente à procura de alojamento turístico teve por base a informação disponibilizada nos Anuários Estatísticos da Região Alentejo dos anos de 2013 a 2018, uma vez que os dados referentes a anos anteriores para algumas das unidades territoriais estão omissos ou são confidenciais.

3.7.5.1. NÚMERO TOTAL DE HÓSPEDES

Montemor-o-Novo apresenta um registo de evolução positiva, ao longo do período analisado, relativamente ao **número total de hóspedes**. De facto, e de acordo com a informação referente aos anos de 2013 e 2018, verifica-se em Montemor-o-Novo uma variação de cerca de 61,7 % do número de hóspedes que recorreram aos estabelecimentos de alojamento turístico do concelho, refletindo em 2018 um **acréscimo de 6615 hóspedes**.

De acordo com a informação disponível, o número total de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico no concelho foi, em 2018, de **17343 hóspedes**, representando **1,18% do total de hóspedes da região Alentejo e 3 % dos hóspedes da sub-região Alentejo Central**.

Quadro 58 - Evolução do número de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico, por Município (2013-2018)

Unidade Territorial	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 2013/2018	
							N.º	(%)
Portugal	**15209605**	**17301622**	**19161180**	**21252625**	**23953765**	**25249904**	10040299	66,01
Continente	**13741217**	**15749825**	**17421868**	**19239274**	**21720735**	**22926413**	9185196	66,84
Alentejo	**792525**	**919205**	**1058492**	**1169785**	**1369619**	**1470950**	678425	85,60
Alentejo Central	**297734**	**349651**	**408642**	**460946**	**527867**	**577312**	279578	93,90
Alandroal	2023	2431	3472	3620	5233	5086	3063	151,41
Arraiolos	5159	o	7901	9983	11024	11541	6382	123,71
Borba	2918	2342	2815	2777	2894	2533	-385	-13,19
Estremoz	25075	29534	23037	24923	27162	34257	9182	36,62
Évora	209065	241406	292361	334472	383765	423886	214821	102,75
Montemor-o-Novo	**10728**	**13016**	**13567**	**16336**	**17132**	**17343**	**6615**	**61,66**
Mora	2038	2463	3123	2921	3541	3427	1389	68,16
Mourão	1422	1472	1619	1891	2200	2361	939	66,03
Portel	o	2333	5704	4726	3901	4037	1704	73,04[21]
Redondo	4367	4806	5123	5881	7199	6991	2624	60,09
Reguengos de Monsaraz	22106	22113	24490	27278	34792	37373	15267	69,06
Vendas Novas	o	o	3567	3706	4237	4786	1219	34,17[22]
Viana do Alentejo	498	1755	663	1023	1185	551	53	10,64
Vila Viçosa	o	17359	21200	21409	23602	23140	5781	33,30[23]

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo – 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018

Nota: o - Valor confidencial

Num contexto sub-regional o concelho de Évora assume uma posição de liderança, reunindo em 20187 cerca de 73,4% do total de hóspedes que recorreram a estabelecimentos de alojamento turístico no Alentejo Central.

A variação do número de hóspedes observada **no concelho de Montemor-o-Novo** (61,66%) **registou um crescimento inferior**, em igual período, ao observado no **Continente** (66,84%) e em **Portugal** (66,01%), ficando igualmente aquém do crescimento observado no **Alentejo Central** (93,80%) e na região **Alentejo** (85,60%).

Não obstante, e apesar da inexistência de dados para alguns concelhos, pode inferir-se que **Montemor-o-Novo se apresenta como um dos concelhos com maior número de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico da sub-região**.

De acordo com os dados relativos a 2018, Montemor-o-Novo foi o quinto concelho da sub-região com maior número de hóspedes, com um registo total de 17343 hóspedes, ficando apenas aquém dos concelhos de Évora (423886), Reguengos de Monsaraz (37373), Estremoz (34257) e Vila Viçosa (23140).

A variação do número de hóspedes que se verifica no concelho de Montemor-o-Novo assume de facto uma expressão que se considera relevante, sobretudo quando se atende à realidade observada na sub-região Alentejo Central, onde alguns concelhos ainda apresentam uma variação pouco expressiva ou mesmo negativa.

[21] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.
[22] Variação no período compreendido entre 2015 e 2017.
[23] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.

Uma análise desagregada em função da evolução do número de hóspedes por tipologia de alojamento no concelho de Montemor-o-Novo torna possível constatar a ocorrência de uma **evolução positiva do número de hóspedes em estabelecimentos de turismo no espaço rural e de turismo de habitação**, cifrando-se esta variação em **93,95%**. O número de hóspedes que recorreu a esta tipologia de estabelecimentos em 2018 atingiu as 5285 pessoas (cerca de 30,5% do total), resultando num acréscimo de 2560 hóspedes, relativamente ao ano de 2010.

Embora não esteja disponível entre 2013 e 2017 a informação relativa ao número de hóspedes em estabelecimentos de alojamento local e de hotelaria para Montemor-o-Novo, poder-se-á inferir que a sua variação terá sido igualmente positiva. De facto, considerando o número total de hóspedes que recorreu aos estabelecimentos de alojamento turístico do concelho ao longo do período em análise, conclui-se que esta variação terá resultado num crescimento da ordem dos 50,66%, refletindo em 2018, um registo total de 12058 hóspedes nestas tipologias de alojamento.

Quadro 59 - Evolução do número de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico no concelho de Montemor-o-Novo, por tipologia de alojamento (2013-2018)

Tipologia	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 2013/2018	
							N.º	%
Hotelaria	o	o	o	o	o	10608	-	-
AL	o	o	o	o	o	1450	-	-
TER e TH	2725	2940	2773	5131	5546	5285	2560	93,95
Total	10728	13016	13567	16336	17132	17343	6615	61,66

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo – 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018

Nota: AL - Alojamento Local; TER - Turismo no espaço rural; TH - Turismo de habitação; o - Valor confidencial

De acordo com a informação disponível, verifica-se que **os hóspedes que visitam e pernoitam no concelho são predominantemente residentes em Portugal**. Em 2018, do total de hóspedes que ficou alojado em Montemor-o-Novo, **12082 eram residentes em território nacional (69,66%) e 30,34% residentes no estrangeiro**, correspondendo a um total de 5261 pessoas, registo que ficou consideravelmente **aquém dos hóspedes provenientes de países estrangeiros que visitaram Portugal (60,62%), o Continente (59,53%)**, a região Alentejo (35,45%) e a sub-região Alentejo Central (47,35%).

A forte expressão de hóspedes residentes em Portugal ocorreu igualmente na sub-região Alentejo Central (52,65%) e na região Alentejo (64,55%).

Quadro 60 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico por Município, segundo o País de residência habitual (2018)

Unidade Territorial	Total	Portugal	Europa (excluindo Portugal)	UE28 (excluindo Portugal)					África	América	Ásia	Oceânia / n.e.
				Total	dos quais							
					Alemanha	Espanha	França	Reino Unido				
Portugal	**25249904**	**9941747**	**11296849**	**10602067**	**1602066**	**2069645**	**1641912**	**2042867**	**195954**	**2648454**	**993201**	**173699**
Continente	**22926413**	**9276122**	**9778686**	**9168756**	**1196839**	**1991400**	**1440616**	**1705845**	**191570**	**2531915**	**978325**	**169795**
Alentejo	**1470950**	**949547**	**352417**	**333387**	**54841**	**98848**	**49499**	**29376**	**2869**	**117494**	**41413**	**7210**
Alentejo Central	**577312**	**303978**	**146414**	**138369**	**23534**	**34852**	**23185**	**11674**	**1148**	**90133**	**31059**	**4580**
Alandroal	5086	4582	439	438	16	103	69	17	6	27	26	6
Arraiolos	11541	6705	3472	3344	403	308	445	812	23	1102	126	113
Borba	2533	2189	311	295	45	136	41	23	1	26	2	4
Estremoz	34257	24885	6471	6096	549	2160	963	800	38	2007	527	329
Évora	423886	194254	118592	112248	20931	27713	19134	7770	938	78521	27926	3655
Montemor-o-Novo	**17343**	**12082**	**2685**	**2453**	**191**	**723**	**428**	**350**	**18**	**2298**	**201**	**59**
Mora	3427	3246	174	166	3	70	23	7	0	6	1	0
Mourão	2361	2129	201	197	20	58	16	18	0	21	8	2

Portel	4037	3577	427	383	47	52	69	36	2	15	16	0
Redondo	6991	4284	1928	1787	307	401	368	230	10	639	39	91
Reguengos. de Monsaraz	37373	27283	5583	5117	531	1190	835	967	48	3998	308	153
Vendas Novas	4786	2925	565	536	54	298	69	23	9	66	1213	8
Viana do Alentejo	551	308	219	194	38	40	37	18	0	16	4	4
Vila Viçosa	23140	15 529	5347	5115	399	1600	688	603	55	1391	662	156

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2018

Nota: o - Valor confidencial

Pela leitura do quadro seguinte pode constatar-se que Montemor-o-Novo constitui apenas o sétimo concelho da sub-região em que a proporção de hóspedes de países estrangeiros assume uma maior expressão, ficando aquém dos concelhos de Viana do Alentejo (44,10%), Arraiolos (41,90%), Vendas Novas (38,88%), Redondo (38,72%), Vila Viçosa (32,89%) e Évora que, com uma proporção de hóspedes de países estrangeiros de 54,17%, se assume como o único concelho em que os hóspedes estrangeiros superam o número de visitantes portugueses, o que resultará seguramente do facto de disponibilizar uma maior oferta turística, decorrente da classificação Cidade Património Mundial.

Quadro 61 - Proporção de hóspedes de países estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico, por Município (2018)

Unidade Territorial	Proporção de hóspedes de países estrangeiros (%)
Portugal	**60,63**
Continente	**59,54**
Alentejo	**35,45**
Alentejo Central	**47,35**
Alandroal	9,91
Arraiolos	41,90
Borba	13,58
Estremoz	27,36
Évora	54,17
Montemor-o-Novo	**30,34**
Mora	5,28
Mourão	9,83
Portel	11,39
Redondo	38,72
Reguengos de Monsaraz	27,00
Vendas Novas	38,88
Viana do Alentejo	44,10
Vila Viçosa	32,89

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2018

3.7.5.2. NÚMERO TOTAL DE DORMIDAS

De acordo com a informação disponibilizada nos Anuários Estatísticos da Região Alentejo, de 2013 a 2018, verifica-se que em 2018, o total de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico do concelho foi de **26920 dormidas**, correspondendo a **1% do total de dormidas da região Alentejo e a 2,99% das dormidas da sub-região Alentejo Central**.

Mais uma vez o concelho de Évora se destaca, pois o número de dormidas registado em 2018 correspondeu a 71,80% do total da sub-região e a 24,12% do total da região Alentejo.

Pela informação disponibilizada, constata-se ainda que Montemor-o-Novo assistiu a **um crescimento do número total de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do concelho**, na ordem dos **44,89%,** o que corresponde em termos absolutos, a um **acréscimo de 8340 dormidas**, relativamente ao ano de 2013. Esta variação resulta num **crescimento inferior ao observado no mesmo período para o Continente (57,92%) e para Portugal (55,43%)**, sendo igualmente **inferior à variação observada ao nível da região (88,89%) e da sub-região (91,04%), cujos registos de crescimento se deverão, em grande medida, ao forte crescimento do número de dormidas ocorrido no concelho de Évora.**

Quadro 62 - Evolução do número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por Município (2013-2018)

Unidade Territorial	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 2013/2018	
							N.º	(%)
Portugal	**43533151**	**48711366**	**53074176**	**59122640**	**65385210**	**67662103**	**24128952**	55,43
Continente	**36214676**	**41083957**	**44709708**	**49574211**	**55162870**	**57192011**	**20977335**	57,92
Alentejo	**1416693**	**1664296**	**1924308**	**2134313**	**2487385**	**2675945**	**1259252**	88,89
Alentejo Central	**470499**	**551628**	**646812**	**725546**	**829956**	**898853**	**428354**	91,04
Alandroal	3342	4256	6047	7470	11104	9054	5712	170,92
Arraiolos	8194	o	12782	17496	22206	21311	13117	160,08
Borba	4272	3565	4311	4499	4608	4001	-271	-6,34
Estremoz	35400	42202	33363	38024	41354	48949	13549	38,27
Évora	330149	375983	458925	516066	585931	645404	315255	95,49
Montemor-o-Novo	**18580**	**21344**	**22201**	**26509**	**28389**	**26920**	**8340**	44,89
Mora	o	4251	5624	4521	5681	5312	1061	24,96[24]
Mourão	2022	2415	2510	3581	3228	3734	1712	84,67
Portel	o	5315	10432	8342	6882	8155	2840	53,43[25]
Redondo	8449	8188	8926	9969	12789	13368	4919	58,22
Reguengos de Monsaraz	33796	36464	38283	42895	57852	66189	32393	95,85
Vendas Novas	o	o	7476	7736	7543	7644	168	2,25[26]
Viana do Alentejo	1410	3135	1404	1844	1952	1037	-373	-26,45
Vila Viçosa	o	29737	34528	36594	40437	37775	8038	27,03[27]

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018
Nota: o - Valor confidencial

A análise desagregada da **evolução do número total de dormidas no concelho por tipologia de alojamento turístico** permite concluir que houve uma **evolução positiva em estabelecimentos de turismo no espaço rural e de turismo de habitação**, registando-se um crescimento do número de dormidas em 58,02%. O número de dormidas registadas nesta tipologia em 2018 foi de **8901 dormidas (cerca de 33% do total)**, resultando em termos absolutos, num **acréscimo de 3268 dormidas**, relativamente ao ano de 2013.

Tal como anteriormente observado em relação ao número total de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico, também não estão disponíveis para o concelho de Montemor-o-Novo, dados sobre o número de dormidas em

[24] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.
[25] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.
[26] Variação no período compreendido entre 2015 e 2017.
[27] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.

estabelecimentos de alojamento local e de hotelaria para o período compreendido entre 2013 e 2017, podendo no entanto inferir-se que a sua variação terá sido igualmente positiva.

De facto, atendendo ao total de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do concelho, torna-se possível concluir que o **número total de dormidas em estabelecimentos de alojamento local e de hotelaria** terá sido, em 2018, de **18019 dormidas**, refletindo uma **variação da ordem dos 39,18%**, revelando um crescimento alinhado com o ocorrido nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de turismo de habitação ao longo do período em análise.

Quadro 63 - Evolução do número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico no concelho de Montemor-o-Novo, por tipologia de alojamento (2013-2018)

Tipologia	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 2013/2018	
							N.º	%
Hotelaria	o	o	o	o	o	16179	-	-
AL	o	o	o	o	o	1840	-	-
TER e TH	5633	5434	5059	8880	9651	8901	3268	58,02
Total	**18580**	**21344**	**22201**	**26509**	**28389**	**26920**	**8340**	**44,89**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo – 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018

Nota: AL - Alojamento Local; TER - Turismo no espaço rural; TH - Turismo de habitação; o – Valor confidencial

Considerando a informação disponibilizada relativamente ao número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico de Montemor-o-Novo e nas demais unidades territoriais em análise, pode concluir-se que **uma significativa maioria das dormidas** registadas em 2018, no concelho, são de **residentes em Portugal (64,62%)**, correspondendo a 17396 dormidas de um total de 26920, assumindo uma expressão praticamente **similar à da região Alentejo (63,84%)**, sendo no entanto claramente **superior às da sub-região Alentejo Central**, **com 53,64%, de Portugal (29,40%) e do Continente (31,57%).**

Quadro 64 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por Município, segundo o País de residência habitual (2018)

Unidade Territorial	Total	Portugal	Europa (excluindo Portugal)	UE28 (excluindo Portugal)					África	América	Ásia	Oceânia / n.e.
				Total	dos quais							
					Alemanha	Espanha	França	Reino Unido				
Portugal	**67662103**	**19889676**	**38806350**	**36696225**	**6450168**	**4881685**	**4701779**	**9329749**	**546234**	**6215186**	**1824725**	**379932**
Continente	**57192011**	**18056442**	**30641846**	**28949757**	**4077683**	**4554469**	**3829803**	**7296807**	**531815**	**5820010**	**1778855**	**363043**
Alentejo	**2675945**	**1708404**	**716746**	**678526**	**104487**	**201993**	**97195**	**63784**	**5761**	**185233**	**48488**	**11313**
Alentejo Central	**898853**	**480315**	**238890**	**225080**	**34372**	**51484**	**36944**	**22363**	**1953**	**136320**	**34165**	**7210**
Alandroal	9054	7849	1126	1125	42	189	175	37	10	33	26	10
Arraiolos	21311	10258	8480	8164	948	524	1129	2044	25	2185	205	158
Borba	4001	3129	816	796	85	275	172	47	2	48	2	4
Estremoz	48949	33875	10706	10104	855	2951	1339	1511	39	3315	608	406
Évora	645404	308256	184157	173580	29280	40388	28820	14015	1614	115403	30194	5780
Montemor-o-Novo	26920	17396	5428	5073	421	949	985	598	33	3682	288	93
Mora	5312	4931	371	363	3	134	62	13	0	8	2	0
Mourão	3734	3415	273	267	28	72	17	27	0	28	16	2
Portel	8155	7110	1009	837	79	88	99	39	2	18	16	0
Redondo	13368	7704	4145	3850	651	641	951	606	12	1275	68	164
Reguengos. de Monsaraz	66189	45484	12130	11201	1074	2325	1866	2183	93	7585	570	327
Vendas Novas	7644	5298	921	868	115	453	94	46	35	121	1260	9
Viana do Alentejo	1037	488	513	441	102	73	53	44	0	28	4	4
Vila Viçosa	37775	25122	8815	8411	689	2422	1182	1153	88	2591	906	253

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2018

Nota: o - Valor confidencial

Em 2018 a proporção de dormidas no concelho, de hóspedes estrangeiros, representou apenas 35,38% do total desse ano, bastante aquém do peso das dormidas de hóspedes estrangeiros em Portugal (70,60%), no Continente (68,43%) e na sub-região Alentejo Central (46,56%), tendo ficado muito próxima, ainda que inferior, à observada na região Alentejo (36,16%).

À **escala sub-regional**, pode constatar-se que **Montemor-o-Novo foi um dos concelhos onde a proporção do número de dormidas de hóspedes estrangeiros assumiu um registo mediano**, sendo o seu registo suplantado por vários concelhos. Assumem a este nível um destaque particular os concelhos de Viana do Alentejo (52,94%), Évora (52,24%) e Arraiolos (51,87%), onde o número de dormidas de hóspedes estrangeiros foi superior ao registo de dormidas dos hóspedes nacionais, assim como o concelho de Redondo, onde o **número de dormidas destes hóspedes representou 42,37%**

3.7.5.3. TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO POR CAMA

A análise da **taxa líquida de ocupação por cama**, que corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, referente aos anos de 2013 a 2018, permitiu concluir que no **concelho de Montemor-o-Novo** a capacidade de alojamento média utilizada registou um **crescimento da ordem dos 43,93%**, conforme se pode constatar pela leitura do quadro seguinte.

Quadro 65 - Evolução da taxa líquida de ocupação por cama, por Município (2013-2018) (%)

Unidade Territorial	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 2013/2018 (%)
Portugal	**39,71**	**42,40**	**43,70**	**46,40**	**48,90**	**47,80**	**20,37**
Continente	**37,92**	**40,90**	**42,00**	**44,50**	**47,30**	**46,80**	**23,42**
Alentejo	**24,11**	**26,50**	**26,60**	**27,30**	**32,10**	**33,20**	**37,70**
Alentejo Central	**32,10**	**34,30**	**34,60**	**34,80**	**40,30**	**41,90**	**30,53**
Alandroal	9,60	11,10	13,60	16,00	20,60	15,80	64,58
Arraiolos	18,28	o	28,60	33,20	34,90	30,10	64,66
Borba	14,51	11,40	12,40	11,70	11,60	11,10	-23,50
Estremoz	19,09	21,50	18,90	20,20	21,40	22,90	19,96
Évora	45,18	47,30	49,20	51,40	53,20	56,40	24,83
Montemor-o-Novo	**17,30**	**20,40**	**14,50**	**9,70**	**26,40**	**24,90**	**43,93**
Mora	9,10	12,60	12,70	11,40	13,50	12,90	41,76
Mourão	10,33	11,50	12,20	17,20	14,70	15,10	46,18
Portel	o	32,30	20,80	17,20	17,10	18,70	-42,11[28]
Redondo	20,70	18,70	20,90	23,70	27,70	25,00	20,77
Reguengos de Monsaraz	20,67	22,90	21,50	24,80	31,00	31,90	54,33
Vendas Novas	o	o	17,90	18,50	18,70	18,90	5,59![29]
Viana do Alentejo	11,27	13,40	5,20	5,90	7,00	6,70	-40,55
Vila Viçosa	o	40,00	43,40	42,40	42,40	42,90	7,25[30]

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo – 2013, 2014,2015, 2016, 2017 e 2018
Nota: o - Valor confidencial

[28] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.
[29] Variação no período compreendido entre 2015 e 2017.
[30] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.

A variação constatada no concelho de Montemor-o-Novo (43,93%) é claramente superior à de Portugal (20,37%), do Continente (23,43%), da região Alentejo (37,70%) e da sub-região do Alentejo Central (30,53%), sendo apenas suplantada pelos concelhos de Arraiolos, Alandroal, Reguengos de Monsaraz e Mourão, cujas variações da taxa líquida de ocupação por cama, no mesmo período foram de, respetivamente, 64,66%, 64,58%, 54,33% e 46,18%.

Ainda assim, em Montemor-o-Novo, a taxa líquida de ocupação por cama referente a 2018, continuava inferior à de Portugal (47,8%), do Continente (46,8%), da região Alentejo (37,70%) e da sub-região Alentejo Central (41,9%), detendo um posicionamento intermédio relativamente aos restantes concelhos sub-regionais, sendo suplantada em Évora (56,4%), Vila Viçosa (42,9%), Arraiolos (30,1%) e Redondo (25,0%).

A análise da taxa líquida de ocupação por cama, por tipologia de alojamento, apenas é possível para estabelecimentos de turismo em espaço rural e turismo de habitação, uma vez que os dados relativos às restantes tipologias são confidenciais. A variação observada ao nível do concelho para esta tipologia assume ao longo do período em análise um registo da ordem dos 52,67%.

Quadro 66 - Evolução da taxa líquida de ocupação por cama no concelho de Montemor-o-Novo, por tipologia de alojamento (2013-2018)

Tipologia	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 2013/2018 (%)
Hotelaria	o	o	o	o	o	47,7	-
AL	o	o	o	o	o	17,50	-
TER e TH	9,17	9,20	4,70	3,90	15,50	14,00	52,67
Total	**17,30**	**20,40**	**14,50**	**9,70**	**26,40**	**24,90**	**43,93**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo – 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018

Nota: AL - Alojamento Local; TER - Turismo no espaço rural; TH - Turismo de habitação; o - Valor confidencial

Face à informação existente, poderá no entanto, assumir-se que a **variação da taxa líquida de ocupação por cama nos estabelecimentos de hotelaria e alojamento local terá sido positiva**, sendo responsável pela evolução da taxa líquida de ocupação por cama verificada em Montemor-o-Novo ao longo do período em análise.

3.7.5.4. ESTADA MÉDIA

Tendo em consideração a informação disponível nos Anuários Estatísticos da Região Alentejo referente aos anos de 2013 a 2018, poder-se-á proceder à análise da **estada média** dos visitantes do concelho de Montemor-o-Novo, ou seja, determinar o número médio de noites de estada dos hóspedes que se alojaram nos estabelecimentos de alojamento turístico, constatando-se que, em 2018, esse registo foi de **1,6 noites por estada**, inferior ao verificado em Portugal (**2,7 noites por estada**), no Continente (2,5 noites/estada) e na região Alentejo (1,8 noites/estada).

Quadro 67 - Evolução da estada média (número de noites), por Município (2013-2018)

Unidade Territorial	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 2013/2018 (%)
Portugal	**2,86**	**2,80**	**2,80**	**2,80**	**2,70**	**2,7**	-5,59
Continente	**2,64**	**2,60**	**2,60**	**2,60**	**2,50**	**2,5**	-5,30
Alentejo	**1,79**	**1,80**	**1,80**	**1,80**	**1,80**	**1,8**	0,56

Unidade Territorial	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 2013/2018 (%)
Alentejo Central	**1,58**	**1,60**	**1,60**	**1,60**	**1,60**	**1,6**	1,27
Alandroal	1,65	1,80	1,70	2,10	2,10	1,8	9,09
Arraiolos	1,59	o	1,60	1,80	2,00	1,8	13,21
Borba	1,46	1,50	1,50	1,60	1,60	1,6	9,59
Estremoz	1,41	1,40	1,40	1,50	1,50	1,4	-0,71
Évora	1,58	1,60	1,60	1,50	1,50	1,5	-5,06
Montemor-o-Novo	**1,73**	**1,60**	**1,60**	**1,60**	**1,70**	**1,6**	-7,51
Mora	1,51	1,70	1,80	1,50	1,60	1,6	5,96
Mourão	1,42	1,60	1,60	1,90	1,50	1,6	12,68
Portel	o	2,30	1,80	1,80	1,80	2,0	-13,04[31]
Redondo	1,93	1,70	1,70	1,70	1,80	1,9	-1,55
Reguengos de Monsaraz	1,53	1,60	1,60	1,60	1,70	1,8	17,65
Vendas Novas	o	o	2,10	2,10	1,80	1,6	-23,81[32]
Viana do Alentejo	2,83	1,80	2,10	1,80	1,60	1,9	-32,86
Vila Viçosa	o	1,70	1,60	1,70	1,70	1,6	-5,88[33]

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo - 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018

Nota: o - Valor confidencial

No entanto, a **estada média ocorrida no concelho de Montemor-o-Novo** está muito próxima da observada na **região Alentejo**, sendo igual à da **sub-região Alentejo Central**, no ano de 2018, tendo registado um ligeiro decréscimo relativamente ao ano de 2013 (1,73 noites/estada). Esta diminuição, embora alinhada com a evolução observada em Portugal e no Continente, contraria o verificado na sub-região e na região, onde a variação da duração da estada média, apesar de pouco significativa, foi positiva.

Quadro 68 - Evolução da estada média (número de noites) no concelho de Montemor-o-Novo, por tipologia de alojamento (2013-2018)

Tipologia	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 2013/2018 (%)
Hotelaria	o	o	o	o	o	1,50	-
AL	o	o	o	o	o	1,30	-
TER e TH	2,07	1,90	1,80	1,70	1,70	1,70	-17,87
Total	**1,73**	**1,60**	**1,60**	**1,60**	**1,70**	**1,60**	**-7,51**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo – 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018

Nota: AL - Alojamento Local; TER - Turismo no espaço rural; TH - Turismo de habitação; o - Valor confidencial

A análise deste indicador, desagregada por tipologia de alojamento, face à informação disponível, permite concluir que **a estada média em estabelecimentos de turismo no espaço rural e turismo de habitação assume um registo ligeiramente inferior ao da estada média que se verifica para a globalidade dos alojamentos turísticos**, sendo no entanto de referir que, de acordo com os dados referentes a 2018, a estada média nesta tipologia de alojamento é superior ao observado nas restantes tipologias de alojamento em análise.

[31] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.
[32] Variação no período compreendido entre 2015 e 2017.
[33] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.

3.7.5.5. TAXA DE SAZONALIDADE

Montemor-o-Novo apresentava em 2017 uma taxa de sazonalidade de 42,7%, traduzindo a proporção de dormidas ocorridas no concelho, entre julho e setembro, relativamente ao total anual. A taxa de sazonalidade observada neste ano foi **ligeiramente superior à registada em 2013**, o que poderá indiciar uma menor distribuição, ainda que pouco expressiva, do total de dormidas ao longo do ano.

Quadro 69 - Evolução da taxa de sazonalidade, por Município (2013-2018)

Unidade Territorial	Proporção de dormidas entre julho e setembro (%)						
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 2013/2018 (%)
Portugal	**39,8**	**39,4**	**38,9**	**37,9**	**37,0**	**36,7**	**-7,79**
Continente	**40,6**	**40,3**	**39,7**	**38,9**	**37,8**	**37,3**	**-8,13**
Alentejo	**41,1**	**41,1**	**42,3**	**42,2**	**41,9**	**40,8**	**-0,73**
Alentejo Central	**36,1**	**36,2**	**37,7**	**36,8**	**36,2**	**35,7**	**-1,11**
Alandroal	41,7	47,2	51,4	46,0	47,1	50,8	21,82
Arraiolos	47,2	o	35,4	40,5	37,6	35,4	-25,00
Borba	36,7	40,6	56,5	54,1	57,1	48,1	31,06
Estremoz	36,1	29,9	31,9	32,9	33,1	33,3	-7,76
Évora	35,0	35,6	37,1	36,0	34,9	34,2	-2,29
Montemor-o-Novo	**42,4**	**38,8**	**39,3**	**39,4**	**39,7**	**42,7**	**0,71**
Mora	42,0	36,2	36,0	49,0	38,8	49,9	18,81
Mourão	50,0	45,0	53,2	43,0	51,5	55,0	10,00
Portel	o	41,3	41,6	37,0	44,3	46,8	13,32[34]
Redondo	43,8	42,7	46,2	39,8	46,9	47,0	7,31
Reguengos de Monsaraz	40,2	39,3	40,2	40,7	41,8	40,7	1,24
Vendas Novas	o	o	49,2	33,9	33,5	31,6	-35,77[35]
Viana do Alentejo	54,0	47,8	31,3	56,0	43,0	34,1	-36,85
Vila Viçosa	o	38,9	36,9	35,4	35,4	35,1	-9,77[36]

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo – 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018

Nota: o - Valor confidencial

A taxa de sazonalidade verificada no concelho de Montemor-o-Novo está de certa forma alinhada (embora seja ligeiramente superior) com as taxas registadas para Portugal (36,7%), para o Continente (37,3%) e para a sub-região Alentejo Central (35,7%), sendo inclusive superior ao registo observado para a região do Alentejo, que, em 2018, assumia um registo da ordem dos 40,8%.

Os concelhos que apresentam uma taxa de sazonalidade inferior são Vendas Novas (31,6%), Estremoz (33,3%), Viana do Alentejo (34,1%), Évora (34,2%), Vila Viçosa (35,1%), Arraiolos (35,4%) e Reguengos de Monsaraz (40,7%), manifestando uma menor relação de dependência da procura e do número de dormidas no período compreendido entre os meses de julho e setembro. Em oposição, os concelhos da sub-região que denotam uma maior proporção de dormidas entre os meses de

[34] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.
[35] Variação no período compreendido entre 2015 e 2017.
[36] Variação no período compreendido entre 2014 e 2017.

julho e setembro são os concelhos de Mourão, Alandroal e Mora, onde a taxa de sazonalidade assume registos de 55%, 50,8% e 49,9%, respetivamente.

Consideradas as variações da taxa de sazonalidade ocorridas no período em análise, verifica-se que **em muitas unidades territoriais, esta diminuiu**. Não obstante em algumas destas unidades a taxa de sazonalidade aumenta, sendo disso um exemplo o concelho de Montemor-o-Novo (variação de 0,71%), ainda assim com um registo aquém do observado em alguns concelhos da sub-região, de entre os quais se destacam Borba, Alandroal e Mora, onde a proporção de dormidas entre os meses de julho e setembro registou um incremento de, respetivamente 31,06%, 21,82% e 18,81%

3.7.6. EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS DE APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA

Apesar de se poder considerar que **o setor turístico ainda não se encontra muito desenvolvido em Montemor-o-Novo**, é possível encontrar no concelho, embora com maior incidência na área da cidade, alguns equipamentos e infraestruturas que asseguram um apoio efetivo ao bom funcionamento da atividade turística concelhia.

São disso exemplo alguns **empreendimentos turísticos e unidades de alojamento local**, cuja análise foi previamente desenvolvida, que têm vindo a contribuir para o **reforço da oferta de alojamento e para a dinamização do setor**, bem como alguns **estabelecimentos de restauração e similares** que assumem um importante contributo para a divulgação da cozinha típica da região.

Importará referir que é na cidade de Montemor-o-Novo que se encontra localizado o único **Posto de Turismo** existente no concelho, nele se concentrando toda a informação relativa à oferta turística disponível. É igualmente na cidade que se localiza o **Centro Interpretativo do Castelo**, que também funciona como ponto de informação turística, embora eventualmente, de carácter mais específico e menos focado apenas no próprio território concelhio.

A disponibilização de informação turística é ainda complementada pelas **juntas de freguesia**, onde é possível obter dados referentes aos diversos pontos de interesse conhecidos, bem como pelo *site* oficial do Município.

De referir igualmente a existência de alguns agentes de animação turística e agentes de viagens e turismo, cujo atividade tem vindo a assumir um importante contributo para o desenvolvimento do turismo do concelho.

3.7.6.1. AGENTES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

De acordo com a informação disponibilizada pelo Turismo de Portugal[37] **existem no concelho de Montemor-o-Novo 7 agentes de animação turística** registados no Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT), conforme se identifica no quadro que se apresenta.

Quadro 70 - Agentes de animação turística no concelho de Montemor-o-Novo

Tipologia	Nº de registo	Data do registo	Denominação	Marcas	Atividades	Sede / Localização
EAT	38/2004	08-09-2004	Monte Selvagem - Reserva Animal, Lda.	-	Ar Livre / Natureza e Aventura	Lavre
OMT	33/2010	17-02-2010	Flexall, Lda	Lady in Blue	Marítimo-Turísticas	Arraiolos
EAT	1316/2016	31-10-2016	Cromeleque, Lda	-	Cultural / Touring Paisagístico e Cultural	Montemor-o-Novo
EAT	770/2017	08-06-2017	Táxis Júlio Dores Lda.	-	Cultural / Touring Paisagístico e Cultural	Montemor-o-Novo
EAT	2087/2018[38]	09-10-2018	João Romão Cornacho Unipessoal, Lda.	-	Cultural / Touring Paisagístico e Cultural	Montemor-o-Novo
EAT	2419/2018	26-11-2018	Cooperativa de Usuários Freixo do Meio CRL	-	Ar Livre / Natureza e Aventura	Foros de Vale Figueira
EAT	115/2019	11-02-2019	Convergência Universal, Lda	-	Cultural / Touring Paisagístico e Cultural	São Cristóvão

Fonte: https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT

Nota: OMT - Operador Marítimo Turístico; EAT - Empresa de Animação Turística

O **Monte Selvagem**, localizado na União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre, e consiste numa reserva de biodiversidade e num parque de lazer com um projeto pedagógico de educação ambiental, de contacto com a natureza e de defesa e proteção dos animais. Com diversos públicos-alvo ao nível nacional, é considerado um dos destinos turísticos de maior procura da região, tendo já sido distinguido pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo com a distinção de Melhor Empreendimento de Animação Turística do Alentejo. O parque, detendo numa forte vertente educativa e recreativa, desenvolve-se numa área de 20 ha de Montado e caracteriza-se por uma construção e gestão regradas por princípios de coerência ambiental e sustentabilidade. Tem por missão principal proporcionar habitats alternativos para animais, alojando 60 espécies diferentes, num total de cerca de 350, estando também vocacionado para a divulgação e promoção do contato da população com a natureza, sensibilizando-a para a necessidade de assegurar a sua proteção e conservação, bem como para a assunção de boas práticas de proteção do meio ambiente.

A Flexall, Lda., apresenta-se registada como operador marítimo-turístico e, apesar de sedeada no concelho vizinho de Arraiolos, a empresa desenvolve a sua atividade no concelho de Montemor-o-Novo, centrando-se a mesma no aluguer de embarcações com e sem tripulação e na realização de passeios marítimo-turísticos e ações de pesca turística.

A Cromeleque, Lda, de constituição recente, é uma das três empresas de Montemor-o-Novo que centra a sua operação em torno das atividades culturais e de touring paisagístico e cultural, resultando esta sobretudo na promoção de atividades que se desenvolvem em ambiente urbano de percursos pedestres e visitas a museus, palácios e monumentos.

[37] Informação constante do Registo Nacional de Turismo (RNT) do Turismo de Portugal e do SIGTUR. Consulta realizada em 15 de janeiro de 2020.
[38] Este registo surge com 4 referências no SIGTUR, correspondendo no entanto a um único agente.

Um outro agente que centra a sua ação em torno das atividades culturais e de touring paisagístico e cultural é a empresa de **Táxis Júlio Dores Lda.** Este agente promove atividades e experiências de descoberta do património etnográfico e a realização de rotas temáticas e outros percursos de descoberta do património, entre os quais se incluem as rotas do Megalitismo, do Romano, do Românico, do Fresco, bem como a realização de visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial.

Importará igualmente destacar a empresa **João Romão Cornacho Unipessoal, Lda.** Igualmente sedeado em Montemor-o-Novo, este agente desenvolve uma atividade igualmente orientada em torno das atividades culturais e de touring paisagístico e cultural, estando esta sobretudo centrada em torno das rotas temáticas já existentes e na realização de percursos de descoberta do património.

De referir também a presença de uma empresa recentemente constituída. Sedeada em Foros d'Amendonça, na freguesia de São Cristóvão, a empresa **Convergência Universal, Lda.** disponibiliza igualmente serviços orientados em torno das atividades culturais e de touring paisagístico e cultural.

Por último, será de assumir uma referência à **Cooperativa de Usuários Freixo do Meio, CRL**. Este agente de animação turística veio substituir a anterior Sociedade Agrícola Freixo do Meio Lda (Registo n.º 234/2013), estado a sua atividade diretamente relacionada com a **Herdade do Freixo do Meio.**

Localizada na proximidade de Foros de Vale de Figueira, a herdade abrange uma área com cerca de 440 ha, essencialmente associada à presença de Montado. A sua principal meta consiste na produção de alimentos, reproduzindo os princípios ancestrais e as antigas boas práticas agrícolas, produzindo praticamente todos os produtos que integram a dieta mediterrânica. O modelo de produção adotado assenta na implementação de um conceito multiproduto, onde se promove uma gestão simultânea de atividades silvícolas, agrícolas e pecuárias, frutícolas, hortícolas, transformação e distribuição alimentar, retalho alimentar, comercialização, serviços ambientais, produção de energia, restauração e investigação.

A oferta da Herdade do Freixo do Meio passa também pela disponibilização de serviços turísticos didáticos, com o objetivo principal de educação para a sustentabilidade, destacando-se as visitas guiadas pela herdade, direcionadas para turistas, escolas e outros agricultores, sempre na lógica de aprendizagem e com o objetivo de integração do visitante na atividade, percursos pedestres e/ou de bicicleta, devidamente sinalizados e passeios de burro ou a cavalo, com a possibilidade de reviver a velha tradição de maneio de gado ou a participação em algumas atividades de agropecuária.

A tradição da gastronomia alentejana também não foi esquecida, destacando-se o tradicional cozido alentejano, confecionado com os produtos produzidos na herdade, em panelas de barro e em lume de chão, recriando a tradição da cocaria. As atividades turísticas da herdade incluem também um estabelecimento de alojamento local e uma área de eco camping.

A empresa dispõe ainda de uma loja no Mercado da Ribeira, em Lisboa, onde a comercialização dos seus produtos tem vindo a contribuir para a divulgação da sua imagem de marca e do próprio concelho.

3.7.6.2. AGENTES DE VIAGENS E TURISMO

Tendo em presença a informação disponibilizada pelo Turismo de Portugal[39], **existem no concelho de Montemor-o-Novo dois agentes de viagens e turismo** registados no Registo Nacional das Agências de Viagens e Turismo (RNAVT), identificados no quadro que se apresenta.

Quadro 71 - Agentes de viagem e turismo no concelho de Montemor-o-Novo

N.º de registo	Data do registo	Denominação	Localização
6505	07-10-2016	Luísa Freixo Veiga, unipessoal, Lda.	Montemor-o-Novo
8736[40]	11-11-2019	Páginas Inquietas – Turismo e Eventos, Lda	Santiago do Escoural

Fonte: https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT

Os agentes identificados dedicam a sua atividade à organização e comercialização de viagens, disponibilizando igualmente um conjunto de serviços relacionados com a atividade turística.

3.7.6.3. ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO E SIMILARES

No concelho de Montemor-o-Novo identificaram-se **61 estabelecimentos de restauração e similares**, conforme se apresenta no Quadro seguinte, constatando-se mais uma vez a forte concentração destes, na União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras, com um total de 43 unidades, o que representa cerca de 70% do total concelhio.

Quadro 72 - Estabelecimentos de restauração e similares por freguesia

Designação	Tipologia	Capacidade	Localização	Freguesia
Os Arcos	Café / snack-bar	12	Rua Francisco António Correia Palhavã - Cabrela	Cabrela
O Girassol	Café / restaurante	60	Rua São João de Deus – Cabrela	
A Júlia	Café / restaurante	38	Av. Nacional - Ciborro	Ciborro
Joel	Café / restaurante	85	Av. Nacional - Ciborro	
O Ciborro	Snack-bar / restaurante	40	Av. Nacional - Ciborro	
Valenças	Snack-bar	40	Av. Nacional - Ciborro	
O Chaparral - encerrado	Café / restaurante	30	Courela do Moinho de Vento – Cort. de Lavre	U.F. de Cortiçadas de Lavre e Lavre
Paraíso da Mata	Restaurante / snack-bar	90	EN 114 – Cortiçadas de Lavre	
O Fardo	Restaurante / bar	245	Monte do Chão do Canal - Lavre	
O Maçã	Café / Restaurante	52	EN 114 - Lavre	
O Sonho	Café / restaurante	80	EN 114 - Foros de Vale de Figueira	Foros de Vale de Figueira
A6	Restaurante	50	Rua Sra. da Visitação – Montemor-o-Novo	UF NSV. NSB e Silveiras
8 de março	Restaurante	36	Rua Poço do Paço – Montemor-o-Novo	
A Bancada	Restaurante	120	Rua Dr. Adriano Vaz Velho – Montemor-o-Novo	

[39] Informação constante do Registo Nacional de Turismo (RNT) do Turismo de Portugal e do SIGTUR. Consulta realizada em 15 de janeiro de 2020.
[40] Este registo ainda não se encontra inserido na plataforma SIGTUR.

Designação	Tipologia	Capacidade	Localização	Freguesia
Água Parque	Café / restaurante	80	Patalim - Santa Sofia	
Alkimia	Snack-bar	40	Carreira de S. Francisco - Montemor-o-Novo	
A Ribeira	Snack-bar / restaurante	35	Porto das Lãs – Montemor-o-Novo	
A Torre	Snack-bar	36	Rua Tomé Adelino Vidigal - Montemor-o-Novo	
Caderno de Sabores	Cafetaria / pronto a comer	50	Zona Industria da Adua	
Ao Pôr do Sol	Restaurante	580	Quinta da Picada - EN4 - Montemor-o-Novo	
Aviz	Snack-bar	45	Rua de Aviz - Montemor-o-Novo	
Charlot	Café / restaurante	62	Rua Sofia Mello Breyner - Montemor-o-Novo	
Europa 5	Snack-bar / restaurante	60	Av. Gago Coutinho - Montemor-o-Novo	
Espiga Real	Pastelaria / pronto a comer	30	Praça Mártires da Liberdade - Montemor-o-Novo	
L'And Vineyards	Restaurante	52	Herdade das Valadas - Montemor-o-Novo	
Lança Sabores	Snack-bar	30	Rua 25 de Abril - Montemor-o-Novo	
Londres	Café / restaurante	70	Rua Sacadura Cabral - Montemor-o-Novo	
O Bacalhau	Café / restaurante	35	Av. Gago Coutinho - Montemor-o-Novo	
O Cachola	Bar / restaurante	78	Casais da Adua - Montemor-o-Novo	
O Cantinho da Pintada	Snack-bar / restaurante	140	Foros da Pintada - Montemor-o-Novo	
O Chefe	Café / snack-bar	27	Av. Gago Coutinho - Montemor-o-Novo	
O Cortiço	Café / restaurante	68	EN2 - Fazendas do Cortiço	
O Escondidinho	Cervejaria / restaurante	35	Rua 1º de maio - Montemor-o-Novo	
O Espelho do Mar – O Arado	Bar / restaurante	80	Ermida de Nª Sª da Visitação - Montemor-o-Novo	
O Leilão	Snack-bar / restaurante	40	Parque de Leilões de Gado - Montemor-o-Novo	
Wine Bar	Snack-bar	42	Rua do Matadouro - Montemor-o-Novo	
Pátio dos Petiscos	Restaurante	80	Rua Curvo Semedo - Montemor-o-Novo	
O Montado	Restaurante / pronto a comer	42	Praça Mártires da Liberdade - Montemor-o-Novo	
Casa das Bifanas	Café / restaurante	90	Av. Gago Coutinho - Montemor-o-Novo	
Pão Nosso de Cada Dia	Snack-bar	52	Av. Gago Coutinho - Montemor-o-Novo	
PetiskAki	Restaurante	25	Rua de Aviz - Montemor-o-Novo	
Pic-Nic	Café / restaurante	52	Av. Gago Coutinho - Montemor-o-Novo	
Polo Norte	Café / snack-bar	30	Carreira de S. Francisco - Montemor-o-Novo	
Pôr do Sol	Café / restaurante	54	Rua Dr. Adriano Vaz Velho - Montemor-o-Novo	
Quinta do Areeiro	Snack-bar / restaurante	60	Quinta do Areeiro - Montemor-o-Novo	
Quinta da Nora	Restaurante	50	Rua Manuel da Fonseca - Montemor-o-Novo	
Raíz e Tradição	Restaurante	80	Rua Bento Gonçalves – Montemor-o-Novo	
Santa Loucura	Pizzaria	37	Rua do Matadouro - Montemor-o-Novo	
São João de Deus II	Snack-bar	38	Rua de Aviz - Montemor-o-Novo	
Zhong Hua	Restaurante	72	Rua do Poço do Paço - Montemor-o-Novo	
Bica Azul	Café / restaurante	45	Largo do Terreiro do Paço - Silveiras	
O Novo 24 Horas	Snack-bar / restaurante	48	EN 4 - Silveiras	
O Terraço	Café / snack-bar	48	Bairro 25 de abril - Silveiras	
Oásis	Café / snack-bar	44	EN 4 - Silveiras	
O Chouriço	Café / restaurante	120	Rua S. João de Deus - São Cristóvão	São Cristóvão
O Santos	Restaurante	115	Largo 25 de Abril - São Cristóvão	
Burgojanota	Café / restaurante	36	Rua 8 de março - São Cristóvão	
Manuel Azinheirinha	Restaurante	28	Rua Magalhães de Lima - Santigo do Escoural	Santiago do Escoural
O Cholinha	Café/restaurante/snack-bar	28	Rua Dr. José Almeida - Santigo do Escoural	
Pina	Café / restaurante	45	Rua Catarina Eufêmia - Casa Branca	
Rabino's	Café / restaurante	39	Rua Magalhães de Lima - Santigo do Escoural	

Fonte: http://www.cm-montemornovo.pt

Nota: UF de Cort.de Lavre e Lavre – União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre; UF NSV, NSB e Silveiras - União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras

A **oferta disponível no concelho assenta sobretudo na cozinha regional**, refletindo as raízes culturais, tradições e identidade do povo alentejano, pese embora em alguns restaurantes, se pratique uma gastronomia mais vanguardista, que pela sua qualidade, já ganhou projeção e notoriedade nacionais, destacando-se a este nível o restaurante do L'And Vineyards Resort.

4. ASPETOS A RETER PARA O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO

De acordo com a caracterização socioeconómica elaborada, elencam-se seguidamente os principais aspetos que decorrem da situação de referência concelhia e que deverão ser devidamente equacionados aquando da definição do quadro prévio das opções de ordenamento e das políticas municipais a assumir futuramente.

No **quadro social e de recursos humanos** revela-se fundamental a **aposta na qualificação do emprego e no aumento do nível de habilitações da população empregada**. As ações a desenvolver deverão incidir sobretudo na **aquisição e reforço de competências preferencialmente orientadas para as necessidades da estrutura económica e empresarial concelhia**. A estratégia a adotar deverá igualmente **promover a reintegração de mão-de-obra experiente que se encontra disponível**.

Sob o ponto de vista das **atividades económicas** importa **potenciar as vantagens locativas decorrentes da proximidade da Zona Industrial da Adua ao eixo rodoviário que atravessa o concelho** e que assegura a principal ligação entre Lisboa e Madrid. A proximidade relativa do concelho a Lisboa e o facto da **zona industrial ainda apresentar capacidade para instalação de novas empresas constitui uma oportunidade relevante para o desenvolvimento do tecido empresarial e para a criação de emprego e fixação de população**. A par desta aposta na Zona Industrial da Adua, é importante considerar a **criação de condições para a localização de atividades económicas fora da área de influência da sede de concelho**. O incentivo à instalação de atividades empresariais nas freguesias mais rurais, que passará pela **disponibilização de terrenos para o efeito e respetiva regulamentação**, poderá promover alguma **descentralização do emprego**, assumindo desta forma um relevante **contributo para a fixação de população** e para a **minimização do fenómeno de desertificação populacional** que estas freguesias têm vindo a manifestar no passado.

Relativamente ao **setor primário**, importará:

Assumir a **relevância do setor agropecuário na atividade económica do concelho**, fomentando dentro do possível, **o surgimento de novas empresas**, bem como produzir regulamentação específica aplicável, capaz de assegurar a salvaguarda dos recursos naturais existentes;

Implementar uma **política municipal centrada numa estratégia de apoio à dinamização da estrutura económica concelhia**, designadamente ao nível das atividades ligadas aos setores agrícola, pecuário e florestal. A regulamentação destas atividades, sobretudo as associadas ao sistema agrossilvopastoril, baseado no Montado, deverá sediar-se em **práticas de exploração em regime extensivo**, procurando conciliar a vertente económica com a conservação e salvaguarda dos recursos naturais;

No âmbito dos trabalhos de elaboração da Estratégia Alimentar para o Concelho – Semear em Montemor Estratégia Alimentar (SMEA), pretende-se caminhar para um concelho agroecológico.

Potenciar a **utilização das infraestruturas de regadio existentes e previstas**. As áreas associadas aos aproveitamentos hidroagrícolas dos Minutos e da Freixeirinha assumem uma importância estratégica no desenvolvimento agrícola do concelho, uma vez que podem **sustentar a introdução de culturas**

economicamente mais valorizadas, capazes de induzir o crescimento da fileira agroindustrial e de potenciar o **aumento da competitividade das explorações**;

Promover a aposta no aumento de produção vinícola, dadas as potencialidades do concelho neste setor, assim como incentivar o desenvolvimento e implementação de uma estratégia de reforço da oferta turística sustentada na vertente do enoturismo ancorada na Rota de Vinhos do Alentejo;

Promover a aposta no aumento da produção de olival e azeite.

A estrutura empresarial do **setor secundário** tem estado fortemente associada a empresas de construção civil, muito dependentes de variações de ordem conjuntural, importando por isso, assumir uma **estratégia de incentivo ao** surgimento de novas empresas que desenvolvam a sua atividade ao nível da **transformação dos recursos e das matérias-primas produzidas no concelho**, e em particular as dos setores agrícola, florestal e pecuário, contribuindo para um reforço do valor acrescentado bruto da base produtiva concelhia.

Todavia, a estratégia de desenvolvimento socioeconómico do concelho não poderá omitir a **importância das infraestruturas económicas e das unidades empresariais já existentes**, pelo que **a sua requalificação e dinamização devem ser entendidas como vetores estruturantes**, considerando como prioritários os seguintes pressupostos:

Aposta no ordenamento e na requalificação da imagem da Zona Industrial da Adua. As intervenções a realizar devem incidir essencialmente sobre a conservação e reparação da rede de arruamentos e de drenagem de águas pluviais, bem como na execução de uma rede local de recolha de resíduos e tratamento de esgotos, não omitindo o reforço das acessibilidades a partir do traçado da EN4;

Aposta na dinamização e gestão da Zona Industrial da Adua, no sentido de reforçar o caráter de atratividade deste espaço de localização empresarial e potenciar a instalação de novas empresas com a consequente geração de postos de trabalho. A adoção de medidas de requalificação da zona industrial deve no entanto ser complementada com alternativas que permitam a localização de atividades empresariais noutras localizações do concelho, contribuindo desta forma para a criação de emprego e para a fixação de população nas freguesias mais rurais;

Reforçar o campo de ação do Centro de Acolhimento às Micro, Pequenas e Médias Empresas e assumir o seu envolvimento na captação de novas unidades empresariais, sobretudo de empresas dotadas de uma base tecnológica capaz de gerar mais-valias associadas à transformação das matérias-primas produzidas no concelho, e em particular as relacionadas com os setores agrícola, pecuário e florestal com perfil inovador e diferenciador, bem como os setores das indústrias culturais e criativas e setor tecnológico;

Aposta na dinamização e animação do Mercado Municipal de Montemor-o-Novo no seguimento da sua requalificação. O Mercado assume uma importância determinante na vivência da cidade e dos montemorenses, pelo que entendemos que a sua requalificação e dinamização irá reforçar o seu papel enquanto elemento dinamizador do comércio de cariz tradicional e enquanto pólo promotor dos produtos locais/regionais e circuitos curtos.

Por último importa referir a **relevância que o setor do turismo poderá vir a ter no desenvolvimento e nas dinâmicas territoriais futuras**. Verdadeiramente assumido como um setor em crescimento, o turismo encontra no concelho um palco

de excelência, sobretudo quando avaliada a **riqueza do património natural e edificado e o vasto registo histórico e cultural** que o caracteriza, considerando-se prioritárias as seguintes ações:

Promover a divulgação do vasto património histórico e cultural e da beleza natural e paisagística do concelho, uma vez que estes recursos o qualificam como um destino de uma grande multiplicidade de ofertas turísticas sustentadas no vasto património arquitetónico e arqueológico, na singularidade dos seus valores naturais, na oferta de uma gastronomia típica da região e nas tradicionais festas de cariz popular e religioso;

Requalificar as zonas de génese mais antiga e de maior relevância histórica da cidade de Montemor-o-Novo, os núcleos antigos de alguns aglomerados e alguns outros lugares e montes isolados, dispersos na paisagem, e assumir a sua presença como recursos estruturantes a integrar numa estratégica de divulgação do concelho enquanto destino turístico;

Potenciar o papel de alguns elementos patrimoniais emblemáticos, entre os quais o Castelo de Montemor-o-Novo e a Gruta do Escoural, a par de outros elementos de património arqueológico, edificado e monumental, como referenciais das raízes históricas e culturais do concelho e assumir o seu papel enquanto recursos turísticos estruturantes no desenvolvimento de uma estratégia turística capaz de afirmar Montemor-o-Novo como um destino cultural de referência na região Alentejo;

Promover a divulgação sustentada e sustentável do património natural e dos recursos naturais que decorrem da integração de parte do território concelhio em Sítios de Importância Comunitária (Cabrela e Monfurado) integrados na Rede Natura 2000 e apostar na criação de alguns produtos turísticos singulares, entre os quais a observação da flora e fauna e o turismo equestre;

Promover a aposta no potencial que as barragens dos Minutos e da Atabueira oferecem para a prática de desportos náuticos, contribuindo para a assunção do concelho como um destino preferencial de turismo ativo na região. As intervenções a realizar deverão dotar estes planos de água com infraestruturas e serviços de apoio à atividade náutica e com espaços de sociabilidade e de lazer, bem como proceder ao ordenamento e requalificação dos troços e das margens mais significativos para a atividade turísticofluvial;

Potenciar a forte expressão do património arqueológico do concelho e promover a integração e articulação do Roteiro do Megalitismo com outras rotas de turismo cultural existentes na região Alentejo;

Promover a requalificação do património molinológico presente ao longo das margens do Rio Almansor, assumindo a sua presença como um produto turístico singular, a sustentar através da criação de um percurso pedonal temático que potencie o usufruto das margens do rio, não apenas na vertente cultural, mas também na vertente de recreio e lazer;

Potenciar as mais-valias decorrentes da integração de Montemor-o-Novo na "Rota Turística da Estrada Nacional 2", nomeadamente pela possibilidade de surgimento de alojamento e unidades de restauração qualificadas, bem como através da criação de áreas de serviço/pernoita de autocaravanas, sobretudo no Ciborro e em Santiago do Escoural;

Promover as extensas áreas de rara beleza paisagística associadas ao Montado, pelo seu elevado potencial turístico, sustentado na vertente agroturismo, turismo de natureza e turismo cinegético;

Promover a vivência dos valores cénicos e paisagísticos do concelho e estimular o contato com a natureza, dando continuidade à aposta na criação de percursos pedestres e de BTT, passíveis de reforçar a oferta de Montemor-o-Novo enquanto destino de turismo ativo;

Dinamizar o Roteiro do Enoturismo de Montemor-o-Novo e fomentar a sua articulação com a Rota dos Vinhos do Alentejo;

Aposta na promoção de eventos de divulgação do receituário gastronómico regional e dos produtos produzidos na região. A realização destes eventos assume uma relevância particular para o desenvolvimento de um produto turístico sustentado na oferta baseada na gastronomia e nos vinhos;

Fomentar a integração do concelho em algumas das rotas do touring cultural e paisagístico previstas no âmbito do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Touring Cultural e Paisagístico no Alentejo e Ribatejo, de entre as quais se salientam a Rota Gastronómica, a Rota da Fotografia e das Paisagens Cénicas, a Rota do Sagrado, a Rota das Viagens com Estórias, a Rota dos Artesãos ou das Artes e Ofícios Tradicionais e a Rota do Azulejo;

Promover o reforço da oferta de alojamento turístico de qualidade nas suas diversas tipologias, com particular relevância para os projetos baseados em princípios de sustentabilidade económica aliados à proteção e conservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA

Livros e Publicações:

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo (DRAPA) / Serviço Regional do Alentejo Central, 2013 - Caracterização Agrícola do Alentejo Central

Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, 2015 - Plano Estratégico Para o Desenvolvimento do Touring Cultural e Paisagístico no Alentejo e Ribatejo

Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, 2015 - Plano Estratégico Para o Desenvolvimento do Turismo Náutico no Alentejo e Ribatejo – Plano de Execução

Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, 2015 - Plano Estratégico Para o Turismo Náutico no Alentejo e Ribatejo

Fundação Calouste Gulbenkian, 2015 - Uma Metrópole para o Atlântico

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2011 - Censos 2011 - Instituto Nacional de Estatística. Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2001 - Censos 2001 - Instituto Nacional de Estatística. Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (INE), 1991 - Censos 1991 - Instituto Nacional de Estatística. Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2012 – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2011

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2013 – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2012

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2014 – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2015 – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2014

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2015 - Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2016 – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2015

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2017 – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2016

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2018 – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2017

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2019 – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2018

Turismo de Portugal, 2014 – Turismo 2020 - Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal 2014-2020

Turismo de Portugal, 2016 - Turismo 2020 – Cinco Princípios Para Uma Ambição (Documento para Consulta Pública)

Turismo de Portugal, 2017 - Estratégia Turismo 2027

Turismo de Portugal, 2018 – Guia Orientador – Abordagem ao Turismo na Revisão do PDM

Outras Fontes de Informação:

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo - DAOTU Divisão de Ambiente, Ordenamento do Território e Urbanismo

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo (2011) - Relatório de Fundamentação Para a Revisão do PDM de Montemor-o-Novo

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo (2015) – Atualização da Carta Estratégica de Montemor-o-Novo - Elementos de Diagnóstico - Relatório de Progresso.

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo (2017) – Carta Estratégica de Montemor-o-Novo

Diplomas legais:

Resolução do Conselho de Ministros n.º 134/2017 - Aprova a Estratégia para o Turismo 2027

Declaração de Retificação n.º 30-A/2010, de 1 de outubro - Retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010, de 2 de Agosto, que aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROT-Alentejo)

Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010, de 2 de agosto - Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROT-Alentejo)

Sites internet:

http://quiosques-montemoronovo.com

http://www.cm-montemornovo.pt

http:// www.ine.pt

https://www.iefp.pt/estatisticas

http://www.patrimoniocultural.pt/pt/

http://www.pordata.pt

http://www.turismodeportugal.pt/

http://www.visitalentejo.pt